

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Joana Rita Rodrigues Andrade

CRENÇAS DE GÉNERO NA SEGUNDA INFÂNCIA

jun | 2023

GUARDA
POLI
TÉCNICO



POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

CRENÇAS DE GÉNERO NA SEGUNDA INFÂNCIA

RELATÓRIO FINAL

**PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Joana Rita Rodrigues Andrade

Junho / 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

CRENÇAS DE GÉNERO NA SEGUNDA INFÂNCIA

RELATÓRIO FINAL

PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Professor(a) Orientador(a): Professora Doutora Filomena de São José Bolota Velho

Joana Rita Rodrigues Andrade

Junho / 2023

Ficha de identificação

Discente: Joana Rita Rodrigues Andrade;

Número de estudante: 1704902;

Instituição: Instituto Politécnico da Guarda;

Escola de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto; Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico;

Prática de ensino supervisionada I

Docente orientadora: Professora Doutora Filomena De São José Bolota Velho;

Educadora Cooperante: Ema Maria Versos Mateus;

Local de Estágio: Agrupamento de Escolas da Sé – Jardim de Infância (JI) das Panóias;

Início do Estágio: 11 de outubro de 2021;

Fim do Estágio: 31 de janeiro de 2022.

Prática de ensino supervisionada II

Docente Coordenadora Principal: Maria Eduarda Revés da Cunha Ferreira;

Docentes orientadoras do IPG: Professora Florbela Lages Antunes Rodrigues; Professora Urbana Maria Bolota Cordeiro;

Professora Cooperante: Maria Isabel Leitão Saraiva Almeida;

Local de Estágio: Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque – Escola Básica de 1º CEB do Bonfim;

Início do Estágio: 7 de março de 2022;

Fim do Estágio: 22 de junho de 2022.

Agradecimentos

Em nenhum momento da vida seguimos sozinhos, crescemos sozinhos e aprendemos sozinhos. Em todas as fases da vida estamos cercados de pessoas que nos guiam e ajudam nas situações em que nos sentimos mais vulneráveis, através de um toque ou de uma palavra que nos aconselha face ao futuro.

Este relatório foi realizado por mim, com a orientação e auxílio imprescindível das mais diversas pessoas que se mostraram disponíveis e sempre presentes para me apoiarem a ultrapassar mais esta meta.

Quero agradecer aos professores por me terem ajudado durante todo o meu processo de ensino-aprendizagem, ao longo da minha estadia na à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

À minha orientadora, a Professora Doutora Filomena Velho que esteve presente em todas as situações profissionais e emocionais pelas quais passei durante este período.

À Educadora de Infância Ema Mateus do Jardim de Infância das Panóias e à Professora de 1º CEB Isabel Leitão da Escola Básica do Bonfim pelo contributo inestimável para a conclusão da minha PES I e II.

À minha melhor amiga e irmã, Patrícia Silva, que me apoiou em todos os meus objetivos e desejos ao longo da última década, sem nunca desistir de mim.

Por último, expresso a minha maior gratidão e reconhecimento, agradecendo aos meus pais, avós e namorado por todas as palavras, abraços e conforto que me proporcionaram durante as fases de maior ansiedade, stress e angústia.

... É bem certo que as palavras nunca estão à altura da grandeza dos momentos!

- José Saramago

Muito obrigada!

Resumo

O presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES) visa a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico da Guarda. É um trabalho de projeto individual de pesquisa, reflexão e ação, que estabelece uma articulação entre a teoria e a prática. De acordo com as indicações constantes do Diário da República, 2.a série — N.º 123, de 29 de junho de 2016, está organizado em três componentes essenciais: i) enquadramento institucional (Organização e Administração Escolar) e caracterização socioeconómica e psicopedagógica dos grupos/turmas onde foram efetuados os estágios; ii) descrição do Processo de Prática de Ensino Supervisionada; iii) proposta de uma prática docente relacionada com a superação de um problema e/ou a implementação de uma medida relativa ao tema escolhido, relacionada com as áreas disciplinares, dos ciclos, onde se realizou o estágio. Neste contexto, é composto por três capítulos: o primeiro, caracteriza institucionalmente o Jardim de Infância das Panóias, local onde decorreu a PES I e a Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim, local onde decorreu a PES II, bem como os grupo/turmas de trabalho (19 crianças no Jardim de Infância das Panóias e 20 crianças Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim), a nível socioeconómico e psicopedagógico ; o segundo caracteriza, descreve e reflete as Práticas de Ensino Supervisionadas I e II, realizadas nas Instituições escolares e grupos/turmas referidas. As várias atividades pedagógicas desenvolvidas no Jardim de Infância das Panóias, com crianças dos 3 aos 5/6 anos, motivaram a escolha do tema de investigação do capítulo III. Assim, tendo constatado a relevância da infância no processo de construção de identidade de género das crianças, realizámos um estudo empírico, no qual pretendemos conhecer as crenças das crianças, neste domínio, bem como analisar a influência de alguns fatores (idade, género, nível socioeconómico e estrutura familiar) neste processo. Os resultados deste estudo revelaram a existência de crenças de género tipificadas e estereotipadas nas crianças, em alguns dos domínios considerados. As implicações pedagógicas deste trabalho focam-se na possibilidade de educadores e professores atenuarem estas crenças de género, estereotipadas e tipificadas, contribuindo para uma educação focada na complementaridade de género.

Palavra-chave: Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico; Crenças de Género.

Abstract

This report on Supervised Teaching Practice (STP) aims at completing the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the primary education, at the Higher School of Education, from the Polytechnic Institute of Guarda. It is an individual project work of research, reflection and action, which establishes a connection between theory and practice. According to the indications in the Portuguese Republic Diary, 2nd series - No. 123, of June 29th, 2016, it is organized into three essential components: I) Institutional framework (School Organisation and Administration) and socio-economic and psycho-pedagogical characterisation of the groups/classes where the internships were carried out; II) description of the Supervised Teaching Practice Process; III) proposal of a teaching practice related to the overcoming of a problem and/or the implementation of a measure on the chosen theme, related to the disciplinary areas of the cycles where the internship took place. In this context, it consists of three chapters: the first one institutionally characterises the Kindergarten of Panóias, where the STP I took place, and the Primary School of Bonfim, where the STP II took place, as well as the working groups/classes (19 children in the Kindergarten of Panóias and 20 children in the Primary School of Bonfim), at socio-economic and psycho-pedagogical level; the second one characterizes, describes and reflects the Supervised Teaching Practices I and II, carried out in the mentioned school institutions and class/groups. The various pedagogical activities developed in Panóias kindergarten, with children between the ages of 3 and 5/6 years, motivated the choice of the research theme of chapter III. Therefore, having verified the relevance of childhood in the process of construction of children's gender identity, we carried out an empirical study, in which we intended to get to know children's beliefs in this domain, as well as to analyse the influence of some factors in this process. In this context, I conducted a descriptive-correlational study with a qualitative methodology, (description of the beliefs analysed in categories) and quantitative (statistical analysis), aiming to analyse the relationship between the dependent variables (gender beliefs) and the independent variables (age, gender, socio-economic level and family structure). The sample consisted of 57 children between the ages of 3 and 5/6 years. I used questionnaires developed and pre-tested by myself. The results of this study revealed the existence of defined gender beliefs in children in some of the domains considered. The pedagogical implications of this work focus on the possibilities for educators and teachers to attenuate stereotyped and typified gender beliefs contributing to an education focused on gender complementarity.

Key-words: Pre-school education; Primary School; Gender Beliefs.

Índice

Ficha de identificação.....	III
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract	IX
Índice de Figuras	XIV
Índice de Gráficos.....	XVI
Índice de Tabelas	XVIII
Lista de Acrónimos e Siglas	XIX
Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Institucional	3
1. Enquadramento Institucional: Organização e Administração Escolar	5
Caraterização do Meio Envolvente	6
2. Caraterização do Jardim de Infância de Panóias	7
2.1. Recursos Físicos	8
2.2. Recursos Materiais.....	8
2.3. Recursos Humanos	9
2.4. Caraterização do Ambiente Educativo.....	9
2.4.1. Sala de atividades do Jardim de Infância das Panóias	9
2.4.2. Organização do Espaço.....	9
2.4.3. Organização do Tempo e Rotinas	13
2.5. Caraterização do Grupo	14
2.5.1. Caraterização Psicopedagógica.....	16
2.5.2. Caraterização Socioeconómica do Grupo	18
3. Caraterização da Escola Básica de 1º CEB do Bonfim	21
3.1. Recursos Físicos	21

3.2.	Recursos Materiais.....	22
3.3.	Recursos Humanos	22
3.4.	Caraterização do Ambiente Educativo.....	23
3.4.1.	Sala de Aula da Escola Básica do Bonfim.....	23
3.4.2.	Organização do Tempo.....	24
3.5.	Caraterização Geral da Turma	25
3.5.1.	Caraterização Psicopedagógica da Turma	26
3.5.2.	Caraterização Socioeconómica da Turma.....	27
Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada.....		29
1.	Contextualização	31
2.	Experiências de Ensino e Aprendizagem, na Educação Pré-Escolar.....	32
	Atividades Realizadas	32
3.	Experiências de Ensino Aprendizagem, no 1.º CEB	41
	Atividades Realizadas	41
4.	Reflexão Final acerca da PES I e PES II.....	48
Capítulo III - Crenças de Género na Segunda Infância.....		51
1.	Introdução.....	53
2.	Conceptualização Teórica.....	54
2.1.	Clarificação de termos	54
2.2.	Aquisição e desenvolvimento da identidade de género, na infância.....	55
2.3.	Fatores de Influência: família e escola.....	56
3.	Metodologia.....	57
2.1.	Amostra.....	57
2.2.	Instrumentos	58
2.3.	Procedimento	58
2.4.	Variáveis	58

2.4.1.	Independentes	58
2.4.2.	Dependentes.....	58
2.5.	Apresentação de Resultados e Discussão	64
2.5.1.	Idade	64
2.5.2.	Género.....	74
2.5.3.	Estrutura Familiar	80
2.5.4.	Nível Socioeconómico.....	87
2.5.5.	Sistematização	95
2.5.6.	Limitações do Estudo.....	99
2.5.7.	Conclusões do estudo e Implicações educativas.....	100
	Conclusão Geral	103
	Bibliografia	105
	Apêndices.....	115
	Lista de Apêndices	117

Índice de Figuras

Figura 1 - Estátua de D. Sancho I.....	6
Figura 2 - Localização do JI no google maps.....	7
Figura 3- Foto da Instituição (fonte própria).....	8
Figura 4 - Mapa da sala de atividades (fonte própria).....	10
Figura 5 Área da Garagem (fonte própria).....	10
Figura 6 - Área das Tecnologias (fonte própria).....	11
Figura 7 - Área da Escrita (fonte própria).....	11
Figura 8 - Área dos Jogos de Mesa (fonte própria).....	11
Figura 9 - Área da Biblioteca e Comunicação (fonte própria).....	12
Figura 10 - Área dos Jogos Simbólicos (fonte própria).....	12
Figura 11 - Área das Artes Visuais – Pintura (fonte própria).....	13
Figura 12 - Área das Artes Visuais – desenho e corte (fonte própria).....	13
Figura 13 - Biblioteca A.V.R. (fonte própria).....	21
Figura 14 - Salão polivalente (fonte própria).....	21
Figura 15 - Mapa da sala de aula (fonte própria).....	23
Figura 16 - Fundo da sala (fonte própria).....	23
Figura 17 - Parede do lado direito da sala (fonte própria).....	24
Figura 18 - Parede principal da sala de aula (fonte própria).....	24
Figura 19 - Disposição das mesas no centro da sala em março (fonte própria).....	24
Figura 20 - Registo das prendas da história no quadro branco. (Fonte própria).....	34
Figura 21 - “Quantos queres?” – Jogo. (Fonte própria).....	35
Figura 22 - Técnica da dobragem – “Quantos queres?”. (Fonte própria).....	35
Figura 23 - Totem construído pelas crianças. (Fonte própria).....	36
Figura 24 - Desenho das crianças de 3 anos. (Fonte própria).....	37
Figura 25 - Desenho da criança de 3 anos. (Fonte própria).....	37
Figura 26 - Desenhos autónomos das crianças. (Fonte própria).....	38
Figura 27 Totem com roupas tipificadas misturadas. (Fonte própria).....	38

Figura 28 - Desenhos sem cooperação. (Fonte própria).....	38
Figura 29 - Rapazes desfilando com roupa feminina (fonte própria).....	41
Figura 30 - Tabela climatérica criada com os alunos (Fonte própria).....	47
Figura 31 - Imagem de família convencional (Fonte: Pinterest).....	59
Figura 32 - Imagens de brinquedos (Fonte: Pinterest).....	60
Figura 33 - Imagens de roupas tipificadas (Fonte: Pinterest).....	63
Figura 34 - Análise estatística das respostas e argumentos do género masculino - 6 anos.....	245
Figura 35 - Análise estatística das respostas e argumentos do género feminino - 6 anos.....	245
Figura 36 - Análise estatística das respostas e argumentos total dos 6 anos.....	245

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das crianças por gênero (fonte própria).....	14
Gráfico 2 - Distribuição das crianças, por idades. (fonte própria).....	15
Gráfico 3 - Habilitações Literárias das Mães (fonte própria).....	19
Gráfico 4 - Habilitações Literárias dos Pais (fonte própria).....	19
Gráfico 5 - Profissão das mães (fonte própria).....	20
Gráfico 6 - Profissão dos pais (fonte própria).....	20
Gráfico 7 - Habilitações Literárias das Mães (fonte própria).....	27
Gráfico 8 - Habilitações Literárias dos Pais (fonte própria).....	27
Gráfico 9 - Papéis de Gênero, nas Rotinas Familiares e Argumentos, por idade.....	65
Gráfico 10 - Escolha de Brinquedos e Argumentos, por idade.	66
Gráfico 11 - Escolha de Amigos, por idade.	68
Gráfico 12 - Preferência de Cores (questões 5 e 6), por idade.	69
Gráfico 13 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por idade.	70
Gráfico 14 - Identidade de Gênero (questões 1, 6, 9 e 10), por idade.	70
Gráfico 15 - Identidade de Gênero (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por idade.	72
Gráfico 16 - Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos, por gênero.	75
Gráfico 17 - Escolha de Amigos, Respostas e Argumentos, por gênero.....	76
Gráfico 18- Preferências de cores, Respostas e Argumentos, por gênero.	77
Gráfico 19 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por gênero.....	78
Gráfico 20 - Identidade de Gênero (questões 1, 6, 9 e 10), por gênero.....	78
Gráfico 21 - Identidade de Gênero (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por gênero.....	79
Gráfico 22 - Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos, por estrutura familiar.	80
Gráfico 23- Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos (questões 1 2 e 3), por estrutura familiar.	81
Gráfico 24 - Escolha de Amigos, Respostas e Argumentos (questão 4), por estrutura familiar.	82
Gráfico 25 - Preferências de cores, Respostas e Argumentos (questões 5 e 6), por estrutura familiar.	84

Gráfico 26 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por estrutura familiar.	85
Gráfico 27 - Identidade de Género (questões 1, 6, 9 e 10), por estrutura familiar.	85
Gráfico 28 - Identidade de Género (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por estrutura familiar.	87
Gráfico 29 - Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos, por nível socioeconómico.	88
Gráfico 30 - Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos (questões 1, 2 e 3), por nível socioeconómico.	89
Gráfico 31 - Escolha de Amigos, Respostas e Argumentos (questão 4), por nível socioeconómico.	90
Gráfico 32 - Preferência de cores, Respostas e Argumentos (questões 5 e 6), por nível socioeconómico.	91
Gráfico 33 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por nível socioeconómico.	92
Gráfico 34 - Identidade de Género (questões 1, 6, 9 e 10), por nível socioeconómico.	93
Gráfico 35 - Identidade de Género (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por nível socioeconómico.	94

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Rotinas Diárias (fonte própria).....	14
Tabela 2 - Terapias do JI 2021/2022	15
Tabela 3 – Horário da Turma (retirado do horário da Professora Titular)	25
Tabela 4 - Papéis de Género, nas Rotinas Familiares e Argumentos, por género.	74

Lista de Acrónimos e Siglas

AAAF – Atividades de Animação de Apoio à Família

ATL – Atividades de Tempos Livres

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CERCIG – Cooperativa de Educação Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda

EE – Encarregado de Educação

JI – Jardim de Infância

MAEPE – Metas de Aprendizagem para Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

EPE- Educação Pré-Escolar

IPG- Instituto Politécnico da Guarda

ESECD – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

BMEL – Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço

TMG – Teatro Municipal da Guarda

CAF – Centro de Apoio à Família

NEE – Necessidades Educativas Específicas

AVR – Adriano Vasco Rodrigues´

PI – Problema Principal

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

RC – Respostas Convencionais

AT – Argumentos Tipificados

ETEF – Escolha com Tendência Feminina

ETF – Escolha Totalmente Feminina

EI – Escolha Indiferente

PES I – Prática de Ensino Supervisionada I

PES II – Prática de Ensino Supervisionada II

Introdução

A elaboração deste relatório de estágio surge no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e II (PES I e PES II), integradas no 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O seu objetivo essencial é refletir criticamente acerca do processo de ensino-aprendizagem efetuado durante os períodos de estágio, sendo complementado com o tema a ser explorado: Crenças de Género na Segunda Infância. Salientamos, desde já, a importância dos estágios realizados, pois proporcionaram um contacto *in loco* com diferentes metodologias e estratégias de ensino, utilizadas pelos educadores/professores cooperantes, de forma a permitir a nossa integração no contexto profissional progressivamente, com supervisão e orientação, possibilitando a apreensão de conhecimentos teórico práticos adquiridos previamente.

Este relatório é composto por três capítulos. No primeiro, *Enquadramento Institucional*, faremos uma breve descrição do meio envolvente das instituições onde decorreu a PES I (Jardim de Infância das Panóias, com um grupo de 19 crianças na faixa etária dos 2,5 aos 5/6anos) e a PES II (Escola de 1º CEB do Bonfim, com uma turma de 20 crianças na faixa etária dos 6/7 anos), referindo recursos materiais, recursos humanos e organização do ambiente educativo. Ainda neste capítulo faremos uma caracterização socioeconómica e psicopedagógica dos dois grupos referidos.

No segundo capítulo, *Prática de Ensino Supervisionada*, caracterizaremos, descreveremos e refletiremos as Práticas de Ensino Supervisionadas I e II, realizadas nas Instituições escolares e grupos turmas referidas, incluindo atividades que consideramos significativas relativamente às áreas de conteúdo (OCEPE, na pré-escola) e ao currículo (1º CEB).

No terceiro capítulo, *Crenças de Género na Segunda Infância*, apresentaremos a descrição e contextualização teórica do tema investigado durante o estudo efetuado - Crenças de Género na Segunda Infância - destacando a metodologia utilizada, o procedimento realizado no tratamento dos dados, os resultados obtidos e discussão dos mesmos. Terminaremos com uma conclusão do processo global de PES, e da investigação realizada, analisando algumas implicações pedagógicas.

**Capítulo I -
Enquadramento Institucional**

1. Enquadramento Institucional: Organização e Administração Escolar

A organização escolar do Sistema Educativo Português é feita através do estabelecimento de vários graus de ensino, conforme a faixa etária dos educandos. Abrange ainda as atividades de ocupação de tempos livres e a educação extraescolar que inclui atividades educativas formais e não formais.

A Educação Pré-Escolar constitui a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida. Emana da Lei-Quadro-Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, visando o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças dos 3 aos 6 anos e sublinhando a importância da promoção de uma educação holística que diligencie uma preparação pessoal, social e profissional para o futuro.

O Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, abrange a segunda etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, que emana da Lei-Quadro – Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, como sendo uma fase de aprendizagem da leitura, da escrita e do alfabeto. O 1.º CEB, através de atividades e conteúdos pensados de acordo com o nível cognitivo, social e motor dos alunos, visa o desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos mesmos, frisando a importância de promover uma educação holística que promova uma preparação pessoal, social e profissional para o futuro.

Existem documentos específicos para cada nível de ensino. Para a pré-escola, foi fundamental o surgimento das OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), em 1997, por parte do Departamento de Educação Básica, já que auxiliou os profissionais de educação e a comunidade científica a definir a educação pré-escolar, estabelecendo com objetividade o que deve proporcionar às crianças, tendo sido muito *bem aceite pelos profissionais que a consideram o espelho da sua prática e uma referência incontornável* (Vasconcelos, 2000, p.38). Este documento, na sua última edição revista (2016), sofreu alterações em diversas áreas, especificamente na articulação crucial entre a EPE e o 1.º CEB. Neste contexto, é destacado o tópico “Continuidade educativa e transições”, que apresenta estratégias facilitadoras desta articulação entre os docentes, recomendando *acordar os procedimentos de transição na equipa de educadores/as do mesmo estabelecimento e comunicação e debate entre educadores/as e professores/as do 1.º ciclo* (M.E., 2016, p.100-101). É este documento que norteia e orienta a prática dos educadores de infância.

Para o 1º CEB existem os Programas Referenciais, que apresentam os currículos a desenvolver pelos professores, no âmbito das disciplinas de Português, Matemática e Mundo Atual. A diferença entre estes dois documentos assenta no facto de o primeiro (OCEPE) ser um documento flexível e orientador e o segundo (Programa de 1.º CEB) ser mais rígido e determinante.

A Prática de Ensino Supervisionada I (PES I), decorreu no primeiro semestre do 2.º ano do Curso de Mestrado, no Jardim de Infância de Panóias, com um grupo de 19 crianças da faixa etária dos 3 aos 6 anos, sendo a educadora Ema Versos Mateus, a educadora cooperante e a professora

Filomena Velho, docente da ESECD, do IPG, a supervisora.

No segundo semestre, a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) decorreu na Escola Básica do Bonfim, com a turma do 1.º ano do 1.º CEB, com um grupo de 20 crianças, sendo a professora Maria Isabel Almeida, a professora cooperante, e as supervisoras, as professoras Florbela Antunes e Urbana Bolota, docentes da ESECD, do IPG.

Após algumas considerações acerca do meio envolvente, caracterizaremos as duas instituições de ensino referidas, fazendo de seguida referências ao ambiente educativo de cada sala e aos grupos/turmas de crianças de cada nível de ensino.

Caraterização do Meio Envolvente

Realizámos a PES I na freguesia de Panóias e a PES II, no concelho da cidade da Guarda. O concelho da Guarda está localizado no centro da Região Beirã, entre o Planalto Guarda-Sabugal e a Serra da Estrela, com uma área 712,11 km².

A cidade da Guarda é considerada a cidade mais alta do país com os seus 1 056m de altitude, sendo composta por 26 446 habitante (Censos de 2021¹). É herdeira de um vasto património arquitetónico, onde se destacam: Torre de Menagem, Torre dos Ferreiros, Igreja da Misericórdia, Capela de São Pedro, Capela da Póvoa. Destaca-se ainda, a estátua de D. Sancho I, o Povoador, I Dinastia – Afonsina, situado ao lado da Sé Catedral (figura 1).



Figura 1 - Estátua de D. Sancho I²

Em 1199, o rei D. Sancho I atribuiu a carta foral à cidade da Guarda, concedendo direitos, deveres e liberdade aos seus cidadãos. Tal ocorreu como estratégia política e militar para atrair a povoação

¹ Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2021). *Censos de Portugal em 2021: resultados por tema e por concelho*. Acedido em: <https://tinyurl.com/39bve6k6>

² Imagem obtida a 17 de março de 2022, em: <https://mapio.net/images-p/23941326.jpg>

com o intuito de criar defesas contra as invasões muçulmanas e castelhanas, tendo escolhido a Guarda pois a sua localização numa grande altitude facilitaria a identificação dos inimigos impedindo os seus ataques.

A nível cultural, o município da Guarda candidatou-se em 2020, à Capital Europeia da Cultura e, desde então, todas as atividades rumaram nessa direção, inclusive a realização dos diferentes festivais, dando a conhecer produtos típicos e atividades características que dinamizaram a cidade, a nível de turismo e a nível económico.

A nível educativo, em 2013, a rede educativa da Guarda foi estruturada em dois agrupamentos: Agrupamento de Escolas da Sé e Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque.

A cidade tem ainda um estabelecimento de ensino privado, a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca. Possui ainda creches e Jardins de Infância de Instituições Particulares e de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Encontra-se na Guarda, uma escola profissional, a Ensiguarda e, ao nível do ensino superior, o Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Além destes estabelecimentos de ensino e formação, existem outros que têm como objetivo incentivar e facilitar as aprendizagens através da inclusão de todos no meio envolvente: Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL); Teatro Municipal da Guarda (TMG); POLIS; Museu da Guarda; Pavilhão desportivo de S. Miguel; Estádio Municipal e Piscinas Municipais, entre outros. A maioria destes estabelecimentos tem protocolos com as escolas do município visando proporcionar a todas as crianças momentos de aprendizagens ativas e significativas.

2. Caracterização do Jardim de Infância de Panóias

A freguesia das Panóias (figura 2) está situada na zona do Sudoeste do concelho da Guarda e tem limites com a freguesia da Guarda, Vila Garcia, Santana d’Azinha, João Antão, Ramela e Aldeia do Bispo.

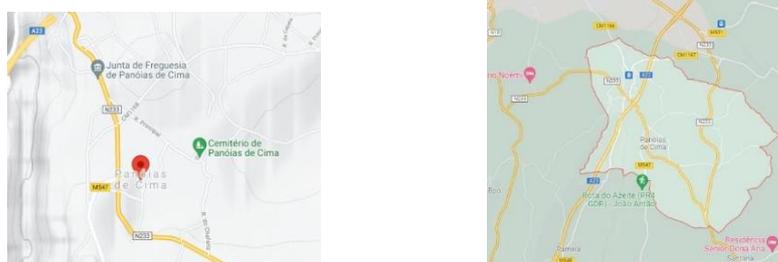


Figura 2 - II no google maps

A freguesia possui uma Creche, um Jardim de Infância, um centro de dia, três restaurantes, uma

igreja e dois cafés. Do seu património cultural, sobressai a Igreja Matriz de Panóias de Cima, o Castro Romano (servia de torre de vigia para o Vale da Ramela) e a Capela do Senhor dos Aflitos. É também palco de vários eventos de cariz cultural e religioso, que ocorrem ao longo dos anos, como a Festa do Barroquinho – Festa do Senhor dos Aflitos, Festa de Santo António, Festa de S. Cristóvão, Festa de S. Domingos e Festa de Nossa Senhora de Fátima.

O Jardim de Infância das Panóias é uma Instituição do Agrupamento da Sé localizado na freguesia de Panóias de Cima do concelho da Guarda, na estrada Nacional 233, com 14,4km² e 568 habitantes (279 mulheres e 289 homens), segundo dados dos Censos 2021.

2.1. Recursos Físicos

O espaço destinado ao Jardim de Infância foi criado em 1980 e ocupa parte do edifício da Junta de Freguesia (figura 3). Possui diferentes salas e valências: sala de atendimento da Junta de Freguesia; Creche; CAF; ATL; cozinha e Centro de Dia. Estas valências, são da competência da Associação das Panóias, com a exceção do Jardim de Infância que pertence ao Agrupamento de Escolas da Sé.

O edifício é estruturado em dois pisos: no rés-de-chão, situa-se a Creche “Lua Mágica” e a cozinha que auxilia a Creche, Jardim de Infância, ATL, CAF e Centro de Dia. O 1º andar é destinado exclusivamente ao JI e ao ATL.



Figura 3- Foto da Instituição (fonte própria)

2.2. Recursos Materiais

O Jardim de Infância possui telefone, televisão, um leitor de vídeo e outro de DVD, uma aparelhagem e um computador fixo com acesso à internet por cabo, com impressora. Dentro da sala de atividades estão também disponíveis vários materiais de escrita, desenho, jogos didáticos e elementos representativos de cada uma das sete áreas que dividem o espaço. Além disso, na sala AAAF, onde as crianças permanecem durante alguns períodos (na faixa etária dos 2/3 anos), está disponível uma televisão, jogos, mesas, aparelhagem e ainda colchões e mantas para esse momento após o almoço.

Salientamos a existência de um espaço exterior, importante já que representa um espaço de aprendizagens constantes, sendo-lhe dada pela educadora, a mesma atenção e relevância que tem

o espaço interior.

[...] o espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior. O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações. É ainda um espaço em que as crianças têm oportunidade de desenvolver atividades físicas, num ambiente de ar livre. (M.E., 2016, p.27).

2.3. Recursos Humanos

A equipa pedagógica do JI das Panóias é composta pela educadora titular, Ema Mateus, que é a educadora cooperante, pela educadora Ana Aragão, em apoio e pela Técnica de Ação Educativa, Maria da Purificação Gonçalves.

É também esta equipa pedagógica que assegura a receção e entrega das crianças, na sala de atividades, bem garante o seu atendimento e desenvolvimento ao longo do ano letivo, existindo por isso um horário compatível entre as educadoras e a técnica de ação educativa. Assim, o horário das educadoras é das 9h às 12h e das 13h30 às 15h30 e o horário da técnica da ação educativa é das 8h às 12h e 13h às 16h.

2.4. Caracterização do Ambiente Educativo

2.4.1. Sala de atividades do Jardim de Infância das Panóias

A sala de atividades localiza-se no 1º andar, destinado exclusivamente ao JI e ao ATL. Este andar é ainda constituído por: uma sala de arrumação de materiais; instalações sanitárias do ATL; sala de atividades do ATL; sala de atividades de animação de apoio à família (AAAF) e a sala de atividades do JI.

2.4.2. Organização do Espaço

O educador de infância deve *organizar o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas* (decreto-lei 240/2001), respondendo às necessidades de acompanhamento e bem-estar, bem como às condições de segurança.

Neste âmbito, para uma correta e eficaz organização dos espaços a sala de atividades está dividida em diversas áreas, que correspondem a várias possibilidades e atividades lúdicas que têm lugar, tanto em atividades livres/autónomas do grupo, como em atividades orientadas pelas educadoras.

A sala é bastante ampla, com bastante luz (quatro janelas e uma porta transparente). O centro da sala contém mesas para as crianças das diversas faixas etárias: duas retangulares para os 3 anos, uma circular para os 4 anos e as restantes retangulares para os 5 anos (figura 4).

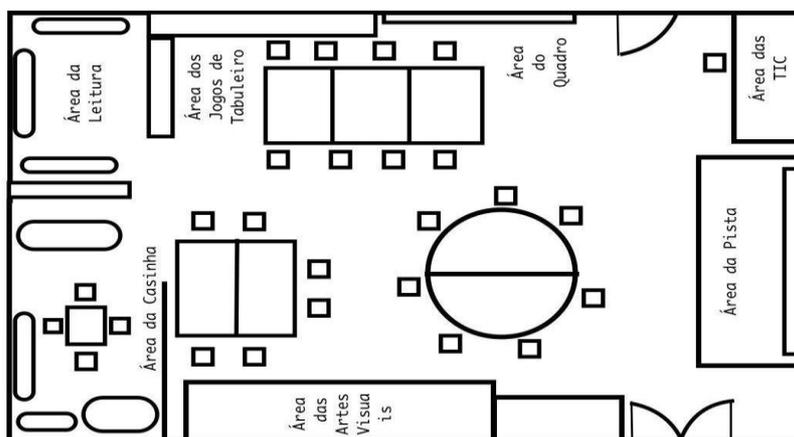


Figura 4 - Mapa da sala de atividades (fonte própria)

Além das mesas, existem várias cadeiras, sendo um espaço grande do qual as crianças usufruem tanto nas atividades de tempos livres, com pinturas e jogos didáticos, como nas atividades lúdicas orientadas, dirigidas pela educadora. Existem na sala várias áreas de atividades, que estão separadas por móveis e identificadas com os nomes escritos e/ou desenhados com símbolos, ao longo das paredes.

A sala de atividades está organizada por áreas ou cantinhos, dividida de forma a facilitar as atividades pedagógicas, proporcionando autonomia às crianças do grupo.

A área da Garagem (figura 5) é delimitada por um tapete alusivo a diversos percursos rodoviários, possuindo um móvel onde estão guardados os carros, legos, instrumentos musicais e bonecos em miniatura. Nesta área são permitidas três a quatro crianças ao mesmo tempo.



Figura 5 Área da Garagem (fonte própria)

A Área das Tecnologias (figura 6) contém um computador fixo, uma pequena televisão suspensa na parede e uma impressora por cima de um móvel composto por trabalhos das crianças. Nesta área, as crianças exploram o computador e têm acesso a ficheiros de imagens, jogos de pintura e escrita,

cartões com os respectivos nomes. Também é nesta área que as crianças veem filmes em grupo durante a tarde ou ouvem música durante o dia.



Figura 6 - Área das Tecnologias (fonte própria)

Na Área da Escrita (figura 7), está presente um quadro branco em que são realizadas atividades diárias como a identificação da data e de tarefas referentes às diferentes áreas (matemática, português, música.).



Figura 7 - Área da Escrita (fonte própria)

Esta área é utilizada pela educadora como apoio para a exploração visual, contudo, periodicamente as crianças podem utilizá-lo para realizarem jogos e atividades lúdicas.

Na mesma parede do lado esquerdo do quadro, encontra-se a Área dos Jogos de Mesa (figura 8), constituída por dois móveis com diferentes jogos de formação de palavras, puzzles, destinados à matemática, português, conhecimento do mundo, etc.



Figura 8 - Área dos Jogos de Mesa (fonte própria)

Esta área abrange tanto os jogos de mesa como os jogos de matemática, estando as áreas diferenciadas de acordo com os interesses do grupo, no caso da matemática verificam-se atividade de iniciação à

mesma, com contagem e raciocínio.

A Área da Biblioteca (figura 9) é um espaço que se separa da Área dos Jogos Simbólicos e da Área dos Jogos de Mesa através de dois móveis que contêm vários livros, uns da sala e outros da Biblioteca Itinerante (que são requisitados todos os meses), um tapete e três bancos para se sentarem a ler.

Contudo, no período da manhã e por vezes também de tarde, esta área também pode ser denominada Área da Comunicação, Planeamento, Avaliação e Discussão, por ser um local de reunião, onde todas as crianças se sentam no chão e nos bancos, em semicírculo para falar entre si e com as educadoras e com a técnica de ação educativa, compartilhando as suas experiências, para contar histórias, cantar ou realizar alguns jogos. É uma área de planeamento de trabalhos que se pretendem realizar.



Figura 9 - Área da Biblioteca e Comunicação (fonte própria)

Na Área dos Jogos Simbólicos (figura 10), as crianças podem realizar dramatizações, imitando familiares, pessoas, personagens fictícias, etc., fazer desfiles, dançar, brincar com as bonecas, entre outras atividades referentes a este tipo de jogos tão presentes e essenciais nestas faixas etárias. Esta área é composta por uma cama de boneca, cozinha, mesas, quatro cadeiras, tudo em madeira, um espelho e guarda-fatos pequeno, com vários fatos de fantasia.



Figura 10 - Área dos Jogos Simbólicos (fonte própria)

A Área das Artes Visuais é composta por vários materiais de apoio às atividades plásticas dirigidas pela educadora ou de tempos livres/autónomo das crianças, contendo materiais riscadores, de pintura, tintas, pincéis de corte, plasticinas, contas.

A Área das Artes Visuais – pintura (figura 11) tem pouco uso por partes das crianças, que preferem realizar as atividades pretendidas nas mesas existentes no centro da sala. A Área das Artes Visuais-

desenho e corte (figura. 12) é utilizada todos os dias, seja nas atividades orientadas pela educadora seja durante o tempo livre.



Figura 11 - Área das Artes Visuais – Pintura (fonte própria)



Figura 12 - Área das Artes Visuais – desenho e corte (fonte própria)

2.4.3. Organização do Tempo e Rotinas

O tempo educativo [...] tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. (M.E., 2016, p.27). Mesmo existindo rotinas, diárias e semanais, nas quais se repetem momentos específicos em determinadas horas (chegada e partida das crianças; momentos das refeições e de atividades extracurriculares), o/a educador/a pode organizar outros momentos do tempo educativo na organização de atividades.

O tempo educativo pode ser observado e considerado, na rotina diária (o horário do dia) e na rotina semanal (todos os momentos desenvolvidos ao longo da semana). O Jardim de Infância, rege-se por um horário de funcionamento diferente do resto da Instituição tal como mostra a tabela 1. Assim, enquanto a Instituição (ATL e outras valências) funciona entre as 7h30 e as 18h15, o Jardim de Infância funciona entre as 9h e as 12h, tendo uma pausa para o almoço, e retomando o seu funcionamento entre as 13h30 e as 15h30 (horário da educadora).

Tabela 1 - Rotinas Diárias (fonte própria)

Hora	Atividade	Local
7h30-9h	Chegada das crianças e tempo livre	CAF
9h-10h	Tempo livre	Sala de atividades
10h-10h30	Lanche da manhã	Sala de atividades
10h30-11h50	Atividades lúdicas 3, 4 e 5 anos	Sala de atividades
11h50-12h	Higiene pré-almoço	Instalações sanitárias
12h-13h30	Almoço	Refeitório e CAF
13h30-15h	Atividades lúdicas com os 4 e 5 anos	Sala de atividades
15h-15h30	Lanche da tarde	Sala de atividades
15h30-18h15	Atividades e Saída das crianças	CAF

O atendimento aos Encarregados de Educação ocorre às terças-feiras das 15h30 às 16h20. Este atendimento é muito importante, pois quanto menos apoio a criança tiver no contexto familiar, mais apoio deverá ter no jardim de infância, visto que as crianças, nesta idade, são “moldáveis” a nível de plasticidade do cérebro, permitindo ser estimuladas através de conceitos, regras, crenças e valores. O jardim de infância pode ser potenciador, ou não, do desenvolvimento da criança, pois pode estimular ou atenuar.

2.5. Caracterização do Grupo

O grupo do JI das Panóias é um grupo heterogéneo de 19 crianças, sendo oito crianças do género feminino e onze crianças do género masculino (gráfico 1).

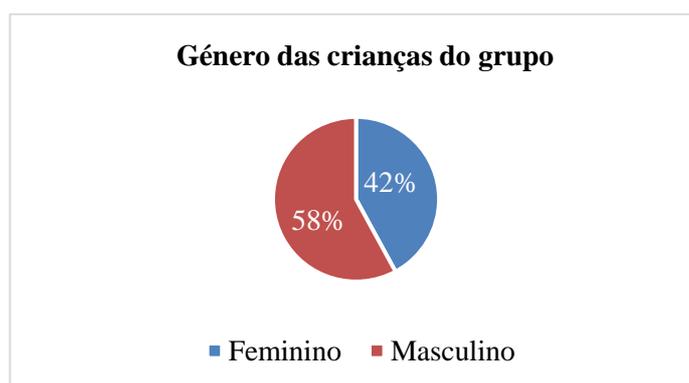


Gráfico 1 - Distribuição das crianças por género (fonte própria)

É um grupo grande, verificando-se que existem mais rapazes do que raparigas. Este grupo contém crianças de diferentes idades, entre os 3 e os 5 anos (gráfico 2). Esta distribuição de idades é considerada um desafio por parte da educadora, pois é necessário adaptar as atividades ao nível de desenvolvimento de cada faixa etária, que implica interesses, necessidades e vivências diferentes.



Gráfico 2 - Distribuição das crianças, por idades. (fonte própria)

Deste modo, a educadora tem que conseguir desenvolver uma prática direcionada para todos, visando satisfazer os interesses e necessidades específicos de cada faixa etária.

A educadora considera que as divergências de idade permitem um desenvolvimento na autonomia das crianças e uma progressão na sua evolução física e psicológica, ou seja, o facto de crianças de diferentes idades interagirem e se entretajudarem desenvolve a autonomia, responsabilidade e colaboração na resolução de problemas, para os mais velhos e para os mais novos existe um estímulo, no que respeita à possibilidade de terem novas oportunidades e novos saberes.

No projeto curricular da sala, o tema da nacionalidade não se encontra plasmado, no entanto, durante o estágio tivemos a oportunidade de observar e verificar a existência de uma criança com nacionalidade luso-ucraniana.

Relativamente às necessidades educativas específicas, um grupo pequeno de crianças são acompanhadas por especialistas da área da terapia da fala (1 criança), intervenção precoce (1 criança), terapia ocupacional (1 criança) e fisioterapia (1 criança). O facto de existirem crianças com NEE, requer uma maior necessidade de apoio e atenção da educadora, tanto no contexto de sala como no exterior, para auxiliar com os recursos adequados e poder comunicar adequadamente com a equipa de especialistas, de modo que os mesmos possam criar uma ligação entre as atividades realizadas na sala e as terapias (tabela 2).

Tabela 2 - Terapias do JI 2021/2022

Horário	Dias da semana	Número da criança	Terapia	Protocolo
11h	2ª feira 4ª feira	18	Fisioterapia	CERCIG Intervenção precoce
9h	2ª feira 5ª feira	16	Intervenção precoce	Ministério da Educação
11h	2ª feira 4ª feira	16	Terapia ocupacional	Instituto Clínico das Beiras
9h	6ª feira	8	Terapia da fala	Instituto Clínico das Beiras

2.5.1. Caraterização Psicopedagógica

2.5.1.1. Desenvolvimento Cognitivo

Na perspetiva de Piaget (1983) citado por Rego, S. (2003), os estádios são picos de desenvolvimento desde o momento em que a criança nasce até à adolescência. O período em que se encontram as crianças da pré-escola denomina-se Inteligência Pré-Operatória.

As crianças de 3-4 anos apresentam um pensamento simbólico, mágico, metafórico, egocêntrico e imaginativo, evoluindo aos 5-6 anos para uma forma de pensamento intuitivo, menos egocêntrico e com avanços na tentativa de aquisição de lógica.

Durante o estágio pré-operatório, as crianças apresentaram dois subestádios: o pensamento simbólico dos 3 aos 4 anos e o pensamento intuitivo dos 5 aos 6 anos, sendo esta a razão de as crianças, da faixa etária dos 3 aos 6 anos, apresentarem comportamentos e pensamentos diversificados, tal como verifico no grupo do Jardim das Panóias.

Deste modo, sendo um grupo heterogéneo, as crianças apresentam várias atitudes, comportamentos, necessidades e pensamentos diferentes, mesmo entre as crianças da mesma faixa etária, visto que estes períodos de idade não são fixos, apresentando-se conforme cada indivíduo e as suas necessidades. Porém, apesar de existirem crianças que evoluem de forma mais rápida que outras, por norma, todas desenvolvem estes aspetos antes da iniciação da terceira infância, existindo crianças do 1.º e 2.º ano do Ensino Básico que ainda não realizaram a passagem do pensamento intuitivo para o pensamento lógico.

Relativamente a este grupo, as crianças de três anos ainda estão a desenvolver a sua autonomia na realização de determinadas ações e no desenvolvimento da linguagem. Na faixa etária dos 4 anos, existe uma criança, de género feminino, que ainda apresenta várias limitações na linguagem, sendo, por isso, auxiliada por uma terapeuta da fala. Na faixa etária dos 5 anos, definida pelo pensamento intuitivo, existem duas crianças que ainda não ultrapassaram o egocentrismo, característico do pensamento simbólico (deveria diminuir com a iniciação do pensamento intuitivo em que as crianças começam a concentrar-se em diferentes perspetivas).

Segundo Piaget, as crianças durante a segunda infância tendem a tirar conclusões ilógicas por não terem adquirido ainda o pensamento lógico, provocando incapacidade na criança para assimilar determinados conceitos. No caso deste grupo de crianças do JI das Panóias, verifico que, tal como esperado, as crianças ainda não têm essa aquisição, concluindo illogicamente determinadas situações, sendo por esta razão que uma criança neste nível escolhe um copo de água alto e fino e não um copo baixo e largo (Sprinthall, N., & Sprinthall, R., 1993, p.106).

No que concerne esta perspetiva, realizei uma atividade com o grupo referente a diferentes capacidades de copos: ao colocar dois copos diferentes lado a lado, sendo um baixo e largo e um alto e fino, à exceção de uma, todas as crianças escolheram o copo alto como sendo o que tinha

maior capacidade (levaria mais água), por ser maior. Apenas uma criança escolheu o baixo por considerar que por ser largo permitiria levar mais água, demonstrando assim que começa a fazer a passagem para o pensamento lógico.

Apesar de realizar passagens de água entre os copos de modo a demonstrar que a sua capacidade era a mesma, as crianças não conseguiam acompanhar a transição, focando-se apenas no início e na conclusão de toda a experiência. Este ponto frisa a inexistência do conceito de conservação cognitiva, que implica a aquisição de propriedades lógicas do pensamento, como irreversibilidade e inferência lógica, que será desenvolvida ao longo do 1º CEB.

2.5.1.2. Caracterização Psicossocial do Grupo

Na perspectiva de Erikson, as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos encontram-se na terceira crise de desenvolvimento, denominada *iniciativa vs culpa*. Isto quer dizer que durante este período as crianças serão confrontadas com conflitos internos relativos a sentimentos de iniciativa ou culpa, em relação à identificação com o adulto apropriado ou a modelar. Assim, a criança irá experienciar diferentes desafios com os quais terá que lidar e aprender a solucionar, enfatizando desse modo a independência da criança, que Erikson chamou de *iniciativa*. *A iniciativa acrescenta à autonomia a capacidade de empreender, planificar e realizar uma tarefa pelo prazer que a criança tem em estar ativa e em movimento* (Erikson, 1976, cit. Tavares, J., et al., 2007, p.56).

Freud considera que na idade pré-escolar as crianças se encontram no estágio fálico, destacando a região genital como zona erógena. É nesta fase que ocorre o complexo de Édipo (rapazes) e de Electra (rapariga), no qual as crianças irão sentir uma atração pelo progenitor do sexo oposto, (primeira fase, 3 e 4 anos), tentando aproximar-se e criar uma ligação de afeto e interesse pelo mesmo, que conseqüentemente provocará um distanciamento da criança com o progenitor do mesmo sexo. Caso o processo de desenvolvimento psicosssexual da criança decorra de forma harmoniosa e equilibrada, começará a identificar-se e aproximar-se do progenitor do mesmo sexo (segunda fase, 5 e 6 anos), até que o complexo seja resolvido e a identidade de género da criança esteja parcialmente construída, correspondendo à transição para o 1º CEB, em que decorre a fase de latência.

De forma a corroborar as ideias proferidas anteriormente, Freud afirma que *a resolução do complexo de Édipo é ultrapassada pela renúncia do desejo sexual pelo progenitor e por um processo de identificação com o progenitor do mesmo sexo, que influenciará a vida afetiva futura* (Freud, 1938, cit. Tavares, J., et al., 2007, p.56).

Ao nível das relações interpessoais do grupo, no decorrer do período de observação e intervenção cooperada observei que havia uma boa relação entre as crianças e a equipa educativa. Constatei que esta relação se baseia no respeito mútuo que possibilita que as crianças ouçam e obedeçam às indicações da educadora e da auxiliar da ação educativa.

Apesar de, nos primeiros dias de estágio, ter notado tratar-se de um grupo irrequieto e com algumas dificuldades em prestar atenção e obedecer às regras da sala, verifiquei que as crianças respeitavam e tinham um carinho grande pela equipa educativa, possibilitando um ambiente calmo e acolhedor, estimulante no desenvolvimento das crianças e das suas capacidades.

2.5.2. Caracterização Socioeconómica do Grupo

Todas as crianças do grupo residem no concelho da Guarda, estando distribuídos pelas freguesias de: Panóias de Cima e de Baixo, João Antão, Ramela e Aldeia do Bispo, verificando-se que todos vivem com os pais, à exceção da uma criança que vive apenas com o pai e avó.

O ambiente familiar em que se processa a aprendizagem é desenvolvido através da partilha de fortes laços afetivos entre pais e filhos e, mesmo que estes expressem os seus projetos para o futuro de forma hesitante ou pouco explícita, desejam ser escutados pelos pais e aguardam atentamente as suas reações (Ministério da Educação, 2014, p.5).

As habilitações literárias dos pais, por norma refletem-se na educação das crianças e no modo como as mesmas irão interagir com o mundo, a nível pessoal, social e profissional. Isto acontece porque as habilitações e vocações dos pais influenciam o percurso escolar das crianças, as suas crenças e até mesmo os seus interesses profissionais para um futuro próximo.

Para caracterizar o nível socioeconómico do grupo de crianças, cruzei as habilitações literárias dos pais e das mães com as profissões que os mesmos exercem, consoante os critérios de Saavedra, L. (2001), p.70, que se apresenta através de quatro níveis: i) profissões não especializadas ou habilitações inferiores ao 6º ano; ii) habilitações especializadas ou habilitações até ao 9º ano; iii) profissões na área dos serviços, comerciantes e empresários ou habilitações até ao 12º ano; iv) profissões provenientes de formações académicas de ensino superior. Deste modo, conclui que o nível socioeconómico pode ser caracterizado enquanto baixo (um dos progenitores está desempregado e apresentam habilitações literárias inferiores), médio (não apresentam formações de ensino superior ou um dos progenitores apresenta uma profissão do domínio de serviços, comerciantes e empresários) e alto (pelo menos um dos pais tem uma formação académica superior ou ambos apresentam empregos seguros e correlacionados com a formação).

Os gráficos 3 e 4 representam as habilitações literárias dos pais e mães das crianças do grupo do Jardim de Infância das Panóias.

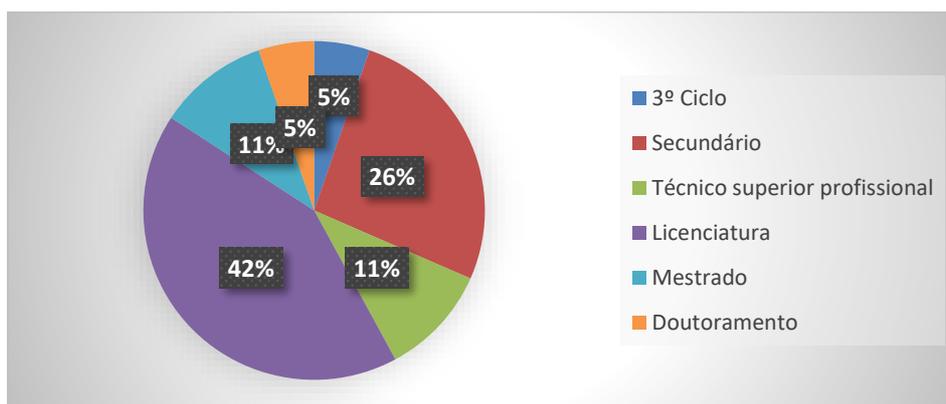


Gráfico 3 - Habilitações Literárias das mães (fonte própria)

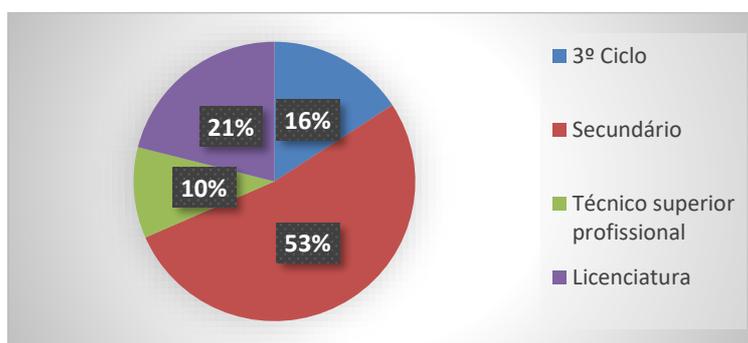


Gráfico 4 - Habilitações Literárias dos pais (fonte própria)

Através da análise destes gráficos consegue-se efetuar uma comparação entre os dois géneros. Assim, verifica-se que a maioria dos pais (53%) estudou até ao secundário, quatro pais (21%) tiraram cursos do ensino superior (licenciatura), três pais (16%) possuem o 3º ciclo e dois pais (10%) possuem o grau de técnico superior profissional.

Relativamente às mães, verifica-se que a maioria (58%) tem cursos do ensino superior (8 com licenciatura, 2 com mestrado e 1 com doutoramento), enquanto a minoria (42%) tem as habilitações literárias referentes ao secundário (5 casos) e 3º ciclo (1 caso).

Especificamente, constata-se que as mães prolongaram os seus estudos até obterem graus superiores, o que lhes permitiu, por norma, adquirir empregos com salários superiores. Os pais, na sua maioria finalizaram o seu percurso escolar com o secundário (12º ano).

Neste contexto, de modo a verificar se tal situação é verdadeira para ser possível caracterizar o nível socioeconómico das crianças, realizou-se a análise das profissões das mães e dos pais (gráficos 5 e 6), para então associar a habilitação literária à profissão dos mesmos.

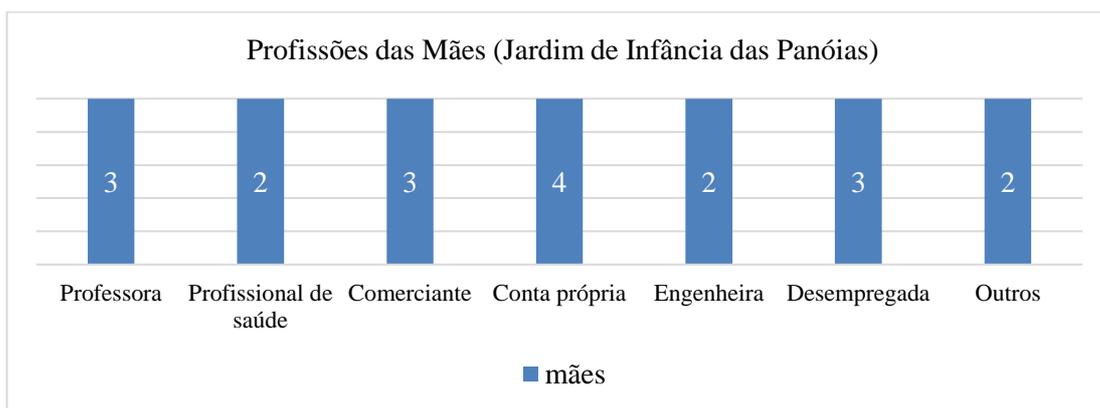


Gráfico 5 - Profissão das mães (fonte própria)

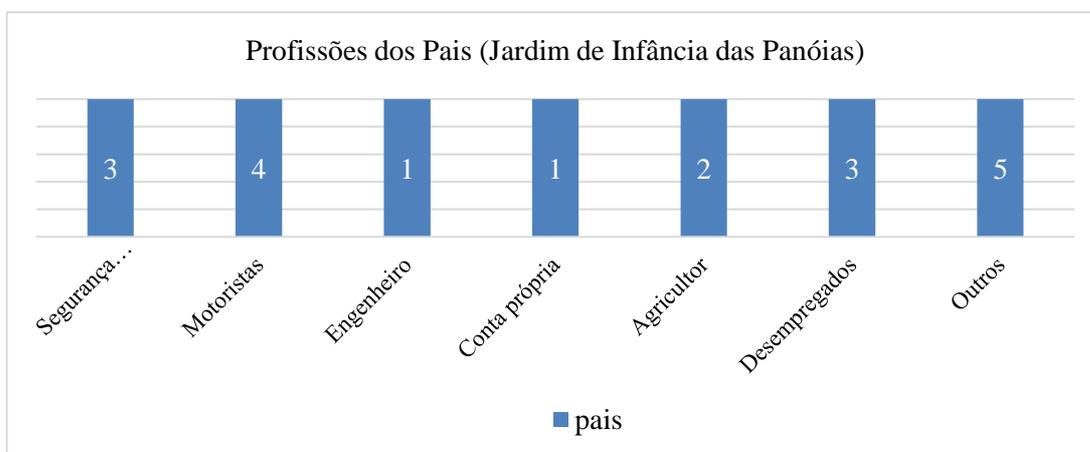


Gráfico 6 - Profissão dos pais (fonte própria)

Verificou-se que os casos de mães na categoria de profissões por conta própria (cabeleireira, lojistas etc), são superiores às restantes categorias consideradas. Contudo, apesar de as habilitações literárias, das mães, serem superiores às dos pais, a percentagem de desempregadas é igual à dos pais.

No que concerne aos pais, a profissão mais citada é de motorista. Na categoria de “outros”, surgem 5 pais cujas profissões variam: empregado de mesa, mecânico, etc.

Assim sendo, a partir do cruzamento entre as habilitações literárias e as profissões dos progenitores, confirmei, através da comparação dos critérios de Saavedra, L. (2001), p.70., que predominam neste grupo as famílias categorizadas como sendo de nível médio (78.95%), existindo poucas famílias tanto no nível baixo (15.79%) como no nível alto (5.26%). Constatei, ainda, que, neste grupo do Jardim de Infância, geralmente é a mãe que apresenta as profissões e habilitações literárias superiores que influenciam o nível socioeconómico, com uma percentagem de 36.84% no médio e de 15.79% no alto.

3. Caraterização da Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim

A Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim é uma Instituição do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, localizada na cidade da Guarda, na rua Doutor Santos Lucas no Bairro do Bonfim, em frente ao Seminário Maior da Guarda e perto do Lactário Dr. Proença.

A Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim começou a ser construída em 1941, sendo um dos 200 edifícios escolares considerados prioritários por Duarte Pacheco (Diretor Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, criado em 1929), de acordo com o projeto de construção de escolas estipulados pelo Estado Novos em Portugal, denominado “Plano dos Centenários”.

3.1. Recursos Físicos

A Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim é composta por três andares com duas salas de aulas em cada um. O rés-de-chão está destinado ao 1.º e 2.º ano, situando-se perto da biblioteca Adriano Vasco Rodrigues (figura 13), considerada uma das melhores bibliotecas do agrupamento, do salão polivalente (figura 14), duas casas de banho, a reprografia e um espaço destinados aos professores.



Figura 13 - Biblioteca Adriano Vasco Rodrigues (fonte própria)



Figura 14 - Salão polivalente (fonte própria)

No segundo andar localizam-se as salas do 3.º e 4.º ano e no último andar existem duas salas adaptadas, tendo em vista as necessidades tecnológicas e educativas dos alunos, uma destinada ao ensino informático e outra ao apoio pedagógico aos alunos.

O espaço exterior é composto por um campo de futebol e um pequeno jardim para as crianças brincarem durante o tempo livre ou intervalos.

3.2. Recursos Materiais

A Escola Básica do 1º CEB do Bonfim está estruturada em diferentes espaços compostos por vários recursos materiais que variam consoante a atividade a realizar. A biblioteca da escola permite o acesso a três computadores, diferentes livros para diferentes áreas, quer escolares (1º ao 4º ano) quer de pesquisa e entretenimento, quatro mesas para o estudo, um projetor e um quadro branco. O salão polivalente contém três brancos, uma estrutura de “escalagem” e diferentes materiais de apoio ao desporto, tais como bolas, cordas, arcos, pinos, entre outros. A sala de robótica possibilita a realização de várias atividades tecnológicas através do uso de computadores e quadros.

Relativamente à sala de aula, a mesma é estruturada por 14 mesas de estudo, sendo 13 compartilhadas e uma individual, dois lavatórios, material de escrita, dossiers dos alunos, folhas e cartazes de apoio ao ensino, um quadro branco, um projetor, duas molduras para afixar os trabalhos dos alunos e cabides para pendurarem os casacos.

A reprografia possui a maior parte do material para a elaboração de trabalhos artísticos, como pintura, desenho, recorte e dobragem, entre outros.

3.3. Recursos Humanos

A Equipa Pedagógica da sala do 1º ano é composta pela professora cooperante Isabel Leitão e os professores de apoio, Luís Teixeira (professor de apoio e de Educação Física) e Maria Gabriela Graça, que trabalham e cooperam entre si permitindo a existência de um ambiente harmonioso e estável para os alunos.

Além dos professores da sala de aula, a equipa pedagógica engloba também as técnicas de ação educativa, que asseguram a receção das crianças à entrada da escola, assim como o seu atendimento durante os tempos livres (alimentação, supervisão e segurança) e a sua entrega aos pais quando as vão buscar.

O horário da professora cooperante assemelha-se ao da turma: das 9h às 12h e das 14h até 16h. Contudo, por diversas vezes este horário é alargado, para o atendimento aos Encarregados de Educação ou realização de reuniões pedagógicas. O horário das Técnicas de Ação Educativa é antecipado de manhã e alargado à tarde, de modo a poderem cumprir as funções que lhes estão atribuídas.

3.4. Caraterização do Ambiente Educativo

3.4.1. Sala de Aula da Escola Básica do Bonfim

Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais (Hohmann & Jacalyn, 2003, p.101). Assim, a sala de aula deve ser um espaço acolhedor e confortável para que as aprendizagens sejam realizadas, pois é nela que as crianças passaram maior parte do seu tempo, tanto para aprender como para conviver e desenvolver as suas capacidades comunicativas e sociais.

Neste âmbito, a sala de aula (figuras 15) é composta por diferentes zonas, de acordo com as necessidades dos alunos, durante a realização de atividades e práticas de ensino, tendo sido organizada pela professora cooperante com o objetivo de possibilitar e desenvolver ordem e regras. É uma sala ampla, com muita luz, devido às três janelas presentes na parede.

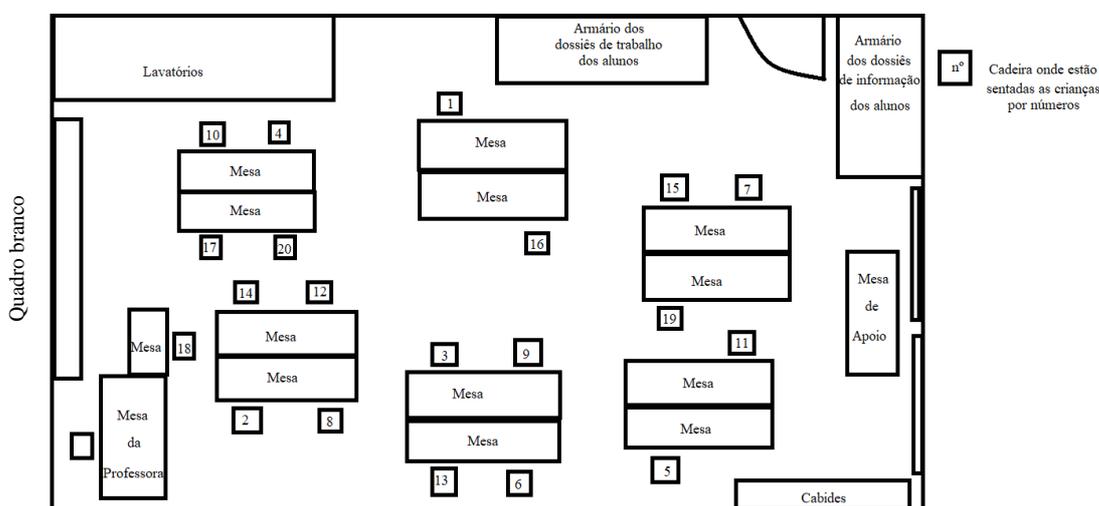


Figura 15 - Mapa da sala de aula (fonte própria)

No centro da sala localizam-se 15 mesas, sendo 13 delas para os alunos e 2 para a professora cooperante e para a professora de apoio e estagiárias. A parede do fundo da sala de aula é composta por um armário com recursos pedagógicos e os *dossiês* de informação da turma, e por duas molduras onde são destacados alguns trabalhos relacionados com temas específicos, por exemplo, o mundo igual e o inverno (figura 16).



Figura 16 - Fundo da sala (fonte própria)

Na parede do lado direito da sala existe outro armário com os *dossiers* dos trabalhos dos alunos, que são entregues aos encarregados de educação no fim de cada período, e uma bancada com dois lavatórios, onde se realizam as experiências de Estudo do Meio e também a limpeza dos materiais de Artes Visuais (figura 17).



Figura 17 - Parede do lado direito da sala (fonte própria)

A parede principal (figura 18) é coberta por ilustrações do alfabeto, pelo quadro branco e a mesa da professora cooperante, com computador e materiais interativos.



Figura 18 - Parede principal da sala de aula (fonte própria)

As mesas dos alunos situam-se no centro da sala. Os grupos de alunos são de 2 ou de 4 alunos (figura 19).



Figura 19 - Disposição das mesas no centro da sala (fonte própria)

3.4.2. Organização do Tempo

A organização do tempo no 1.º CEB deve ser distinguida em dois conceitos distintos: tempo escolar (tempo que as crianças permanecem no espaço educativo formal) e tempo curricular (tempo que precisa de ser concebido e organizado para responder às especificidades e

peculiaridades dos alunos).

Assim sendo, a Escola Básica do 1º CEB do Bonfim, no período da manhã, funciona das 8h30, até às 12 horas, fechando para a hora de almoço e reabrindo das 13h30 às 18h. O período entre as 16 e as 18h é destinado a entregar os alunos aos encarregados de educação (ou responsáveis do ATL para onde seguem) e limpeza do edifício. Relativamente ao tempo curricular, o horário de funcionamento das aulas é das 9h até às 12h e das 14h até às 16h. Na tabela 3 está registado o horário da turma e respetivas disciplinas que por vezes podem ser alteradas entre si conforme as atividades propostas (a realização das avaliações deve ocorrer sempre das 9h às 10h30).

Tabela 3 – Horário da Turma (retirado do horário da Professora Titular)

Hora	2ª – feira	3ª – feira	4ª – feira	5ª – feira	6ª - feira
9:00-9:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
9:30-10:00					Português
10:00-10:30					Português
10:30-11:00	Intervalo da manhã				
11:00-11:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Português
11:30-12:00					Apoio ao E.*
12:10-14:00	Hora de Almoço				
14:00-14:30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo	Robótica	Estudo do Meio
14:30-15:00					
15:00-15:30	Educação	Educação Física	Educação	Educação	Educação
15:30-16:00	Artística		Artística	Artística	Artística

*Apoio ao Estudo

3.5. Caraterização Geral da Turma

A turma do 1º ano é composta por um grupo de 20 alunos, máximo permitido devido à inclusão de um aluno com autismo, tal como está plasmado no Decreto Lei nº54/2012, de 6 de julho.

Destas 20 crianças, da faixa etária entre os 6 e os 7 anos, 9 são do género feminino e 11 do género masculino.

Todos são de nacionalidade portuguesa, existindo, no entanto, 4 crianças em que um dos progenitores ou ambos são de outra nacionalidade: Ucrrianos, Cabo-verdianos, mãe Venezuelana e pai Luso-cabo-verdiano.

Relativamente às necessidades educativas específicas, algumas crianças são acompanhadas por especialistas de terapia da fala (4 crianças), por norma à quarta-feira de manhã, terapia ocupacional (1 criança com autismo), à terça-feira de manhã, para além do apoio externo à sala de aula para as crianças com dificuldades de aprendizagem (5 crianças).

3.5.1. Caraterização Psicopedagógica da Turma

3.5.1.1. Caraterização Cognitiva

No que concerne à caracterização dos alunos da turma segundo Piaget (1983) citado por Rego, S. (2003), estes encontram-se na passagem do estágio pré-operatório/intuitivo (3-6/7 anos) para o estágio operatório concreto (7-11anos). Por isso, as crianças desta turma são ainda caraterizadas por um pensamento intuitivo em que os seus esquemas (estruturas mentais) estão ainda a transitar para a conquista da lógica.

Este é um período de transição. Assim, enquanto alguns alunos já conseguem inferir algumas conclusões lógicas, outros ainda sentem dificuldades a este nível.

Tal como já foi referido, as crianças da pré-escola apenas pensam no resultado, não se focando na transformação efetuada, por exemplo, na passagem de água de um copo alto para um baixo. Esta situação acontece pela inexistência do conceito de conservação cognitiva que será desenvolvida ao longo do 1.º CEB, referente à perceção das mudanças de forma através da aplicação de princípios lógicos. No entanto, verificámos através de atividades de conservação, que esta capacidade de pensamento lógico ainda não está desenvolvida por completo nos alunos do 1º ano.

3.5.1.2. Caraterização Psicossocial da Turma

Na perspetiva de Erikson (1976) (cit. Tavares, J., et al., 2007, p.56), as crianças da faixa etária dos 5 aos 11 anos, que corresponde à frequência do 1º CEB, apresentam diferentes caraterísticas psicossociais, situando-se na crise da *produtividade vs. inferioridade*.

Esta etapa psicossocial é caraterizada pelo desenvolvimento e orgulho das crianças pelas suas realizações e habilidades, como é o caso da iniciação à leitura e escrita. Por outras palavras, a criança deixará de se focar exclusivamente na brincadeira para se empenhar na produtividade de atividades escolares. Contudo, esta é uma fase que necessita do encorajamento e apoio dos familiares e professores, para que as crianças desenvolvam este sentimento de competência, caso contrário irão duvidar das suas habilidades e considerar-se inferior aos pares.

Relativamente à abordagem de Freud, durante a 3.ª infância, as crianças continuam a aprendizagem dos papéis de género através do mecanismo de identificação iniciado no fim da fase anterior (2º infância), com a finalização do complexo de Édipo.

Esta fase, denominada de latência, é um período calmo, em que todas as problemáticas vividas, na fase anterior, são abandonadas. Isto significa que a líbido é impedida de se manifestar e os impulsos sexuais (autoeróticos) da fase fálica são agora reprimidos pelo superego.

Nesse período da vida, *depois que a primeira florescência da sexualidade feneceu, surgem atitudes do ego como a vergonha, a repulsa e a moralidade, que estão destinadas a fazer frente à tempestade ulterior da puberdade e a alicerçar o caminho dos desejos sexuais que se vão*

despertando (Freud, 1996, p.128).

3.5.2. Caraterização Socioeconómica da Turma

Os alunos desta turma residem todos na cidade da Guarda, verificando-se que todos vivem com os pais, à exceção da uma criança que vive apenas com a mãe, pois o pai reside noutra país.

O ambiente em que se processa a aprendizagem é criado, *através das interações complexas que se estabelecem entre as crianças e os adultos e é influenciado tanto pelo passado destes, como pelas condições socioculturais e sociopolíticas existentes para além da própria família* (Harry, 1992 cit. por Reis, 2008, p.63).

No que concerne às habilitações literárias dos pais, estas por norma refletem-se na educação dos filhos, uma vez que influenciam o sucesso escolar e até mesmo a vocação dos filhos e a escolha das profissões futuras, apesar de existirem exceções. Os gráficos 7 e 8 representam as habilitações literárias dos pais e mães.

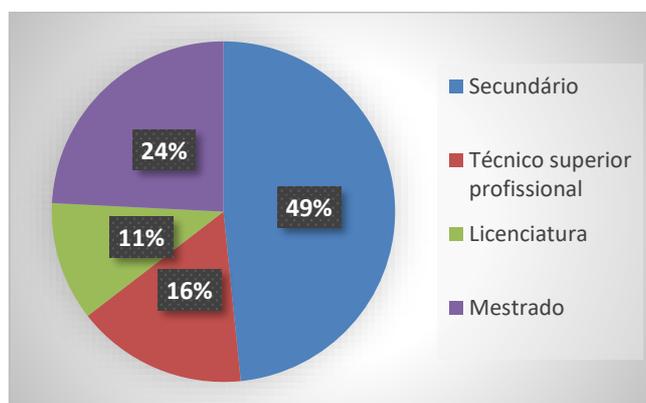


Gráfico 7 - Habilitações literárias das mães (fonte própria)

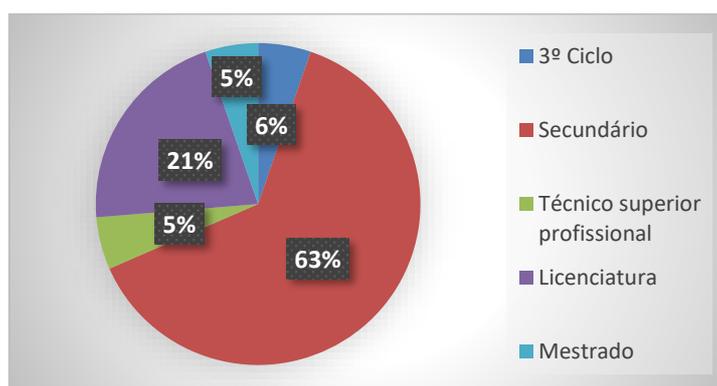


Gráfico 8 - Habilitações literárias dos pais (fonte própria)

A partir destes gráficos é possível efetuar uma comparação entre os dois géneros (pais e mães). A maioria dos pais (63%) realizaram os seus estudos até ao secundário; cinco pais (26%), cursaram o ensino superior (licenciatura e mestrado) e um pai (6%) estudou até ao 3º ciclo.

No caso das mães, verifica-se, neste grupo, que a maioria (51%) tem cursos do ensino superior

(nove com licenciatura e três com mestrado), enquanto existe uma minoria (49%) com o secundário (seis casos).

Ademais, cruzando as habilitações literárias com as profissões, verifica-se que a maioria das mães tem profissões relacionadas com a saúde (enfermeiras e dentistas) e com a segurança pública (Polícia Judiciária), enquanto os pais têm como profissões ser comerciantes, vendedores ou trabalhar como operadores de serviços.

Deste modo, constato que segundo os autores Pires, Fernandes & Formosinho (1991), entre muitos outros, na maior parte dos casos em que os pais possuem habilitações literárias superiores, com um nível socioeconómico alto, os seus filhos demonstram maior empenho na escola e consequentemente, maior sucesso escolar.

Na sua maioria, os alunos da turma apresentam níveis médios, quando comparadas as profissões dos pais com as suas habilitações literárias.

Todavia, existem algumas exceções à regra, verificando-se assim que por mais que exista essa influência dos pais para os filhos ao nível vocacional e escolar, também existem outros contextos que irão estimular o sucesso escolar.

**Capítulo II - Prática de
Ensino Supervisionada**

1. Contextualização

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) encontra-se integrada no 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB (Decreto-Lei 43/2007 de 22 de fevereiro), sendo constituída por duas unidades curriculares: Prática de Ensino Supervisionada I (PES I), no 1.º semestre, que decorre na pré-escola e Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), no 2.º semestre, que decorre na escola do 1.º CEB.

Os seus objetivos, elencados no Guia de Funcionamento da Unidade Curricular são: conhecer o contexto educativo e o grupo de crianças; saber observar sistematicamente o comportamento da criança e dos grupos em situações de interação social e em diferentes contextos de aprendizagem, refletindo sobre eles; desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas, científica e pedagogicamente, que permitam aprendizagens significativas e estáveis; refletir sobre as Práticas Pedagógicas para melhorar a tarefa docente; avaliar, de acordo com uma perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

De acordo com as indicações constantes do Diário da República, 2.a série — N.º 123, de 29 de junho de 2016 são funções dos estagiários: conceber o seu plano de formação; participar na planificação, ensino e avaliação das atividades a desenvolver dentro e fora da sala de atividades/aula; prestar o serviço de regência docente, em pelo menos sete sessões, (dias de aula completos), do nível de ensino respetivo; assistir, obrigatoriamente, às aulas de regência de outros estagiários do grupo, de acordo com o plano de formação; realizar as outras atividades que constem no plano de formação; elaborar o seu dossiê de estágio pedagógico, na perspetiva de suporte ao relatório final de estágio e conceber e redigir o seu relatório final de estágio.

Os alunos de PES realizam os seus estágios em grupos de dois, na pré-escola (PES I) e individualmente na Escola do 1.º CEB (PES II). Tanto a PES I como a PES II tiveram a duração de 15 semanas (225 horas).

Neste capítulo, descrevemos e refletimos acerca do Processo de PES.

Nos relatórios de PES I e PES II, apresentados e avaliados na ESECD (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto), encontram-se discriminadas algumas das atividades realizadas na pré-escola das Panóias e na escola do 1.º CEB do Bonfim, bem como as respetivas planificações e reflexões. Para não sobrecarregar a extensão deste relatório optei por destacar algumas das atividades, que considereei significativas, realizadas nas instituições referidas. Algumas das planificações elaboradas neste âmbito encontram-se nos Apêndice I.

2. Experiências de Ensino e Aprendizagem, na Educação Pré-Escolar

No âmbito do estágio de PES I, realizado no Jardim de Infância das Panóias, no concelho da Guarda, durante 15 semanas, com um grupo de 19 crianças dos 3 aos 6 anos, elaborei 12 planificações (as 3 primeiras semanas foram de observação, reflexão e preparação do planeamento), correspondentes às doze semanas, de trabalho direto com as crianças.

Relativamente a este tópico, a título de exemplo, irei apresentar algumas atividades que realizei com o grupo de crianças referido, nos dias 17, 18 e 19 de janeiro de 2022, durante o período da manhã e da tarde, como se pode comprovar no apêndice deste relatório final.

Visando trabalhar as diferentes Áreas de Conteúdo plasmadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (M.E., 2016), planeei atividades que pretenderam desenvolver objetivos concernentes com as áreas referidas.

Pela especificidade do tema de investigação que desenvolvi (crenças de género), com as crianças deste grupo, apresentado no próximo capítulo, destacarei também algumas atividades e objetivos focados nesta temática.

Assim, elencarei exemplos de atividades desenvolvidas para cada Área de Conteúdo definida nas OCEPE (M.E., 2016).

Atividades Realizadas

- **Área da Expressão e Comunicação**

Esta área é entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios. (M.E., 2016, p.6)

- **Domínio da Linguagem Oral**

A criança quando entra na pré-escola, apresenta já algum desenvolvimento da linguagem, adquirido na comunicação com a família e no relacionamento com o ambiente envolvente no seu crescimento. É, no entanto, um conhecimento limitado, no número de palavras e na construção das frases. Neste contexto, saliento a necessidade de criar *um clima de comunicação em que a linguagem do/a educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças* (M.E., 2016, p.61).

Existe uma vasta quantidade de materiais que permitem desenvolver a linguagem oral, como, por exemplo, a leitura de histórias e diálogos sobre as mesmas, processo no qual as crianças serão simultaneamente recetoras e emissoras dos signos da linguagem.

- **Atividade da Leitura da História “O Aniversário da Carlota” de Dozo, G., Abott, S. & Pereira M. (2006) (estão presentes outros domínios, tal como a Matemática e o Conhecimento do Mundo)**

De modo a iniciar a atividade relativa à leitura de uma história, intitulada “*O aniversário da Carlota*” de Dozo, G., Abott, S. & Pereira M. (2006), realizei um breve diálogo, com as crianças, sobre os aniversários, em sequência, com o tema explorado por nós, estagiárias, na semana anterior.

Após a conversa iniciei a leitura da história, utilizando alguma dramatização e partilha de ideias e ações com as crianças, com o intuito de despertar nelas um maior interesse e atenção, que se tornou visível em todas as crianças e que despertou a minha admiração pelo comportamento positivo demonstrado por crianças de 3 anos, especificamente por 2 das crianças que, por norma, se dispersam e acabam por criar alguns conflitos com todas as outras crianças.

Este comportamento poderá ter ocorrido pelo facto de não ter efetuado a leitura da história sentada e ter andado pelas mesas, enquanto lia, colocando questões possibilitadoras de participação ativa em toda a história. Eis algumas das questões colocadas:

- *A Carlota faz anos no primeiro mês do ano, alguém sabe que mês é esse?*

A maioria respondeu: janeiro!

- *A Carlota convidou 8 amigos, serão duas mãos cheias?*

Começámos a contar os dedos das mãos e então introduzi uma rima, improvisada no momento: “*8 amigos é uma mão cheia mais três dedinhos*”.

- *Qual seria a solução da Cristina para decidirem a prenda da Carlota?*

O suspense criado com determinadas perguntas cativa muito as crianças para a história acerca do que irá decorrer ao longo da mesma, tendo aumentado especialmente quando mostrei o papel do jogo “*Quantos queres?*”.

Enquanto mediadora da leitura durante a atividade, sendo *alguém que dá voz, corpo e expressão às palavras de um autor, alguém que revela uma imagem, alguém que ilumina o livro* (Taquelim, s.d., cit. Pereira, M., 2015, p.23), considero ter adequado as estratégias necessárias para proporcionar prazer na audição e talvez futura leitura de livros.

Para a explicação do jogo, da quantidade de presentes que teriam saído e da comparação dos mesmos, decidi jogar o “*Quantos queres?*”.

Assim, a partir desta história foi possível trabalhar diferentes componentes da matemática, tais como, a contagem (sentido ordinal e cardinal do número), a organização e tratamento de dados (tabela de

dupla entrada) e as quantidades e geometria.

No final da história, (figura 20), algumas das crianças propuseram a elaboração de um livro com os desenhos das prendas que eles mais gostariam de oferecer e uma foto sua.

Todas as crianças do grupo acharam a ideia muito interessante e quiseram participar.

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Car					2
Doll					2
Rabbit		!			2
Superhero					2

Figura 20 - Registo das prendas da história no quadro branco. (fonte própria)

- **Domínio da Matemática**

A matemática no JI é trabalhada sistematicamente, com as crianças, a partir do momento em que entram na sala de atividades até à sua saída, pois a partir das várias atividades didáticas e rotinas desenvolvidas pelo/a educador/a, as crianças iniciam as suas aprendizagens com o registo das presenças (tratamento de dados e contagens), limite de crianças por área do espaço da sala (contagens cardinais) e até mesmo a noção de tempo, pelas indicações que são dadas para o tempo da brincadeira ou do lanche, por exemplo.

Deste modo, é essencial que o/a educador/a insista no desenvolvimento da aprendizagem da matemática nas várias atividades propostas, visto que *os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto* (M.E., 2016, p.74).

- **Atividade dos “Quantos queres?” (estão presentes outros subdomínios, tal como as Artes Visuais)**

No seguimento da história “*O aniversário da Carlota*”, as crianças fizeram um jogo de “*Quantos queres?*” de papel, com a técnica de dobragem, subdomínio das Artes Visuais, que abrange a Matemática pelo trabalho com divisões, metades, simetrias e contagens, entre outros (figura 21).

As dobragens podem constituir uma estratégia dinâmica, criativa e apelativa na abordagem vários

conceitos na aula de matemática, a perspectiva de visão, o pensamento algébrico, a modelação ou até a resolução de problemas (Coad, 2006; English, 2002, cit. Alves, D., et al., 2018, p.85).

Com esta atividade pretendi desenvolver a praxia fina, através do controlo, da manipulação e dobragem do papel.



Figura 21 - “Quantos queres?” – Jogo. (Fonte própria)

Assim, trabalhei em simultâneo as Artes Visuais e estimei a matemática relativamente ao sentido do número cardinal, através de contagens, bem como a área de Formação Pessoal e Social, através da ilustração de presentes variados (tipificados, como sendo de rapaz ou de rapariga, na sociedade portuguesa), bem como da aceitação da escolha aleatória do mesmo (se no jogo saísse uma boneca a um rapaz, este teria que a aceitar com agrado).

Para iniciar a atividade e facilitar o ato de dobragem, que as crianças até então só tinham executado antes das férias de Natal, com a criação da Carta ao Pai Natal, eu e a minha colega de estágio, fizemos a maior parte dos vincos da dobragem, para que as crianças só tivessem que seguir os vincos (figura 22).



Figura 22 - Técnica da dobragem – “Quantos queres?”. (Fonte própria)

Todavia, as crianças tiveram uma enorme dificuldade na dobragem do papel e na sua orientação espacial, especialmente na compreensão dos lados que deviam ser dobrados e na forma de virar as partes da folha, tendo sido necessário muito auxílio ao dobrar um a um (exceção para 2 crianças de 5 anos).

Além disso, constatei que muitas crianças não sabiam lidar com a frustração de não conseguirem executar a técnica, acabando por se dispersar e recusar fazer o trabalho (esta situação aconteceu com uma criança de 4 anos), sendo por isso muito importante trabalhar o autocontrolo.

Segundo Noronha, Z. & Noronha, M. (1992), *a frustração surge da não realização de um comportamento motivado. Quando a criança está motivada para realizar determinado comportamento ou ação, não vai compreender se acontecer algo que a impeça de o fazer, ainda que o motivo seja objetivo e irrefutável. A criança apenas irá pensar no que queria fazer e pode não saber lidar com essa emoção, reagindo de acordo com a sua capacidade de resistência à frustração* (Solá, A., 2014, pp.28-29).

- **Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais)**

Este subdomínio é caracterizado tanto pelas técnicas e diversidade de atividades que podem ser executadas com as crianças (desenho, pintura, escultura, arquitetura, entre outros), como pelos elementos expressivos da comunicação visual e formação de opiniões críticas.

As explorações e o diálogo entre crianças e com o/a educador/a sobre estes elementos visuais e a sua representação em diferentes formas visuais constituem meios de desenvolver a sua expressividade e sentido crítico (M.E., 2016, p.49).

- **Atividade “Construção do Totem” (estão presentes outros domínios, tais como a Matemática, a Linguagem Oral e a Formação Pessoal e Social)**

De forma a desenvolver, com as crianças, o tema de investigação deste relatório final (crenças de género), acho pertinente referir a atividade intitulada *Totem*, que teve um grande impacto nas crianças, tanto pela curiosidade, como pela visualização de roupas tipificadas (como masculinas e femininas, na sociedade portuguesa), numa nova perspetiva (figura 23).



Figura 23 - Totem construído pelas crianças. (Fonte própria)

Para a realização desta atividade, agrupei de novo as crianças de 4 e 5 anos, para que existisse uma

oportunidade de cooperação entre crianças que não estabeleçam uma relação de proximidade na sala de atividades durante o tempo autónomo.

Considerando a estrutura do *totem* (três caixas de cartão, para representar a cabeça tronco e membros inferiores) dividimos as crianças em grupos, ficando 4 pares com a pintura do tronco, 3 pares com a pintura dos membros inferiores e o resto das crianças de 3 anos com a pintura das caras. Relativamente às crianças de 3 anos, disponibilizámos o desenho das caras para que as colorissem, tendo distribuído uma cara feminina aos rapazes e uma masculina às raparigas (figura 24). Assim, poderiam participar na construção do *totem*, pois as caras seriam coladas, no final, na caixa de cartão correspondente à cabeça.



Figura 24 - Desenho da criança de 3 anos. (Fonte própria)

Atendendo ao facto de serem 4 caras (1 para cada face da caixa) e as crianças de 3 anos serem cinco, decidi dar uma tarefa mais complicada a uma criança, que desenha e pinta muito bem (considerando a sua faixa etária), entregando-lhe um lado da caixa representativa do membro inferior, para que desenhasse e pintasse autonomamente, tendo-a auxiliado, apenas, com a forma das pernas e pés do *Totem* (figura 25).



Figura 25 - Desenho da criança de 3 anos. (Fonte própria)

As outras crianças encarregaram-se das tarefas que lhes foram estipuladas, tendo constatado grande dificuldade em desenharem o corpo, pois ainda não têm a perceção de como são os membros para os desenhar, tendo sido necessário auxiliá-las nesse processo.

Acrescento que nem todas as crianças precisaram dessa ajuda, existindo alguns desenhos engraçados

e próximos do real, apesar de, tal como esperado, não serem proporcionados (figura.26).

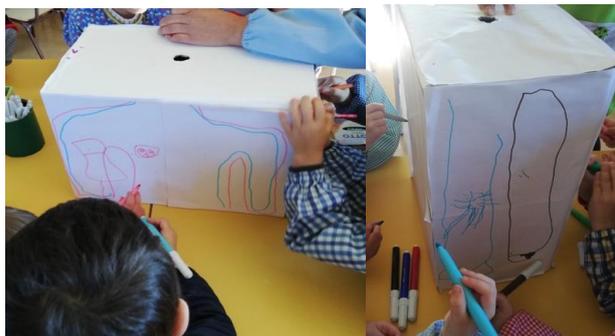


Figura 26 - Desenhos autónomos das crianças. (Fonte própria)

Em suma, a atividade correu bem e as crianças ao visualizarem a construção perceberam que era possível criar um boneco com roupa tipificada masculina e uma cara feminina, por exemplo, (figura 27). Verifiquei, no entanto, uma enorme relutância em algumas crianças, para conseguirem cooperar e deixarem o seu par ajudar no desenho, ou fazerem juntos, existindo desenhos em que só um dos pares fez, ou que tem quatro pernas em vez de duas (figura 28). Esta situação compreende-se e justifica-se pelo pensamento e comportamento egocêntrico característica desta idade.



Figura 27 Totem com roupas misturadas. (Fonte própria)



Figura 28 - Desenhos sem cooperação. (Fonte própria)

- **Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro**

A realização de várias atividades lúdicas no âmbito do jogo dramático/teatro permite às crianças descobrirem-se a si próprias e aos outros. É assim, que elas, através de jogos simbólicos, tomam consciência de situações da vida real, o que lhes permite experimentar algumas dessas situações e imitar os seus modelos (familiares, amigos, educadores, etc.), utilizando adereços, a voz e o próprio corpo, como instrumentos de aprendizagem.

A realização destes exercícios simbólicos permite à criança desenvolver a sua confiança, autonomia, criatividade, autoestima e as relações intra e interpessoais, no contacto consigo e com os outros.

Assim sendo, *são abordadas formas expressão e comunicação em que através do gesto, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos, a criança representa situações reais ou imaginárias que são significativas para ela* (M.E., 2016, p.51). Ilustramos com a atividade seguinte.

- **Atividade de “Desfile de Género” (estão presentes outros subdomínios, tal como a Dança e a Música)**

Enquanto última atividade a ser exemplificada neste tópico considero ter sido a atividade de maior sucesso, não pelo desempenho dos intervenientes, mas porque me permitiu observar certos comportamentos das crianças e familiares ao nível da roupa, cores, ações, justificações, etc., além de ter sido uma atividade desenvolvida para todas as faixas etárias dos 3 aos 5 anos.

Este desfile consistiu em proporcionar uma oportunidade na sala de atividades em que as crianças pudessem vestir-se conforme o progenitor do sexo oposto, podendo assim averiguar a existência, ou não, de crenças de papel de género e também o nível em que as crianças se encontravam relativamente ao complexo de Édipo referido por Freud (1938).

O complexo de Édipo consiste num conflito que surge pela *inveja do pai (no caso dos rapazes) ter uma relação com a mãe, sendo um choque terrível pois o processo de separação ainda não está concluído, e perder a mãe representa perder-se a si mesmo* (Editorial Oceano, 1994, p.66).

As reações das crianças às roupas do sexo oposto mostrarão se estas ainda estão no início do complexo, querendo ser como o sexo oposto, ou se já estão a construir a sua identidade de género ao identificarem-se com o progenitor do mesmo sexo.

Neste aspeto constatei que, aos 3 anos, apenas duas crianças apresentam sinais concretos do início do complexo de Édipo, sentindo e expressando uma maior atração pelo sexo oposto. O mesmo aconteceu com uma menina de 4 anos, que admira e quer ser sempre como o pai, em qualquer atividade.

O resto do grupo mostra que ocorreu já uma resolução positiva desse complexo identificando-se com o

progenitor do mesmo sexo, começando, assim, a construir a sua identidade de gênero. Relativamente às crenças, ações e justificações das crianças na aceitação ou recusa das peças de roupa, assim como acessórios, replicaram a influência que reside no seu meio envolvente, especialmente nas suas famílias, que também foi evidente nas roupas que as mesmas disponibilizaram para a realização da atividade.

Deste modo, após a concretização do desfile, foi possível verificar uma enorme diferença entre as raparigas e os rapazes, sendo que os rapazes tiveram maior dificuldade em aceitar a atividade, relativamente ao vestuário.

No entanto, após uma conversa e a observação e constatação dos mesmos de que todas as raparigas do grupo bem como a equipa pedagógica estavam caracterizadas como homens, acabaram por aceitar e até por pintar os lábios enquanto as raparigas faziam um bigode, (exceção para 2 rapazes que se recusaram a pintar os lábios).

A partir desta simples ação prévia ao desfile constatei a relutância que os rapazes têm em aderir ao vestuário e acessórios tipificados como femininos. Ao contrário, as raparigas não se importavam de ter bigodes, mostrando que existe uma maior influência nos rapazes relativamente aos estereótipos presentes no vestuário e suas cores.

No próprio desfile, com algum incentivo e motivação, todos desfilaram, uns com maior vergonha que outros e os rapazes acabaram por se divertir e deixar a vergonha de (segundo os mesmos) estarem parecidos com as raparigas.

A sociedade definiu os padrões que identificam o indivíduo como homem ou mulher, relacionando formas de comportamentos e roupas estereotipadas. *A roupa possui um papel importante nesse contexto por possuir sentido de representação no indivíduo no meio em que convive, possuindo a capacidade de identificação e diferenciação social sendo um dos fatores responsáveis pela forma como a sociedade percebe o indivíduo, podendo ser exemplificada sua importância em todas as categorias do gênero* (Leite, JR, 2011, cit. Silva, A., 2015, p.6-7).

Relativamente à idade, no caso específico dos rapazes, verifiquei que os de 3 anos não tinham estereótipos definidos relativamente à roupa (figura 29), permitindo-se vestir como tal e pintar os lábios sem qualquer problema.

A partir dos 4 anos é que começaram a surgir os entraves, tendo acontecido as exceções referidas acima (a recusar usar o batom) com 1 rapaz de 4 anos e 1 de 5 anos.



Figura 29 - Rapazes desfilando com roupa feminina (fonte própria)

Outro aspeto importante e acrescentar é que no caso dos rapazes, os familiares, que aceitaram esta atividade, na maior parte pais, disponibilizaram roupas das mães ou irmãs, mas em cores azul, cinzento e preto, cores estas que são tipificadas como masculinas, tendo acabado por distorcer a ideia principal do desfile, que seria os rapazes vestirem roupas das mães com as cores tipificadas como femininas, como o rosa, violeta, roxo, etc.

Existem assim, na nossa opinião, estereótipos no meio familiar que influenciam as crenças destas crianças do género masculino.

Relativamente às raparigas, tal não sucedeu, tendo utilizados camisas, gravatas e calças dos pais, sem cores tipificadas como masculinas ou femininas, como verde, branco, amarelo, etc.

Parsosns (1956) coloca a *influência das diferentes personalidades entre sexos na estrutura familiar e social, isto porque a estrutura familiar é feita segundo uma hierarquia, ou seja, o homem sustenta a família e a mulher ficará com a tarefa de manter o bem-estar familiar, sendo então encarada como a estrutura ideal* (Amâncio, 2003, cit. Prates, M., 2014, p.17), aumentando as crenças de papéis de género.

No relatório de PES I, apresentado na ESECD (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto), encontram-se discriminadas todas as atividades realizadas, bem como todas as planificações e reflexões. Para não sobrecarregar em extensão este trabalho, optei por destacar algumas atividades realizadas com o grupo, em todas as áreas de conteúdo.

3. Experiências de Ensino Aprendizagem, no 1.º CEB

Atividades Realizadas

No âmbito do estágio de PES II, realizado na Escola do 1º CEB do Bonfim, elaborei seis planificações, correspondentes às seis semanas de regência do mesmo.

Neste âmbito, apresentarei exemplos de atividades que realizei com a turma do 1.º ano da escola referida, nos dias 28, 29 e 30 de março de 2022, durante o período da manhã e tarde, como se pode

constatar no apêndice II deste relatório.

Visando trabalhar as diferentes Áreas Curriculares Disciplinares, plasmadas na Organização Curricular e Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2013) e Metas Curriculares de cada Área específica (2015), desenvolvi atividades de iniciação à leitura e escrita, conhecimento do mundo, aprofundamento de conceitos matemáticos, desenvolvimento dos movimentos corporais e características pessoais, tais como o aumento da autoconfiança, autoestima, diminuição da “vergonha” na exposição ao público, etc.

A organização escolar consiste na divisão do Sistema Educativo Português, conforme a faixa etária dos educandos, tendo vários graus de ensino, compostos por diferentes matrizes curriculares, em que existe alguma flexibilidade. Esta flexibilidade curricular que existe nas escolas do 1º CEB, relativamente às disciplinas e carga horária em que são lecionadas durante a semana, permite a alteração em cerca de 25%, a nível da matriz curricular e dos conteúdos abordados nas disciplinas, de acordo com as características e necessidades dos alunos que a frequentam, para favorecer e desenvolver as suas aprendizagens.

Contudo, independentemente das alterações da organização escolar, todas as escolas têm o dever e o propósito de criar um ensino que desenvolva características específicas dos alunos para que estes tenham valores e princípios consolidados *ao longo dos diferentes ciclos, e experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania em várias vertentes*, tornando-se, futuramente, cidadãos adultos com uma conduta cívica que compreenda e favoreça a igualdade, a aceitação das diferenças, e o respeito pelos Direitos Humanos.

São estas as competências destacadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, na qual é possível verificar as Áreas de Competências, estruturadas em vários domínios, que abrangem todas as disciplinas, como o português, matemática, entre outros, que são especificados ao longo do trabalho.

Torna-se importante frisar a relação existente entre o *Perfil dos Alunos* e as *Aprendizagens Essenciais*, que destacam áreas de conhecimento (disciplinas) e intercalam os conteúdos a abordar e as aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelos alunos durante cada grau de ensino, com as áreas de competência referidas e que devem ser estimuladas independentemente da matriz curricular organizada nas escolas. Verifica-se, assim, que existe interligação entre os diferentes tópicos abordados ao longo do trabalho, entre o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*.

- **Áreas Curriculares Disciplinares**

A transversalidade pode ser definida como a *forma de organizar e gerir o currículo em torno de*

competências e saberes multidisciplinares, através de várias áreas curriculares (Silva, M., 2015). Constitui, assim, uma mais-valia para o processo de ensino/aprendizagem, pelo auxílio e reforço existente entre os professores e as próprias áreas curriculares, que deverão correlacionar-se, visando a interdisciplinaridade, com o propósito de desenvolvimento de aprendizagens significativas nos alunos.

Exemplificando, a língua portuguesa é uma área transversal a todas as outras áreas, pela sua ligação a todas as outras, já que, sem ela, existirá uma maior dificuldade dos alunos, no seu processo de ensino/aprendizagem, motivada pela falta de capacidade de expressão, produção e compreensão das mensagens orais. Também as outras áreas são transversais entre si, implicando uma interdisciplinaridade ativa na elaboração e realização das atividades e planos de aula do 1º CEB, visto que para trabalhar um conceito de uma área é necessária a intervenção das restantes, tal como será visível ao longo da apresentação das atividades realizadas em PES II.

- **Português**

O português enquanto língua materna e oficial da escolarização em Portugal, é imprescindível no ensino e na vida ativa dos indivíduos da sociedade, sendo essencial para qualquer atividade ou realização a nível pessoal, social e profissional. Deste modo, é indispensável a existência desta disciplina no 1.º CEB, visto que é um momento de iniciação da leitura e escrita e aprofundamento da comunicação, constituindo o principal instrumento de comunicação e de organização cognitiva.

- **Atividade da Leitura da História “A História da letra J” da minha autoria (estão presentes outras áreas, tal como a Matemática e o Estudo do Meio)**

Na primeira semana prática, que teve início com a disciplina de Português, os alunos ouviram a história “*A letra J*” (apêndice X) enquanto motivação inicial para *estimular, promover e facilitar o desenvolvimento pessoal no contexto de aprendizagem* (Sprinthall, N. & Sprinthall, R., 1993, p.521). Através desta leitura, conseguiram aprender a letra “J” e os diferentes sons que a mesma pode produzir “ja, je, ji, jo, ju” no início, meio e fim das palavras.

No que concerne à avaliação de aprendizagem significativa pelos alunos, relativamente a este conteúdo, verifiquei que os mesmos adquiriram o conhecimento transmitido, pelo interesse e atenção que concederam à história, à repetição contante dos sons e à formação de diferentes palavras.

Deste modo, constatei que os objetivos foram alcançados, com a resolução correta e eficaz de alguns exercícios de fichas de trabalho que englobaram diversas palavras referentes à letra e respetivos sons. Os alunos conseguiam explicar e justificar as suas respostas, remetendo a frases ou excertos presentes no texto da ficha de trabalho.

A compreensão de textos visa o desenvolvimento de capacidades metacognitivas que possibilitem ao

aluno transferir informação e estratégias aprendidas (neste caso a letra J), para novas situações de leitura e permitam a auto monitorização da compreensão à medida que se lê um texto (Sim-sim, 1998).

- **Matemática**

A Matemática é uma área em que a aprendizagem deve ser progressiva, devido ao papel abstrato que desempenha, visto que permite agregar e unificar objetos, conceitos e linhas de raciocínios, adaptar métodos e resultados conhecidos a novos contextos, num processo evolutivo. Assim, de modo a efetuar um processo de ensino-aprendizagem, adequado à faixa etária e estruturas mentais dos alunos desde os anos iniciais, deve ser desenvolvida a partir do concreto até ao abstrato. Neste contexto, inicialmente devem ser utilizados materiais e atividades visíveis e palpáveis pelas crianças, pois estas, na entrada do 1.º CEB, ainda não desenvolveram o pensamento lógico que lhes permitirá compreender o abstrato.

- **Atividade de Números e Operações “Jogo do Bingo”, da minha autoria (estão presentes outras áreas, tal como o português)**

Nesta atividade, os alunos efetuaram contagens de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5, até ao número 50. Através destas contagens, conseguiram trabalhar o cálculo mental e as sequências mentais sem apoio escrito, tendo demonstrado capacidade de começar em diferentes números e alternar entre contagens.

Após a realização das contagens até ao número 50, os alunos realizaram alguns exercícios de uma ficha de trabalho e ainda participaram no jogo do “Bingo das operações”, que consistia na realização de operações de adição presentes no cartão e identificação dos números representados no ábaco, verificando se estes eram iguais aos números referidos por mim.

No que concerne à avaliação de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, relativamente a este conteúdo, verifiquei que os mesmos adquiriram o conhecimento transmitido, pelo interesse e atenção que manifestaram nas atividades, especialmente nas contagens e no jogo, com a repetição constante das contagens progressivas e regressivas e a competitividade que surge do jogo.

Os aspetos da competição fazem com que os *alunos tenham uma maior concentração na atividade que estão a realizar* e esses fatores podem ajudá-los a esforçarem-se mais e melhorar rapidamente as suas habilidades (Venditti, Jr et. al., 2008, cit. Silva, M., 2015, p.12).

Assim, constatei que os objetivos foram alcançados com a realização correta de contagens e resolução eficaz de alguns exercícios da ficha de trabalho que englobavam diversas contagens e breves operações. As crianças conseguiram resolver os exercícios propostos também através do jogo tendo-se esforçado para chegar ao resultado correto e assim identificar os números que estavam

presentes nos seus cartões de maneira a ganharem o jogo e dizer “Bingo”.

- **Estudo do Meio**

O Estudo do Meio é uma disciplina por vezes desvalorizada e que desempenha um papel pouco ativo no ensino por parte dos professores, pois estes preferem, inicialmente, valorizar o português e a Matemática devido à sua relevância na aprendizagem da leitura e escrita e desenvolvimento do pensamento abstrato.

Contudo, esta área é essencial no desenvolvimento e aprendizagem das perceções do mundo envolvente das crianças devido ao contacto direto constante, seja pelos espaços que frequenta, pelas relações interpessoais que estabelece ou até pelas notícias e informações que lhe são apresentadas através dos meios sociais, jogos e filmes, entre outros.

- **Atividade de visualização de um vídeo da minha autoria (estão presentes outras áreas, tal como o português e a matemática)**

No âmbito de Estudo do Meio, como motivação inicial e de maneira a dar continuidade ao tema explorado na semana anterior, sobre a preservação e proteção dos animais, os alunos visualizaram um vídeo, da minha autoria, que explicava como os peixes da sala de aula (novos inquilinos) foram tratados antes de terem chegado à sala e como foi limpo e montado o aquário, que irão habitar, e como devem ser alimentados.

O vídeo referido, facilitou bastante a aprendizagem e perceção dos alunos sobre os cuidados a ter com estes animais (peixes), mas também com os outros em geral.

Avaliei, assim, através da realização de alguns exercícios do manual, que os conteúdos foram adquiridos, concretizando uma aprendizagem significativa *que consiste numa aprendizagem que é mais do que uma acumulação de factos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.* (Rogers, 1970, cit. Tavares, J., et. al, 2007, p. 121).

- **Expressão e educação físico-motora**

O exercício físico deve ser realizado em todas as faixas etárias, pelos benefícios que provoca, a nível de deslocamento, flexibilidade, força e destreza. É uma disciplina essencial, principalmente, durante a infância, desde o nascimento da criança, visto que auxilia na promoção e desenvolvimento da motricidade fina e grossa, permitindo que a criança desenvolva competências necessárias ao desenvolvimento cognitivo e social.

- **Realização do “Jogo da Mola e Jogo do lenço” (estão presentes outras áreas, tal como o português, matemática e expressão artística)**

No período da tarde, utilizou-se de novo a palavra “jogo” visando interdisciplinaridade entre a disciplina de Educação Física e da leitura “ja, je, ji, jo, ju”, utilizando o espaço interior para os alunos fazerem os jogos de deslocamentos e equilíbrio, respetivamente através do jogo da Mola e o jogo do Lenço.

A conceção e implementação de estratégias pedagógicas que proporcionem oportunidades para o adequado desenvolvimento das competências motoras é, neste sentido, fundamental. As crianças, entre os 6 e os 9 anos, encontram-se num período chamado período crítico, devendo ser *estimuladas a desenvolver essas competências essenciais para mais tarde adquirirem as sequências motoras e habilidades mais especializadas e complexas das diversas atividades físicas* (Hulteen, M., et al., 2015, p.1444).

Relativamente aos jogos, as crianças efetuaram diferentes movimentos corporais de corrida, salto e andamento, enquanto se deslocavam por todo o espaço. No caso do jogo da Mola, foram disponibilizadas diferentes molas para colocarem na roupa e terem que agrupar e aproximar as molas, de acordo com as indicações que eu proferia (por exemplo, grupos com as molas verdes, grupos de 4 elementos, etc.).

Considero que os objetivos dos jogos foram alcançados, tanto na sua execução como no cumprimento das regras do jogo e no respeito pelo espaço, professor e colegas. Todavia, os movimentos de deslocação e salto que eram necessários por vezes foram mal efetuados, existindo dificuldade em coordenar o movimento dos membros superiores com os membros inferiores, ocorrendo algumas quedas e desequilíbrios.

De acordo com Gallahue (1989), as crianças entre os 5 a 6 anos já têm *prontidão para se encontrar no estágio maduro, tendo um total domínio das ações realizadas, um menor gasto energético e uma boa coordenação motora [...]*. Segundo Bee (1997) e Paim (2003), a [...] *pré-escola significa o início das mudanças do desenvolvimento físico das crianças [...]*. Gallahue e Ozmun (2001) acrescentam que esta fase, [...] *ajudará as crianças futuramente no desenvolvimento das habilidades desportivas* (Henriques, D. et al., 2011, sp.).

Consideramos, pois, que a turma em causa já deveria ter uma capacidade motora suficiente para conseguir realizar certos movimentos que lhe foram propostos.

Esta dificuldade, na minha opinião, demonstra que não existiu o desenvolvimento destas habilidades durante o período do pré-escolar, podendo atribuir-se a causa ao estado de calamidade proveniente pela pandemia do Covid-19, período no qual tiveram de permanecer em casa por um longo período.

- **Expressão Artística (expressão plástica)**

O objetivo principal da Educação Artística nas escolas é ajudar os alunos a entender o mundo ao seu redor, independentemente das suas habilidades técnicas em pintura, desenho, escultura, música, teatro ou dança. Os alunos devem fazer conexões entre conhecimento e experiência sendo capazes de as expressar por meio de diferentes linguagens artísticas.

Através da Expressão Plástica, os alunos, expressam, manipulam e experimentam materiais, formas e cores, permitindo-lhes desenvolver formas pessoais de expressar mundos interiores e representar a realidade com base em descobertas sensoriais. Para que tal aconteça, devem poder utilizar livremente diversos materiais, sentir a sua linguagem e interagir livre e espontaneamente, despertando a sua imaginação e criatividade.

- **Atividade de desenho e pintura (estão presentes outras áreas, tal como o português, estudo do meio e matemática)**

No âmbito de Expressão Plástica, como motivação, de forma a introduzir os estados do tempo (condições atmosféricas), as crianças ouviram a música “Como está o dia” de Tucantar, repetindo e cantando a mesma para, de seguida, identificarem os diferentes estados, referidos na música e as diferenças entre os mesmos. Posteriormente, os alunos desenharam os diferentes estados do tempo numa folha A6 para, em conjunto, criarmos uma tabela climatérica (figura 30).



Figura 30 - Tabela climatérica criada com os alunos (Fonte própria)

Após a elaboração dos desenhos propostos a cada aluno, no qual cada um deveria desenhar o estado do tempo que lhe fosse indicado, verifiquei que todos compreenderam as instruções e executaram corretamente os desenhos, constatando assim que os conteúdos foram adquiridos, de forma significativa.

- **Expressão Artística (expressão dramática)**

A Expressão Dramática influencia as [...] intervenções e interações sociais, o desenvolvimento das capacidades sociais com o estímulo da comunicação e cooperação (Ramos, C., 2015), fomentando

a inclusão social das crianças, tanto no contexto escolar como pessoal, através de agentes educativos e de socialização, contribuindo também para a reflexão pessoal, pois permitem a perceção e autoconhecimento. Esta interação releva tanto a comunicação verbal como a comunicação não-verbal, principalmente a última. Este facto é deveras importante, pelo facto de existirem várias crianças com dificuldade de se exprimirem verbalmente, por insegurança e timidez.

- **Exercício de Jogo Simbólico - “Jogo da Mímica” (estão presentes outras áreas, tal como o português e estudo do meio)**

No final do dia 30 de março, através das palavras identificadas pelos alunos, na aula anterior, e visando a interdisciplinaridade, na disciplina de Educação Artística (Expressão Dramática), os alunos realizaram um jogo simbólico de “mímica”, no qual deveriam utilizar a expressão não verbal (o corpo), para representar uma das palavras que os colegas deveriam tentar adivinhar. Esta atividade lúdica demonstrou ser essencial tanto para o desenvolvimento dos movimentos corporais, como para o raciocínio rápido e compreensão das palavras para conseguir traduzir cada uma em mímica.

A expressão dramática influencia *as [...] intervenções e interações sociais, o desenvolvimento das capacidades sociais com o estímulo da comunicação e cooperação* (Ramos, C., 2015).

4. Reflexão Final acerca da PES I e PES II

As Práticas de Ensino Supervisionadas I e II permitiram-me estabelecer uma relação entre a teoria e a prática nas duas áreas de ensino, Educação de Infância e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta relação possibilitou colocar em prática a teoria de vários autores e constatar através de uma observação direta e indireta, as duas fases de desenvolvimento proferidas por Piaget (1983) e também o processo pelo qual as crianças passam referente ao complexo de Édipo, segundo Freud.

Durante um ano letivo, tendo sido dividido com 12 semanas para ambas as PES, verifiquei o nível de desenvolvimento dos grupos e o modo como as educadoras e professoras colocam em prática as orientações provenientes pelos documentos OCEPE e Programa do 1.º CEB, criando um espaço de aprendizagens de acordo com as necessidades do grupo e individuais de cada criança.

Apesar de existir uma grande divergência entre ambos os níveis, visto que no pré-escolar existe uma maior liberdade para a educadora atuar com o grupo, tendo um documento de orientação com Áreas de Conteúdo que abrange os vários temas de um modo geral. Considero que ambos se completam devido à necessidade de criar um momento de adaptação para as crianças que ingressam no ensino básico.

A partir da prática e atuação com a turma do 1.º CEB, verifiquem que essa adaptação por vezes não ocorre devidamente por causa das diferenças bruscas entre ambos os níveis, passando de um espaço

com maior liberdade de aprendizagem e horários, para outro que se rege segundo o Programa, tendo que se guiar obrigatoriamente pelo mesmo e programar as aulas, o ensino e o próprio espaço de forma a conseguir ensinar as crianças ao mesmo tempo, tanto na turma, como no próprio agrupamento de escolar.

Considero que este terá sido a minha maior dificuldade, no auxílio individual das crianças, contudo, com a metodologia proporcionada pela professora, através de vários jogos e história, os conteúdos foram aprendidos e os objetivos alcançados, visto que foram utilizadas ferramentas e estratégias às quais as crianças estavam acostumadas no pré-escolar.

Capítulo III - Crenças de Gênero na Segunda Infância

1. Introdução

Considerando a relevância da infância no processo de construção de identidade de gênero das crianças interessa-nos conhecer as suas crenças, neste domínio, bem como analisar a influência das famílias, pares e agentes educativos neste processo.

As crenças de género, adquiridas na infância, conformam a identidade de género e os papéis que os indivíduos (homem e mulher) irão ocupar. Na revisão bibliográfica efetuada, após leitura de vários artigos referentes a esta temática, fiquei algo apreensiva relativamente à falta de oportunidades, idênticas, a nível do futuro pessoal, social e profissional das crianças (masculino e feminino). Por essa mesma razão, e enquanto futura profissional de Educação pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, considero pertinente compreender as crenças das crianças, ao nível de identidade e papéis de género, bem como a possibilidade de intervenção educativa, de um modo positivo, visando educar para a complementaridade de género na infância, contribuindo para a sua formação como cidadãos livres e sem preconceitos associados ao género, condicionantes de atitudes e escolhas futuras.

Apesar de alguns autores afirmarem que o género provém de fatores biológicos e internos, as teorias da aprendizagem defendem [...] *que os papéis de género aprendidos e adotados são resultado do meio exterior, e não apenas da natureza do indivíduo, através de contínuo reforço e punições externas, assim como da aprendizagem de imitações de um modelo* (Tavares, J., et al., 2007, p. 57).

É importante destacar o envolvimento das relações sociais estabelecidas no conceito de género, demonstrando que conforme o género, assim será a educação do indivíduo e o papel que o mesmo deverá assumir na sociedade. Segundo Furlani e Louro (2012), *é indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de género e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz* (Lima, F., et al., 2017, p.35). Neste contexto, considero relevante a realização de uma investigação com crianças entre os 2,5 e os 5/6 anos, para estudar as crenças e comportamentos de género, visando refletir e analisar o meu papel como futura educadora, contribuindo para atenuar os estereótipos de género transmitidos pela sociedade.

Desta forma, para uma correta compreensão da temática na investigação efetuada, este capítulo será estruturado, no seguimento desta introdução, com uma contextualização teórica, na qual nos debruçaremos sobre o mecanismo de aquisição e desenvolvimento da identidade de género e das crenças de género na infância, bem como sobre os fatores que as influenciam. Prosseguiremos com a apresentação da metodologia deste estudo, definindo os objetivos desta investigação, a amostra, apresentando os instrumentos utilizados para a recolha dos dados, após o que procederemos à discussão dos resultados obtidos e apresentaremos as limitações do estudo bem como as suas conclusões. As implicações pedagógicas deste trabalho focar-se-ão nas possibilidades de educadores e professores atenuarem as crenças de género estereotipadas e tipificadas contribuindo para uma

educação focada na complementaridade de gênero.

2. Conceptualização Teórica

A construção da identidade de gênero é um *processo lento, gradual e complexo que supõe a classificação sexual constante e generalização a partir de uma série de características definidas cultural e socialmente como masculinas ou femininas* (Barragan, 1988, 1991, cit. Pereira, N., 2019, p.29). A construção da identidade de gênero ocorrerá desde cedo até à adolescência, sendo *determinada e moldada pelo processo de socialização, que tem início na infância, desde o nascimento, aprendendo-se, tal como outras áreas do desenvolvimento, através dos agentes educativos* (Pereira, 2004, cit. Velho, F., 2009).

As questões de gênero, iniciam-se ainda antes do nascimento das crianças, em que os pais criam, inconscientemente, expectativas diferentes conforme o sexo da criança (masculino ou feminino).

Os estereótipos de gênero na infância podem, abranger diferentes contextos, situações ou elementos do seu quotidiano, tais como a escolha de brinquedos que os agentes de socialização tentam tipificar (barbies para raparigas e carros para rapazes), de pares/amigos, com quem irão realizar brincadeiras ou atividades cruciais para o seu desenvolvimento socio-emocional (raparigas brincam com raparigas e rapazes com rapazes), de vestuário (vestidos para raparigas e calças para rapazes), bem como dos papéis que irão desempenhar a partir da imitação dos progenitores, que recriam e repetem na pré escola.

Barragan (1991), Durkin (2004) e Soler (2003), atribuem à criança uma identidade sexual e um papel de gênero através do nome adequado para o seu sexo biológico, brinquedos, roupas, atividades a realizar, etc.

2.1. Clarificação de termos

Alguns termos deverão ser destacados e definidos para a sua compreensão e relevância, tais como gênero, papéis de gênero e identidade de gênero.

Importa distinguir entre os conceitos de gênero e sexo, visto que não são sinónimos. O termo sexo é usado *para distinguir os indivíduos com base na sua pertença a uma categoria biológica: sexo feminino e sexo masculino* (Cardona et al., 2020, cit. Cabral, V., 2015, p.33), enquanto o conceito de gênero *envolve um conjunto de representações culturais, valores e atribuições sociais direcionadas a cada gênero (masculino e o feminino)* (Lima, F., et al., 2017, p.35). Ou seja, a palavra gênero passa pela *consciência e aceitação de se ser de um determinado gênero* (Silva et al., 2005), sendo por isso essencial a compressão de que o gênero é uma realidade permanente, *apesar das muitas mudanças que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo, nomeadamente no que diz respeito à idade, ao vestuário e adereços, aos comportamentos e relacionamentos* (Marchão & Bento, 2012, cit. Cabral,

V., 2015, p.34).

As rotinas familiares, em que a criança visualiza os papéis desempenhados pelos pais ou familiares conforme o género, constituem um aspeto relevante que afeta a perceção das crianças relativamente ao meio envolvente e aos papéis de género que lhes são atribuídos desde muito cedo. A aproximação e identificação com progenitor do mesmo género irá influenciar as suas crenças. Por exemplo, se uma filha verificar que é a mãe que limpa a casa, cozinha, lava a loiça, dá banho aos filhos, etc., enquanto o pai está a ver televisão ou a ler o jornal, interpretará esta situação como normal e produzirá em si as mesmas crenças, repetindo os papéis tipificados. A família assume, assim, um papel relevante na construção da identidade de género, pois *é o primeiro e um dos principais agentes socializadores ao longo da infância* (Neto, et. al., 2000, p.23).

2.2. Aquisição e desenvolvimento da identidade de género, na infância

As crianças rapidamente aprendem o seu género (masculino ou feminino) e seus papéis de género definidos como *um aspeto fundamental do desenvolvimento e ajuste de toda a sua personalidade* (Rodrigues, 2003, cit. Cabral, V., 2015, p.35), influenciados pelos estereótipos que lhes são atribuídos, como *um conjunto de crenças ou conceitos rígidos sobre as formas apropriadas de comportamento dos homens e das mulheres* (Silva et al., 2005, cit. Marchão & Bento, 2012, p.2). Assim sendo, à medida que as crianças vão conseguindo diferenciar quais os papéis de cada género, vão adotando uma diversidade de comportamentos caracterizado pelas pessoas pertencentes a cada grupo particular.

O período de desenvolvimento, em que se encontram as crianças da pré-escola a nível psicossocial, caracteriza-se pela aquisição, de uma maior compreensão de si e do seu papel em *contextos sociais específicos*. Por outras palavras, *a criança aprende as regras e normas sociais, significados culturais da sociedade em que está inserida e desenvolve o seu autoconceito que poderá persistir ao longo da vida* (Tavares, J., et al., 2007, p. 55).

Berger (2000) e Vieira (2006), afirmam que, durante todo o período de desenvolvimento cognitivo e social da criança, ocorre uma estimulação, mesmo que inconsciente, de recompensas e “punições” conforme o comportamento adotado pela criança se enquadre ou não no seu género, *transmitindo os estereótipos reguladores do comportamento, facto que é suscetível de afetar projetos de vida, percursos individuais e modos de relacionamento interpessoal* (Prates, M., 2014, p.24).

Segundo Erikson (1963), entre os 3 e os 6 anos acontece uma crise psicossocial, denominada iniciativa versus culpa, que irá auxiliar as crianças na construção da sua identidade pessoal e cultural, fundamental na estruturação da sua personalidade. Segundo Freud (1938), as crianças estarão mais sensíveis a influências externas, que por serem introduzidas durante o estágio fálico, caracterizado pela vivência do complexo de Édipo/Electra, provocarão a estipulação dos papéis de género.

As crianças da pré-escola, entre os 2,5 anos e os 6 anos, estão em pleno desenvolvimento dos seus conceitos de género e estereótipos associados, *regulando as suas condutas sexuais não só para evitar castigos, mas também para não se sentirem culpados* (Velho, 2009), sendo por isso essencial o papel dos agentes educativos na orientação das crenças de género com as crianças na 2ª infância.

Assim, no período entre a saída da pré-escola e a entrada no 1º CEB, correspondente à transição da 2ª infância para a 3ª infância, as crianças já terão assimilado, em grande parte, a sua identidade de género, bem como os seus papéis de género que, na sua grande maioria, corresponderão à imposição do meio externo (sociedade, pais, pares e agentes educativos).

2.3. Fatores de Influência: família e escola

O meio familiar, por ser o primeiro em que a criança se desenvolve, tem um impacto fundamental na aquisição e desenvolvimento da identidade de género e nas crenças de género das crianças. Na opinião de Houston (1983) e Maccoby (1990, 1999, citados por Velho, F., 2009), *existem relações fortes de associação entre o comportamento parental e o comportamento relativo ao papel de género das crianças*.

No que concerne à repetição de ideias estereotipadas entre pais e filhos (gerações), existem dois fatores significativos de influência: o nível socioeconómico e a estrutura familiar. O nível socioeconómico é um dos grandes influenciadores na criação de estereótipos nas crianças, seja a nível profissional (trabalho), social (grupos em que estão inseridas), educacional (escolas públicas ou privadas), como ao nível do género. Estudos realizados por Barling, Dupre e Hep-burn em 1998, afirmam que as crianças inseridas numa família em que veem os seus pais envolvidos e satisfeitos com o trabalho, apresentaram um nível de bem-estar e confiança mais elevado do que as crianças em que os pais têm dificuldades (salários baixos) ou estão desempregados.

Outros estudos indicam que os pais podem *influenciar as aspirações e expectativas vocacionais dos seus filhos com atitudes vocacionais que transmitem, quer através dos modelos de comportamento vocacional que apresentam aos seus filhos* (Vondracek & Schulenberg, 1986, cit. Sobral, J., et al., 2009, p.13). Assim, filhas de mães que trabalham terão visões menos tradicionais (papéis de género) ao nível vocacional do que filhas de mães que não trabalham (domésticas), tendo assim influencia nas crenças dos papéis de género das crianças, levando a que as mesmas sigam e repitam os comportamentos tipificados ou não dos pais.

Relativamente à estrutura familiar, considera-se que o tipo de *família em que a criança vive poderá refletir-se na sua postura e forma de agir e reagir em certas situações* (Ramos, A., 2016, p.13), sendo por isso importante ter em consideração o meio familiar em que a criança está inserida e a forma como pode afetar a sua construção de identidade de género, visto que as crianças que tenham uma família “tradicional” (pai e mãe) terão mais contacto com os dois géneros e os papéis que os

mesmos assumem na família, podendo ser positivo ou negativo, enquanto que as crianças com famílias monoparentais estarão mais limitadas nesse contacto, apresentando menor estabilidade emocional.

Também a escola é uma das instituições mais importantes na formação das crianças ao nível pessoal e social, transmitindo muitos dos valores e crenças que as mesmas irão adquirir e utilizar na construção da sua identidade, sendo por isso *necessário que os agentes educativos tenham um conhecimento informado, livre de preconceitos e de estereótipos* (Loureiro & Mesquita, 2020, p.453).

3. Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo-correlacional, que pretende conhecer as características das crenças das crianças na aquisição e construção da identidade e papéis de género e o seu processo evolutivo, e os fatores que as influenciam: idade, género, nível socioeconómico e estrutura familiar. A metodologia utilizada será qualitativa (descrição das crenças analisadas em categorias) e quantitativa (análise estatística).

Os objetivos da investigação são a identificação das crenças de género das crianças (3 - 5/6 anos), e a sua relação com a idade, género, nível socioeconómico e estrutura familiar.

Neste contexto, pretendo responder ao problema geral (PI) da investigação: Será que existem estereótipos de género na infância? Como problemas secundários surgem: (PI1) Quais são as crenças de papel de género que cada criança apresenta conforme a sua idade?; (PI2) Será que o género, idade, nível socioeconómico e estrutura familiar influenciam as conceções das crianças relativamente ao género?

2.1. Amostra

A amostra é constituída por 57 crianças: 19 crianças do grupo do Jardim de Infância de Panóias (2,5 aos 5/6 anos); 7 crianças do 1º ano da Escola Básica do Bonfim (6 anos), 18 crianças do grupo do CATL (Centro de Atividades dos Tempos Livres) da Casa da Sagrada Família, (5/6 anos) e 13 crianças do Jardim de Infância da Santa Luzia (3 anos). No geral, a amostra de 57 crianças é composta por 13 crianças de 6 anos, 18 crianças de 5 anos, 7 crianças de 4 anos e 19 crianças de 3 anos, contendo assim 34 crianças do género feminino e 23 crianças do género masculino.

No que concerne à variável independente estrutura familiar é convencional (os pais são casados ou em união de facto), para 82.5% das crianças e não convencional, para 17,5%.

As crianças, na sua maioria (68.4%), são provenientes, de famílias de nível socioeconómico médio, sendo os níveis baixo (22.8%) e alto (8.8%) menos representados.

2.2. Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram três inquéritos por questionário: i) identidade de género e vestuário tipificado; ii) papéis de género (rotinas familiares); iii) papéis de género (brinquedos), adaptados dos utilizados por Goldman, R. E Goldman, J. (1982) e López (1988).

2.3. Procedimento

Após a autorização dos Encarregados de Educação e da Educadora de Infância, questionei as crianças verbalmente, mostrando-lhes imagens presentes nos questionários previamente elaborados. Em simultâneo, registava as suas respostas e argumentos para posteriormente efetuar o tratamento dos dados nos softwares denominados Excel Office e Word Office.

2.4. Variáveis

2.4.1. Independentes

As variáveis independentes são: a idade, género, nível socioeconómico e estrutura familiar. Estas variáveis são categoriais: a variável idade é medida em 4 categorias (3, 4, 5 e 6 anos); a variável género é medida em duas categorias: feminino e masculino; a variável estrutura familiar é medida em duas categorias: família convencional (casados e/ou união de facto) e família não convencional (divórcios, viúvos, mães/pais solteiros); a variável nível socioeconómico é medida em três categorias: nível baixo; médio e alto (para atribuir um escalão a esta variável foram consideradas as profissões e habilitações literárias dos pais).

Estas variáveis foram medidas através do pedido de informações, por inquéritos, aos Encarregados de Educação (Apêndice IV).

2.4.2. Dependentes

As variáveis dependentes são as crenças das crianças relativamente à tipificação e estereótipos de género: papéis de género, preferência e escolha de brinquedos tipificados, amigos, cores, áreas na sala de atividades, vestuário e identidade de género.

A variável crenças infantis de papéis de género foi avaliada através do Questionário 1. “Papéis de género na rotina de uma família” (Apêndice VI).

A variável crenças infantis acerca da preferência e escolha de brinquedos tipificados, amigos, cores e espaços na sala de atividades foi medida através do Questionário 2. “Brinquedos tipificados” (Apêndice VII).

A variável crenças infantis de tipificação do vestuário e identidade de género foi medida através do Questionário 3. de “Identidade de género e vestuário tipificado” (Apêndice VIII).

Apresentamos, de seguida, a categorização efetuada para cada uma destas variáveis. A categorização serve para situar as respostas num nível específico e permitir o posterior enquadramento num nível geral e tratamento estatístico.

Atendendo à natureza e objetivos da investigação realizámos categorizações para todas as crenças infantis analisadas (respostas dadas pelas crianças às questões formuladas através dos questionários) e para os argumentos empregues para justificarem as respostas dadas. Relativamente às questões formuladas apresentaremos as categorizações realizadas à medida que apresentarmos cada uma das variáveis (crenças).

Quanto aos argumentos, utilizámos a mesma categorização para todos: i) Não sabe/não responde, ii) argumentos tipificados e iii) argumentos não tipificados.

Assim, nas justificações dadas pelas crianças, considerámos como argumentos tipificados os que correspondiam às justificações convencionais, consideradas estereotipadas, correspondentes a opiniões e preconceitos generalizados sobre comportamentos que rapazes e raparigas devem ter e dos gostos e brincadeiras apropriados a cada género.

Em cada uma das variáveis daremos exemplos dos argumentos utilizados pelas crianças em cada categoria.

2.4.2.1. Crenças infantis de papéis de género

Esta variável foi medida através do Questionário 1. “Papéis de género na rotina de uma família”. Foram formuladas questões às crianças, acerca das atividades tipificada na rotina de uma família convencional (mãe, pai, filho e filha), através da visualização de uma imagem representativa (figura 31). O questionário referido era composto de 12 questões relativas a rotinas familiares e aos papéis do pai e da mãe.

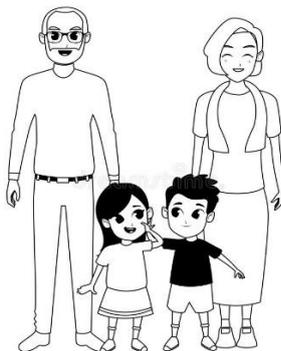


Figura 31 - Imagem de família convencional (Fonte: Pinterest)

Questões formuladas: *de manhã ao acordar, as crianças têm que ir para a escola: quem é que acorda o filho? Quem é que acorda a filha? Quem é que prepara o pequeno-almoço? Quem é que leva os*

filhos para a escola? Quem é que conduz o carro? A mãe fica em casa ou vai trabalhar? O pai fica em casa ou vai trabalhar? Quem prepara o jantar? Quem lava a loiça? Se quiserem ler o jornal, quem vai comprar o jornal? Quem é que ajuda a filha a tomar banho? Quem é que ajuda o filho a tomar banho?

O registo efetuado para todas as questões realizadas no âmbito deste questionário foi baseado no *Número de respostas convencionais dado pelas crianças* e no tipo de *Argumentos de tipificação empregues como justificação*. A categorização efetuada para cada questão deste questionário foi: i) Não sabe/não responde, ii) resposta convencional e iii) resposta não convencional.

Considerámos argumentos tipificados: *tem que ser a mãe porque ela é menina e o pai é menino; a mãe cozinha bem e o pai não sabe cozinhar; só a mãe é que sabe como eu gosto de dormir* (4 anos, rapariga). Na categoria não tipificados considerámos os argumentos que se distanciavam visivelmente dos tipificados: *o pai faz o jantar porque a mãe trabalha até tarde; o irmão lava a loiça porque é mais velho; o pai e a mãe ajudam a tomar banho à vez* (5 anos, rapariga).

2.4.2.2. Crenças infantis de Preferência de Brinquedos Tipificados, Amigos, Cores e Espaços da Sala de Atividades

Variável medida através do Questionário 2. “Brinquedos tipificados”. Utilizámos várias imagens de brinquedos (figura 32), cores e espaços da sala.



Figura 32 - Imagens de brinquedos (Fonte: Pinterest)

Questões formuladas: *Destes brinquedos escolhe 3 brinquedos: com quais brincarias? Quais oferecerias a uma rapariga? E a um rapaz? E se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincare escolhias um rapaz ou uma rapariga? Na pintura o que mais gostas de desenhar? Com que cor mais gostas de pintar? Os rapazes podem usar rosa? A raparigas podem usar azul?*

As categorias assinaladas para a **Preferência de brinquedos tipificados**, correspondem à escolha dos brinquedos (figura 35), através da visualização de sete imagens de brinquedos (cão, dinossauro, carro telecomandado, barbie, cozinha, boneca, urso castanho), sendo três brinquedos tipificados como masculinos (carro, dinossauro e cão bombeiro), três brinquedos tipificados como femininos (barbie, boneca e cozinha) e um brinquedo não tipificado (urso castanho).

Pedi às crianças que escolhessem três brinquedos para brincarem e posteriormente perguntei-lhes qual o brinquedo que ofereceriam a uma rapariga e a um rapaz, tendo registado e pontuado a resposta de acordo com a escolha feita e o argumento empregue.

Para esta variável, considerei as categorias de resposta: i) não sabe/não responde; ii) escolha totalmente masculina (três brinquedos tipificados como masculinos); iii) escolha totalmente feminina (três brinquedos tipificados como femininos); iv) escolha com tendência masculina (dois brinquedos tipificados como masculinos e um feminino); v) escolha com tendência feminina (dois brinquedos tipificados femininos e um masculino) e vi) escolha indiferente (mistura de brinquedos tipificados e não tipificados).

Relativamente à **Preferência de amigos**, a categorização considerada foi: i) não sabe/não responde; ii) prefere amigo do mesmo género; iii) prefere amigo de género oposto e iv) escolha indiferente.

No que diz respeito à **Preferência de cores**, a categorização realizada resulta da escolha da criança relativa à preferência das cores rosa e azul: i) não sabe/não responde, ii) escolha convencional (tipificada, rosa para rapariga, azul para rapaz), iii) escolha inversa, iv) escolha indiferente.

Relativamente à **preferência das áreas da sala de atividades**, considerámos quatro categorias de resposta: i) não sabe/não responde ii) escolha tipificada (escolhe uma área da sala tipificada de acordo com o seu género: casinha das bonecas se é rapariga, garagem se é rapaz) iii) escolha inversa (escolhe uma área da sala tipificada como sendo do género oposto) e iv) escolha indiferente (escolhe uma área da sala não tipificada).

Exemplos de argumentos tipificados: *a área das bonecas porque é para meninas; o dinossauro, cão e carro são brinquedos de meninos; cor-de-rosa porque é a cor das meninas, os meninos não podem usar porque ficam meninas (5 anos, rapariga).*

Exemplos de argumentos não tipificados: *a pista dos carros porque tem muitos carros e eu gosto muito de brincar; ofereceria o dinossauro às meninas porque eu gosto muito e não tenho nenhum;*

as meninas podem usar azul e os meninos podem usar cor-de-rosa (4 anos, rapaz). escolhia uma menina, mas também gosto de brincar com os meninos, gosto muito de todos; desenhava com azul-escuro porque é o meu lápis favorito; os meninos e as meninas podem usar as cores que quiserem (5 anos, rapariga).

2.4.2.3. Crenças infantis de tipificação do vestuário e Identidade de Género

Variável medida através do Questionário 3. “Identidade de género e vestuário tipificado”. Utilizámos imagens que representassem crianças, de costas, e doze (12) roupas (fig 33), sendo três (3) tipificadas como femininas, três (3) tipificadas como masculinas e cinco (5) não tipificadas.

Questões formuladas: *És um rapaz ou uma rapariga? Achas que um rapaz pode vestir um vestido? Achas que a rapariga pode vestir umas calças? Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa? Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido e te calçar uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?/ Tu disseste que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga? Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes. Os rapazes podem ter o cabelo comprido? As raparigas podem ter o cabelo curto? Quando cresceres, se quiseres podes ser um pai? Quando cresceres se quiseres podes ser uma mãe?*



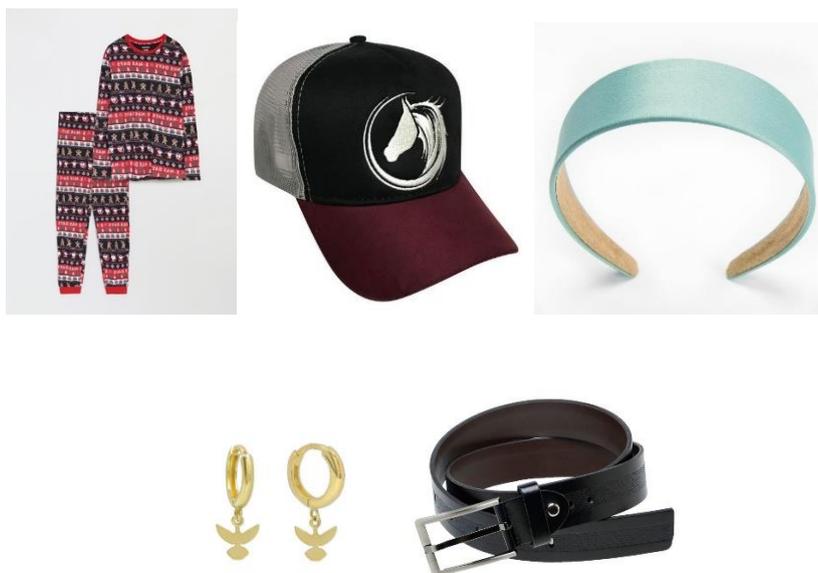


Figura 33 - Imagens de roupas tipificadas (Fonte: Pinterest)

Para avaliar as *caraterísticas físicas tipificadas*, as categorias consideradas correspondem à identificação do seu género (demonstra aquisição de identidade de género), independentemente de alterações físicas ou de vestuário. Considerámos três categorias de resposta: i) Não sabe/não responde, ii) resposta incorreta (não se identifica com o seu sexo), iii) resposta correta (identifica-se com o seu sexo).

Para a variável ***Preferência de vestuário tipificado***, as categorias assinaladas correspondem à escolha de peças de roupa tipificadas segundo o género. Considerei três categorias de resposta: i) Não sabe/não responde, ii) sim e iii) não.

Para os argumentos de tipificação, considerei três categorias de argumentos: i) não sabe/não responde, ii) argumento tipificado e iii) argumento não tipificado. Considerei serem possíveis respostas com argumentos de papel, externas (cabelo, roupa, aspeto, etc.) e/ou com argumentos genitais (referência a órgãos genitais como verdadeiramente diferenciadores).

Relativamente aos argumentos de papel, considerei: *sou uma menina porque tenho cabelo comprido; os meninos não podem usar vestidos, só as meninas; se cortar o cabelo fico um menino* (5 anos, rapariga). Na categoria dos argumentos genitais, considerei: *sou uma rapariga porque tenho vagina; é um rapaz porque tem um pénis; não posso ser como o pai porque ele é homem, tem um pénis* (5 anos, rapariga). Reparei que por vezes as crianças começavam por utilizar argumentos de papel e de seguida davam argumentos genitais, então tive a necessidade de considerar uma categoria intermédia. Nesta categoria, denominada de mistura de argumentos: *sou um rapaz porque tenho calças; é um menino porque os meninos têm pénis; não quero ser como a mãe nem o pai porque meninos são*

meninos (4 anos, rapaz).

Para os argumentos de tipificação, considerei na categoria de totalmente convencional os argumentos totalmente tipificados: *os vestidos são para meninas; as meninas têm que vestir rosa; os meninos não podem ter cabelo comprido porque parecem meninas*. (4 anos, rapaz). Na categoria da mistura de argumentos considerei a intercalação de argumentos tipificados com não tipificados: *posso vestir todas as roupas menos o vestido e os brincos que são de menina; podemos vestir um vestido, mas ficamos com frio; eu vou crescer e ser alto como o pai* (4 anos, rapaz). Na categoria não convencional considerei os argumentos que se distanciavam visivelmente dos tipificados: *As meninas podem vestir tudo o que quiserem; continuo a ser uma menina porque tenho uma vagina; a minha avó tem cabelo curto* (4 anos, rapariga).

2.5. Apresentação de Resultados e Discussão

Apresentamos, de seguida, os resultados obtidos para as associações entre as variáveis dependentes do estudo (Crenças de Género) e as variáveis independentes (idade, género, nível socio económico e estrutura familiar).

Nota prévia: no grupo de 3 anos, embora as crianças tivessem respondido às questões que lhes foram colocadas, nunca deram justificações dessas mesmas respostas. Pensamos que tal pode estar relacionado com dificuldades de expressão, relativas à fase de desenvolvimento da linguagem ainda não estar consolidada. Assim, neste grupo de 3 anos, não serão analisados os argumentos.

2.5.1. Idade

- **Papéis de Género na rotina de uma família**

O gráfico 9 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de papéis de género nas rotinas familiares, por idades. Contém o registo da percentagem total de respostas e argumentos de justificação, às 12 questões do Questionário 1. “Papéis de género na rotina de uma família”, por idade.

Relembramos as questões colocadas, neste questionário. *De manhã ao acordar, as crianças têm que ir para a escola: 1. quem é que acorda o filho? 2. quem é que acorda a filha? 3. quem é que prepara o pequeno-almoço? 4. Quem é que leva os filhos para a escola? 5. quem é que conduz o carro? 6. a mãe fica em casa ou vai trabalhar? 7. o pai fica em casa ou vai trabalhar? 8. quando chegam a casa quem prepara o jantar? 9 depois do jantar quem lava a louça? 10 se quiserem ler o jornal, quem vai comprar o jornal? 11. quem é que ajuda a filha a tomar banho? 12. quem é que ajuda o filho a tomar banho?*

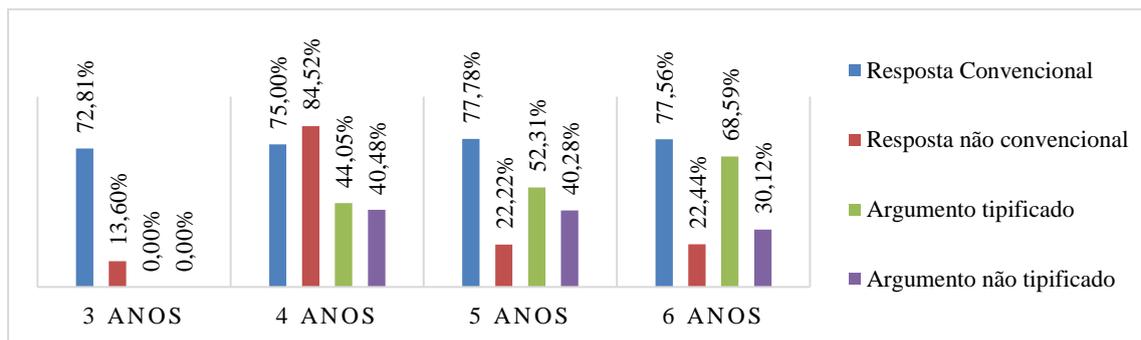


Gráfico 9 – Respostas e Argumentos, por idade.

A percentagem de Respostas Convencionais (RC) mais baixa (72,81%), surge no grupo dos 3 anos, seguindo-se o de 4 anos (75%). Este tipo de respostas é semelhante para os grupos de 5 e 6 anos (77,78% e 77,56%, respetivamente).

A percentagem de respostas não convencionais é baixa no grupo de 3 anos (13,6%), subindo acentuadamente no grupo de 4 anos (84,5%), descendo para níveis aproximadamente iguais nos grupos de 5 e de 6 anos (22,2% e 22,4%, respetivamente).

A percentagem da categoria de Argumentos Tipificados (AT), sobe nos grupos de 4 anos (44,05%), 5 anos (52,31%) e 6 anos (68,59%).

Relativamente à categoria dos Argumentos não tipificados, não existe nos 3 anos, existindo em percentagens semelhantes nos grupos de 4 e 5 anos (40,4% e 40,2%, respetivamente) e descendo a sua percentagem no grupo dos 6 anos (30,12%).

Assim, verificamos que o Número de Respostas Convencionais (RC) e os Argumentos Tipificados (AT), aumentam com a idade. O número de respostas não convencionais e a utilização de argumentos não tipificados diminui com a idade. Este aumento dever-se-á ao desenvolvimento cognitivo da criança e o modo como com o decorrer da idade conseguem perceber o comportamento e funções das mães e pais (Goldman, R. E Goldman, J., 1982; López, 1988).

Há medida que a crianças crescem utilizam cada vez mais respostas tipificadas quanto às questões colocadas, ou seja, afirmam, cada vez mais, que são as mães *que acordam os filhos; que preparam o pequeno-almoço; que ficam em casa; que preparam o jantar; que lavam a louça depois do jantar; que ajudam os filhos a tomar banho e que deitam os filhos na cama para dormirem. Afirmam ainda que são os pais conduzem o carro e vão comprar o jornal.*

Quanto aos argumentos de justificação, predominam os tipificados: *porque é menina; porque o pai está a trabalhar; porque é a mãe que limpa a casa; porque só a mãe pode dar banho aos filhos; porque a mãe cozinha bem e o pai não sabe cozinhar.*

- **Brinquedos Tipificados**

O gráfico 10 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de Género sobre Brinquedos Tipificados, por idades. Ele contém os registos das percentagens *parciais* de respostas e argumentos de justificação, ao *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*. Parciais, na medida em que o gráfico regista apenas as respostas das crianças às questões relativas à escolha de brinquedos (o questionário referido teve uma incidência mais ampla, na medida em para além das escolhas e crenças das crianças acerca de brinquedos tipificados, registou ainda as crenças das crianças acerca da escolha de amigos, da preferência de cores e da preferência de áreas da sala de atividades).

Relembramos que neste gráfico estão contidas as respostas e justificações das crianças às questões:

1. *Destes brinquedos escolhe 3 brinquedos: com quais brincarias?*
2. *Quais oferecerias a uma rapariga?*
3. *E a um rapaz?*

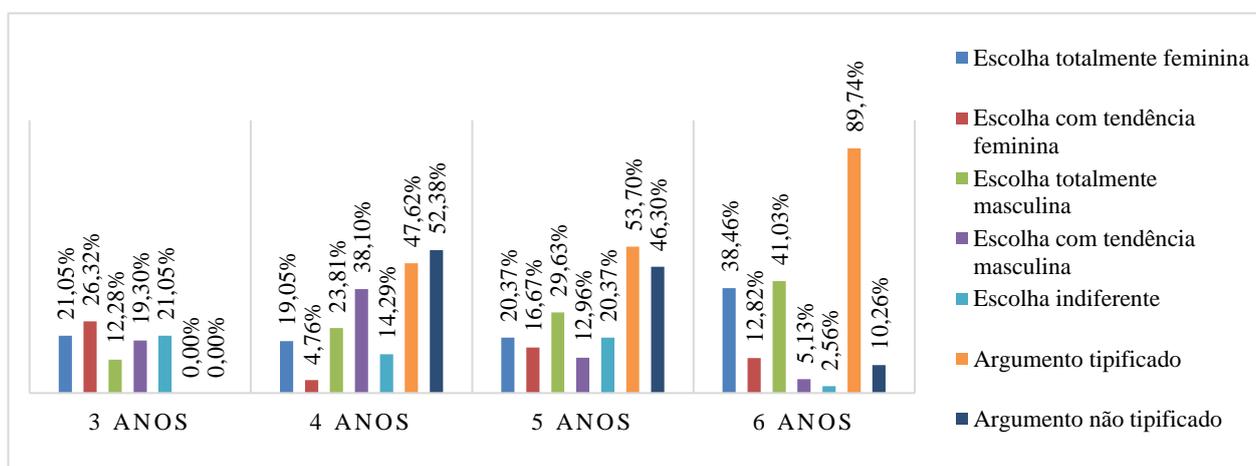


Gráfico 10 - Escolha de Brinquedos e Argumentos, por idade.

No grupo de 3 anos predomina a percentagem (26,32%) da categoria de *Escolha com Tendência Feminina (EETF)*, seguindo-se as categorias de *Escolha Totalmente Feminina (ETF)* e de *Escolha Inversa (EI)* representadas com a mesma percentagem (21,05%). Muito perto desta percentagem (19,3%) aparece a categoria de *Escolha com Tendência Masculina (ETEM)*. A categoria menos representada neste grupo (12,28%) é a de *Escolha Totalmente Masculina (ETM)*.

No grupo de 4 anos predomina a percentagem (38,10%) na categoria de *Escolha com Tendência Masculina (ETEM)*, seguindo-se (23,81%) a categoria de *Escolha Totalmente Masculina (ETM)*. Logo a seguir (19%) surge a categoria de *Escolha Totalmente Feminina (ETF)*, sendo a categoria menos representada a *Escolha com Tendência Feminina (EETF)*.

No grupo de 5 anos predomina a percentagem (29,63%) da categoria *Escolha Totalmente Masculina (ETM)*, seguindo-se com a mesma percentagem (20,37%) as categorias de *Escolha Totalmente Feminina (ETF)* e de *Escolha Inversa (EI)*. Segue-se a categoria (16,67%) de *Escolha com Tendência*

Feminina (ETEF) e por último surge a categoria de *Escolha com Tendência Masculina (ETEM)*, como a menos representada neste grupo (12,96%).

No grupo de 6 anos predomina a percentagem (41,03%) da categoria *Escolha Totalmente Masculina (ETM)*, seguida das categorias (38,46%) de *Escolha Totalmente Feminina (ETF)* e (12,82%) e de *Escolha com Tendência Feminina (ETEF)*. Neste grupo, as categorias menos representadas são as de *Escolha com Tendência Masculina (ETEM)* (5,13%) e de *Escolha Inversa (EI)* (2,56%).

Verificamos, pois, que a escolha totalmente masculina (ETM) sobe, com o aumento de idade. A escolha totalmente feminina (ETF), oscila pouco até aos 5 anos, subindo no grupo dos 6 anos, registando, no entanto, mesmo neste grupo, um valor inferior à escolha totalmente masculina (ETM). De facto, comprova-se que é mais vulgar as raparigas escolherem brincar com brinquedos tipificados como sendo masculinos, do que rapazes brincarem com brinquedos tipificados como totalmente femininos.

As categorias de escolha com tendência masculina (ETEM) e de escolha com tendência feminina (ETEF) são menos representadas, sendo progressivamente absorvidas pelas escolhas totalmente masculinas (ETM) e totalmente femininas (ETF). Isto significa que à medida que as crianças crescem tipificam cada vez mais as suas escolhas de brinquedos, para si próprias ou para oferecer a outras crianças, escolhendo cada vez mais brinquedos de acordo com o que é esperado que o seu género escolha. Isto justifica o facto de quase não existir a categoria de escolha inversa (EI) no grupo de 6 anos.

Relativamente aos argumentos de justificação das respostas, no grupo de 4 anos predominam os argumentos não tipificados (52,38%) face aos tipificados (47,62%). A percentagem de argumentos tipificados sobe (53,70%) no grupo dos 5 anos, diminuindo a percentagem de argumentos não tipificados (46,30%). A subida da percentagem da categoria de argumentos tipificados sobe, de forma notável, no grupo de 6 anos (89,74%), diminuindo muito, neste grupo, a percentagem de argumentos não tipificados (10,26%).

Estes resultados estão de acordo com os obtidos por Goldman, R. E Goldman, J. (1982; 1988), López (1988) e Maccoby (1999), que afirmam que com o aumento de idade, as crianças justificam cada vez de forma mais acentuada as suas escolhas, com estereótipos de género, afirmando, por exemplo, “*porque esse brinquedo é de menina e eu sou menino...porque eu sou uma rapariga e não gosto de brinquedos de rapaz*” ... “*porque se é menina vai gostar de bonecas...e se é menino ofereço um carro porque não vai gostar de bonecas...os meninos não gostam de bonecas*” (crianças de 5 e 6 anos).

- **Escolha de Amigos**

O gráfico 11 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças da **Escolha de Amigos**, por idades. Ele contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, à questão 4 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”: e se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincarest escolhias um rapaz ou uma rapariga?*

Verificamos que a escolha de amigos do mesmo género aumenta dos 3 anos (47,37%) para os 4 anos (57%), para os 5 anos (72,22%) e para os 6 anos (92,31%). Verifica-se, pois que as crianças, à medida que crescem, escolhem cada vez mais para brincar crianças do seu género.

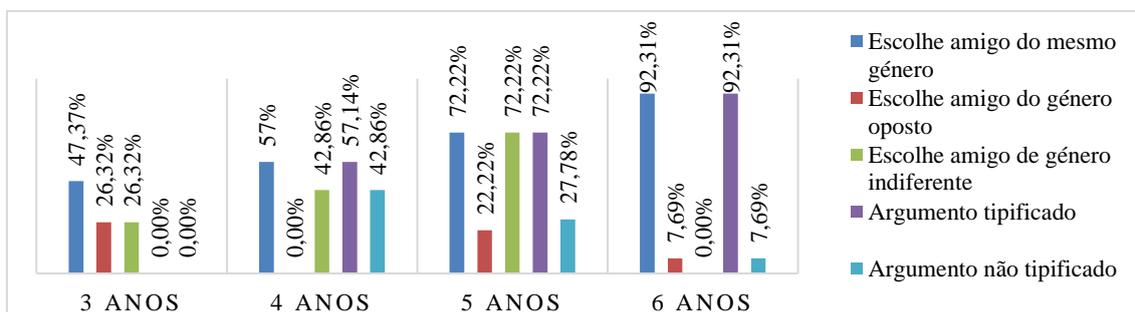


Gráfico 11 - Escolha de Amigos, por idade.

A escolha indiferente de amigos (brincam com um amigo do mesmo género como com um amigo de género diferente) existe no grupo de 3 anos (26,32%), aumentando no grupo dos 4 anos (42,86%) e no de 5 anos (72,22%), deixando, no entanto, de existir no grupo de 6 anos.

A escolha de amigos de género oposto existe em maior percentagem no grupo de 3 anos (26,32%), não existindo no grupo de 4 anos, diminuindo no grupo de 5 anos (22,22%), continuando a diminuir acentuadamente no grupo de 6 anos (7,69%).

Um olhar atento ao gráfico mostra de forma evidente, a grande diferença obtida no grupo de 3 anos e no grupo de 6 anos, com alterações evolutivas. Desse modo, partilho da mesma opinião que Goldman, R. E Goldman, J. (1982), que afirma que nas preferências de amigos, existem estereótipos de papéis de género que se vão predominando rigidamente com o aumento da idade até aos 6/7 anos, onde depois se tornará mais flexível pela aquisição da constância de género.

Os argumentos de justificação tipificados aumentam com a idade: *porque é menina; porque um menino não brinca com meninas; porque os meninos só gostam de carros; porque as meninas não gostam de carros, etc.* Os argumentos de justificação não tipificados diminuem com a idade: *porque as meninas estão sempre ocupadas; porque temos uma boneca igual, etc.*

- **Preferência de cores**

O gráfico 12 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de **Preferência de cores**, por

idades. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões 5 e 6 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*: 5. *Na pintura o que mais gostas de desenhar?* 6. *Com que cor mais gostas de pintar?*

A escolha inversa predomina no grupo de 3 anos (57,89%), diminuindo nos grupos de 4 anos e 5 anos, (28,57% e 30,56%, respetivamente), existindo em pouca percentagem no grupo de 6 anos (15,38%). Verificamos, pois, que esta escolha diminui com o aumento da idade, tal como afirma Trautner et al. (2005), que aponta para fases de rigidez na categoria das crenças de género.

Ao contrário, a escolha tipificada aumenta com a idade. É no grupo de 3 anos que é mais baixa (18,42%), aumentando nos grupos de 4 e 5 anos (50%), sendo a categoria mais representada no grupo de 6 anos (73,08%).

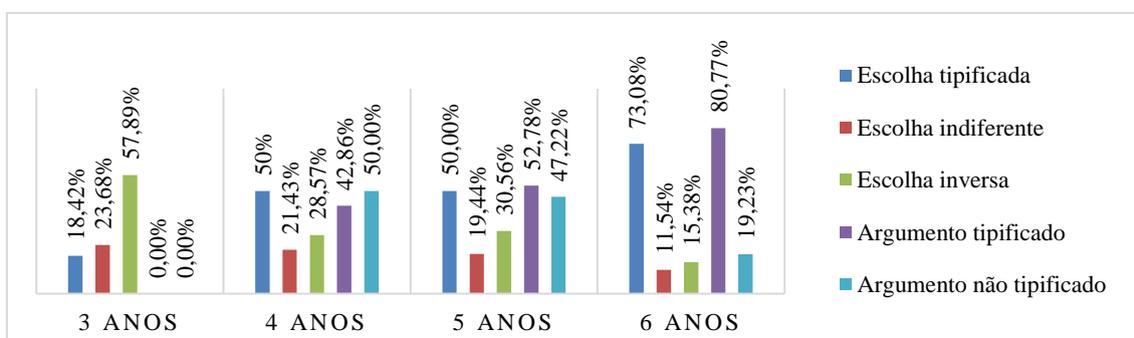


Gráfico 12 - Preferência de Cores (questões 5 e 6), por idade.

Os argumentos tipificados aumentam com a idade, verificando-se o seu valor máximo no grupo de 6 anos (80,77%) e os argumentos não tipificados diminuem com a idade, estando ainda representados de forma significativa nos grupos de 4 e 5 anos (42,86% e 52,78%), atingindo o seu valor mínimo no grupo de 6 anos (19,23%).

Verifica-se assim que, à medida que as crianças crescem, escolhem cada vez mais cores tipificadas de acordo com o que se espera que escolham segundo o seu género: *porque o azul é de menino; porque as meninas é que usam rosa; porque os meninos não podem vestir rosa; porque o rosa é só de menina, etc.*

O gráfico 13 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de **Preferência de cores**, por idades, para as questões 7 e 8 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados e estereótipos na sala de atividades”*: 7. *Os rapazes podem usar rosa?* 8. *A raparigas podem usar azul?*

As respostas afirmativas (Sim) a estas questões (a criança responde que os rapazes podem usar rosa e as raparigas azul), predominam no grupo de 3 anos (94,74%), descendo nos grupos de 4 anos (78,57%), 5 anos (75%) e 6 anos (61,5%). As respostas negativas a estas questões (a criança responde que os rapazes não podem usar rosa e as raparigas não podem usar azul) apresentam uma

percentagem muito baixa no grupo de 3 anos (5,2%), subindo a sua percentagem para os grupos de 4 anos (21,4%), 5 anos (25%) e de 6 anos (38,4%).

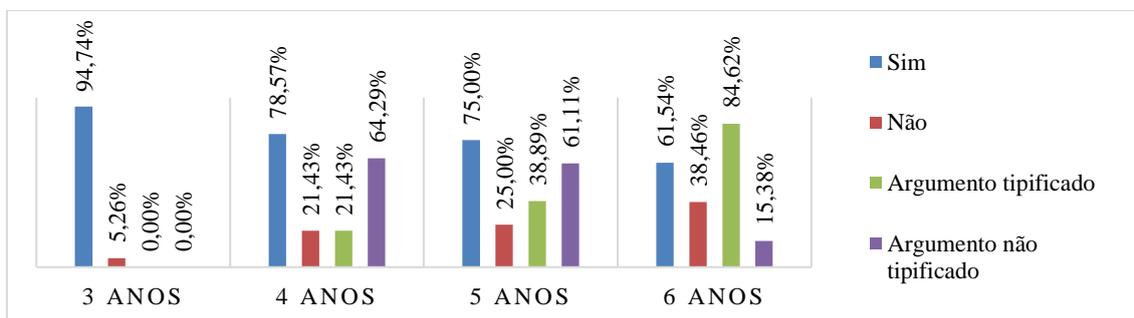


Gráfico 13 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por idade.

A percentagem de argumentos tipificados como justificação, aumenta de forma acentuada nos grupos de 4 anos (21,4%), 5 anos (38,8%) e de 6 anos (84,6%). Ao contrário, a percentagem de argumentos não tipificados como justificação diminui ligeiramente nos grupos de 4 e de 5 anos (64,2% e 61,11%, respetivamente) e acentuadamente no grupo de 6 anos (15,3%).

- **Identidade de Género**

O gráfico 14 apresenta os resultados obtidos relativamente à **Identidade de Género**, por idades. Ele contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões **1, 6, 9 e 10** do *Questionário 3. "Identidade de género e vestuário tipificado"*: **1. És um rapaz ou uma rapariga? 6. Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido e te calçar uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?/ Tu disseste que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga? 9. Quando cresceres, se quiseres podes ser um pai? 10. Quando cresceres se quiseres podes ser uma mãe?**

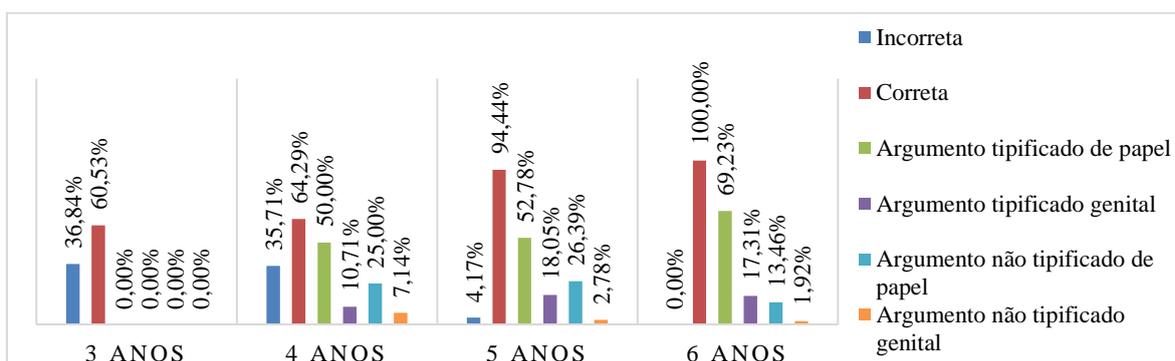


Gráfico 14 - Identidade de Género (questões 1, 6, 9 e 10), por idade.

No grupo dos 3 anos, a maior parte das crianças (60,5%) responde corretamente às 4 questões apresentadas, o que significa que se identifica corretamente com o seu género, escolhe roupas tipificadas para rapazes e raparigas e sabe que quando crescer é do mesmo género que tem agora.

Uma percentagem menor de crianças (36,8%) responde incorretamente às 4 questões apresentadas.

No grupo de 4 anos, aumenta a percentagem de crianças que dá respostas corretas (64,2%) às 4 questões e diminui ligeiramente a percentagem de crianças que dá respostas incorretas às mesmas questões (35,7%).

A percentagem de crianças do grupo de 5 anos que responde corretamente às 4 questões apresentadas aumenta significativamente (99,4 %), verificando-se que muito poucas (4,1%) dão respostas incorretas. No grupo de 6 anos, todas as crianças dão respostas corretas às 4 questões apresentadas. Verifica-se, assim, que as percentagens de respostas corretas às questões de identidade de género apresentadas aumentam com a idade.

Relativamente aos argumentos utilizados para justificar as suas respostas, no grupo de 4 anos, prevalecem os argumentos tipificados de papel (50%). Este tipo de argumentos continua a aumentar ligeiramente no grupo de 5 anos (52,78%) e no grupo de 6 anos (69,23%).

Estes grupos utilizam também, em menor percentagem, como justificações para as suas respostas argumentos de papel não tipificados: *porque tenho cabelo comprido; porque a minha mãe diz que sou menino; porque também uso calças como os meninos; porque sou igual à mãe, etc.* No grupo dos 4 e 5 anos a percentagem é muito semelhante (25% e 26,35 respetivamente). No grupo de crianças de 6 anos a percentagem desta categoria decresce acentuadamente (13,4%).

A utilização de argumentos genitais tipificados existe em percentagem baixa, no grupo de 4 anos (10,7%), aumentando para os grupos de 5 e de 6 anos (18,05% e 18,31% respetivamente). Argumentos genitais tipificados dos 5 e 6 anos: *porque tenho um pénis; porque tenho uma vagina, etc.*

A categoria de argumentos genitais não tipificados é a menos representada no grupo de 4 anos (7,14%), decrescendo para os grupos de 5 anos (2,78%) e de 6 anos (1,92%), onde é quase inexistente. São argumentos genitais não tipificados: *porque o pai tem pénis e não pode usar vestidos; porque eu vou ter mamas grandes como a mãe; etc.*

Verificamos, pois, que os argumentos que prevalecem para todos os grupos de idade são os argumentos de papel, com ligeira subida para os grupos de 4 e 5 anos e subida acentuada para os 6 anos. A categoria de argumentos genitais, embora menos representada, aumenta com a idade.

Isto significa que dos 3 aos 6 anos as crianças utilizam fundamentalmente argumentos de papel de género nas suas respostas e justificações das mesmas. Este tipo de argumentos caracteriza-se pelo emprego de critérios exteriores tipificados, como cabelo, roupa e/ou adereços. Por volta dos 4 anos começam a surgir, embora em menor escala, os argumentos genitais, que se caracterizam pelas justificações de identidade de género e respostas às questões de género, através da diferenciação

genital, entre rapazes e raparigas; homens e mulheres.

Segundo Carey (1985), as crianças nas faixas etárias inferiores veem o uso das roupas de acordo com cada género como estando certo ou errado, indo assim ao encontro dos resultados obtidos no aumento dos estereótipos de género e associação da roupa ao género tipificado.

O gráfico 15 apresenta os resultados obtidos relativamente às questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8, do *Questionário 3. “Identidade de género e vestuário tipificado”*, por idade. Relembramos as questões colocadas: **2. Achas que um rapaz pode vestir um vestido? 3. Achas que a rapariga pode vestir umas calças? 4. Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa? 5. Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes 7. Os rapazes podem ter o cabelo comprido? 8. As raparigas podem ter o cabelo curto?**

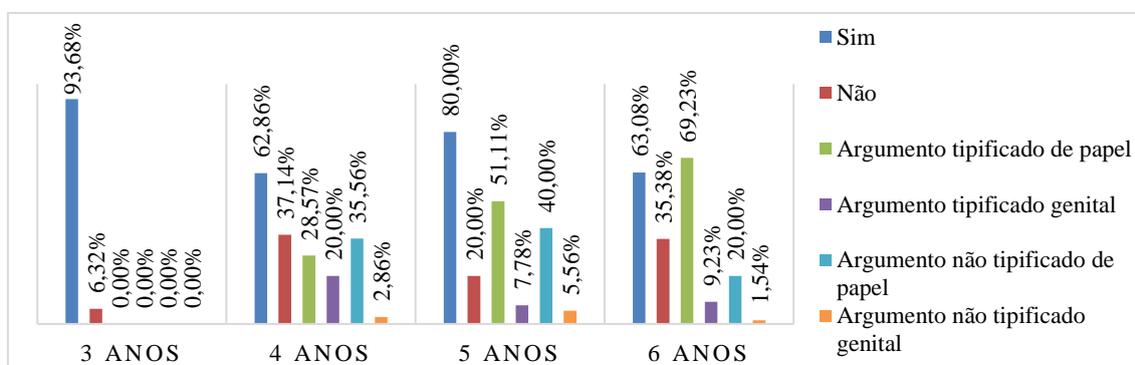


Gráfico 15 - Identidade de Género (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por idade.

No grupo dos 3 anos prevalecem as respostas afirmativas (93,6%) para todas as questões: *um rapaz pode vestir um vestido; uma rapariga pode vestir calças; rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa; se sou um rapaz e vestir um vestido e calçar uns sapatinhos, fíco uma rapariga ...se sou uma rapariga e vestir roupas de super-herói, puser um boné, fíco um rapaz; os rapazes e as raparigas podem vestir o que quiserem; os rapazes podem ter o cabelo comprido; as raparigas podem ter o cabelo curto*. Neste grupo, apenas uma percentagem muito menor (6,3%) dá respostas diferentes, pela negativa.

Para todas as questões colocadas, a percentagem de respostas afirmativas prevalece em todos os grupos, sendo semelhante para o grupo de 4 e de 6 anos (62,8% e 63%, respetivamente) e aumentando no grupo dos 5 anos (80%). Existe, no entanto, uma diferença, sendo que nestes grupos surgem agora percentagens maiores de respostas negativas, face aos 3 anos: de novo, semelhantes para o grupo de 4 e de 6 anos (37,1% e 35,3%, respetivamente), diminuindo para os 5 anos (20%).

Isto significa que as crianças começam a ter estereótipos de género, *considerando que um rapaz não pode vestir um vestido; que uma rapariga não pode vestir umas calças de rapaz; que rapazes e raparigas não podem vestir a mesma roupa; se sou um rapaz e vestir um vestido e calçar uns*

sapatinhos, fico um rapaz ...se sou uma rapariga e vestir roupas de super-herói, puser um boné, fico uma rapariga; os rapazes e as raparigas não podem vestir o que quiserem; os rapazes não podem ter o cabelo comprido e as raparigas não podem ter o cabelo curto.

Relativamente aos argumentos utilizados, como justificações, prevalecem, em todos os grupos, os argumentos de papel, na sua forma tipificada e/ou não tipificada, como justificações às respostas dadas. Os argumentos de papel não tipificados (não estereotipados) prevalecem nos grupos de 4 e 5 anos (35,5% e 40% respetivamente), decrescendo no grupo de 6 anos (9,23%): *porque eu também visto calças; porque as meninas vestem calças; porque a mãe tem calças; porque o pai tem uma blusa rosa; porque a avó tem cabelo curto, etc.*

Os argumentos de papel tipificados (estereotipados) aumentam com a idade. Os argumentos genitais são dados como justificações às questões, porém em menor escala: *porque tenho um “ténis” (pénis); porque a mãe tem uma vagina, etc.*

As crianças em idade pré-escolar não compreendem que a sua identidade de género é determinada genitualmente e dão quase sempre justificações baseadas em roupa e adereços, que acreditam ser determinante nas diferenças entre os géneros.

Os resultados obtidos para a idade, vão de encontro a Kohlberg (1966), Huston (1983) e Carey (1985), que destacam a importância de uma consciência plena da identidade de género e respetivos papéis. Ambos os autores referem que um elevado entendimento da consciência de género estará associado a uma menor rigidez relativa aos papéis de género, que por sua vez se inicia a partir do período do pensamento lógico, quando começa a compreensão da permanência do género e as crianças percebem que as suas normas e regras podem ser violadas sem alterar a sua identidade.

Relativamente a estes grupos etários de 3, 4, 5 e 6 anos, o grupo dos 5 e 6 anos, principalmente dos 6 anos, está a efetuar uma mudança tanto a nível cognitivo, como psicológico e social, na qual começam a adquirir comportamentos de acordo com o seu género e a destacar papéis para os mesmos, espelhando-se sempre no seu progenitor ou tutor do mesmo género. Nesta fase, as crianças querem imitar e “transformar-se” no outro, tendo receio de participar e apresentar comportamentos de género que possam causar a transformação no género oposto, por exemplo, utilizar roupas tipificadas femininas ou até mesmo brincar com objetos categorizados por essa tipificação (bonecas, por exemplo). Desse modo, sem compreender a permanência do género, as crianças não conseguem criar uma constância de género e consequentemente apresentam mais crenças estereotipadas e pensamentos rígido em comparação com as outras faixas etárias.

2.5.2. Género

- **Papéis de género na rotina de uma família**

A tabela 4 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de papéis de género nas rotinas familiares, por géneros. Contém o registo da percentagem total de respostas e argumentos de justificação, às 12 questões do *Questionário 1. “Papéis de género na rotina de uma família”*, por géneros.

Nota Prévia: tal como podemos verificar na tabela 4, existe uma diferença acentuada na amostra, entre o número de crianças do género masculino e o género feminino, havendo mais 11 crianças do género feminino e, conseqüentemente, mais 132 respostas ao questionário, o que pode alterar os dados e conclusões.

Tabela 4 – Respostas e Argumentos, por género.

Questionário 1- “Papéis de Género e Rotinas Familiares”									
Dados de Respostas e Argumentos obtidos em 12 questões									
Idade	Género (nº de crianças)	RC	Total	RNC	Total	AT	Total	ANT	Total
3 anos	F (14)	122	72.6%	26	15.5%	0	0%	0	0%
	M (5)	44	73.3%	5	8.3%	0	0%	0	0%
4 anos	F (2)	20	83.3%	4	16.7%	10	41.7%	7	29.2%
	M (5)	43	71.7%	17	28.3%	26	43.3%	26	43.3%
5 anos	F (10)	92	76.7%	28	23.3%	57	47.5%	53	44.2%
	M (8)	77	80.2%	19	19.8%	56	58.3%	33	34.4%
6 anos	F (8)	75	78.1%	21	21.9%	68	70.8%	29	30.2%
	M (5)	46	76.7%	14	23.3%	40	66.7%	20	33.3%
Total (Geral)	F (34)	309	75.7%	79	19.4%	135	33.1%	89	21.8%
	M (23)	210	76.1%		19.9%	122	44.2%	79	28.7%

Legenda: RC (Resposta Convencional); RNC (Resposta Não Convencional); AT (Argumento Tipificado); ANT (Argumento Não Tipificado).

Quando comparado o género feminino e masculino no global, os dados obtidos vão de encontro às afirmações de Goldman, R. E Goldman, J. (1982), que refere a existência de mais crenças estereotipadas no género feminino do que no género masculino.

Todavia, neste caso, apesar da diferença de 132 respostas, o género masculino apresenta uma percentagem superior em todas as categorias, em comparação com o género feminino. Esta diferença verifica-se nas respostas convencionais, nos argumentos tipificados e nos argumentos não tipificados.

Em relação às respostas convencionais e aos argumentos tipificados, esta percentagem elevada apoia as teorias dos autores referidos anteriormente.

- **Brinquedos Tipificados**

O gráfico 16 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de Género sobre **Brinquedos Tipificados**, por géneros.

Relativamente à categorização ETF (Escolha Totalmente Feminina) e ETM (Escolha Totalmente Masculina) ambos os géneros apresentam valores com percentagens superiores nas escolhas relacionadas com o seu próprio género, ou seja, o género feminino tem uma percentagem superior na categorização de Escolha Totalmente Feminina (33.3%) e o género masculino na de Escolha Totalmente Masculina (36.2%).

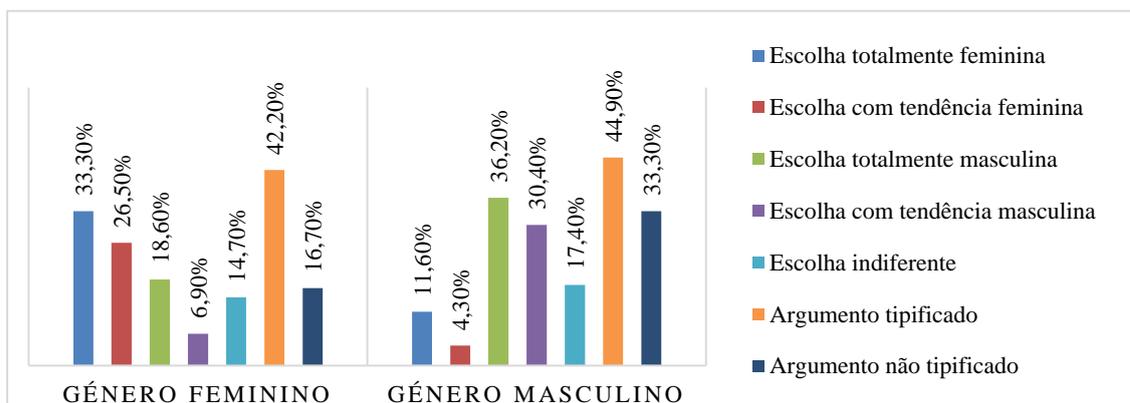


Gráfico 16 - Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos, por género.

Também as categorizações de ETEF (Escolha com Tendência Feminina) e de ETEM (Escolha com Tendência Masculina), seguem a mesma lógica das categorizações anteriores, destacando-se o género feminino com 26.5% na ETEF (Escolha Tendência Feminina) e o género masculino com 36.4% na ETEM (Escolha Tendência Masculina).

Estes resultados realçam a preferência dos géneros na escolha dos brinquedos, estereotipando essas escolhas mesmo que de modo inconsciente. As meninas preferem brinquedos que retratem atividades domésticas, casamentos e festas, enquanto os meninos preferem brinquedos que se relacionam com super-heróis, tendo uma preferência por brincadeiras barulhentas. Estes resultados vão de encontro aos obtidos por Bichara (2001), Smith e Connolly (1972).

No que concerne à categorização de EI (Escolha indiferente), a margem de diferença entre os géneros é de 2.7%, sendo superior no género masculino, o que vai ao encontro às considerações de Goldman, R. E Goldman, J. (1982), que considera a existência de crenças e escolhas mais estereotipadas nas raparigas do que nos rapazes.

Os Argumentos Tipificados também apresentam uma margem de 2,7%, sendo que neste caso, os resultados vão de encontro com a teoria de Goldman, R. E Goldman, J., mostrando que o género feminino apresenta menos argumentos tipificados (42.2%) que o género masculino (44.9%), por

exemplo, *eu sou menina e gosto de dinossauros; o meu irmão deixa-me brincar com os carros dele; a minha boneca precisa de um cão para a proteger, etc.*

Apesar disso, os resultados obtidos nos Argumentos Não Tipificados criam uma oposição aos resultados dos Argumentos tipificados, pelo facto de o género masculino (33.3%) apresentar uma maior percentagem que o feminino (16.7%). Contudo, estes resultados poderão dever-se ao facto de existirem várias crianças que não quiseram justificar as suas respostas por conta da faixa etária (3 anos).

- **Escolha de Amigos**

O gráfico 17 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças da **Escolha de Amigos**, por géneros. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, à questão 4 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”: e se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincarem, escolhias um rapaz ou uma rapariga?*

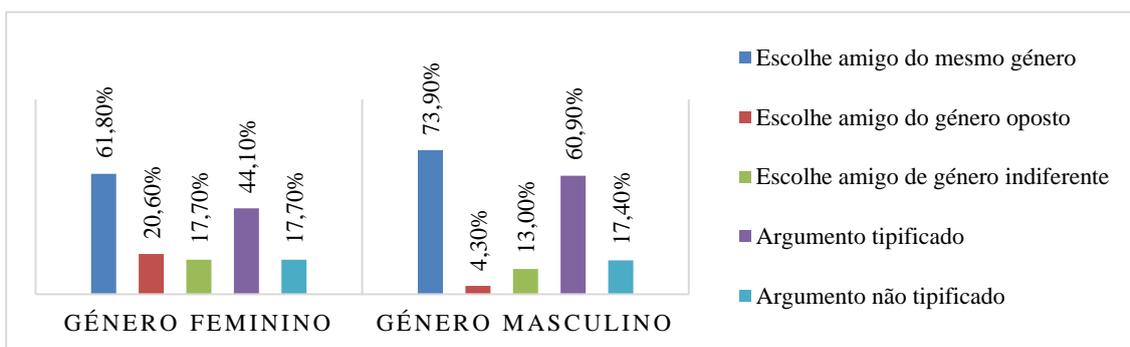


Gráfico 17 - Escolha de Amigos, Respostas e Argumentos, por género

Durante o estágio pré-operatório (3 aos 6 anos), as crianças assumem um papel marcadamente mais ativo na seleção dos seus pares nas interações, expressando preferência por determinados pares relativamente a outros (Rubin et al., 2006; Coplan e Arbeau, 2009).

Relativamente ao género masculino, o mesmo apresenta uma percentagem superior na categoria de resposta EAMG (Escolhe Amigo do Mesmo Género) com 73.9%, enquanto o género feminino tem uma percentagem de 61.8%. Segundo López (1988), os rapazes utilizam a razão na escolha de pares, existindo uma tendência para preferir pares do mesmo sexo, visto que existem características em comum que predominam.

Relativamente aos Argumentos Tipificados (60.9%), mais uma vez convergem com a teoria de Goldman, R. E Goldman, J. (1982), Coplan e Arbeau (2009), quando verificada a percentagem do género feminino (44.1%).

O género feminino destaca-se nas categorizações: (EAGO), Escolha de Amigo do Género Oposto

(20.6%), (ANT), Argumentos Não Tipificados (17.7%) e IGI, Escolha Amigo de Género Indiferente, (17.7%), mostrando que as raparigas têm pensamentos menos rígidos, sendo mais flexíveis na troca e atribuição de características aos géneros opostos, como por exemplo: *os rapazes poderem utilizar rosa ou terem uma maior facilidade em brincar com alguém do género oposto*.

Os autores Hanish e Fabes (2014) afirmam que os rapazes têm uma maior dificuldade em interagir com as raparigas do que o contrário. Rodrigues (2003) refere o facto de os rapazes acreditarem que brincar com outras crianças do seu género é mais divertido do que com as raparigas. Tal verifica-se nas percentagens presentes no gráfico anterior.

- **Preferência de Cores**

O gráfico 18 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de **Preferência de cores**, por géneros. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões 5 e 6 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*: 5. *Na pintura o que mais gostas de desenhar?* 6. *Com que cor mais gostas de pintar?*

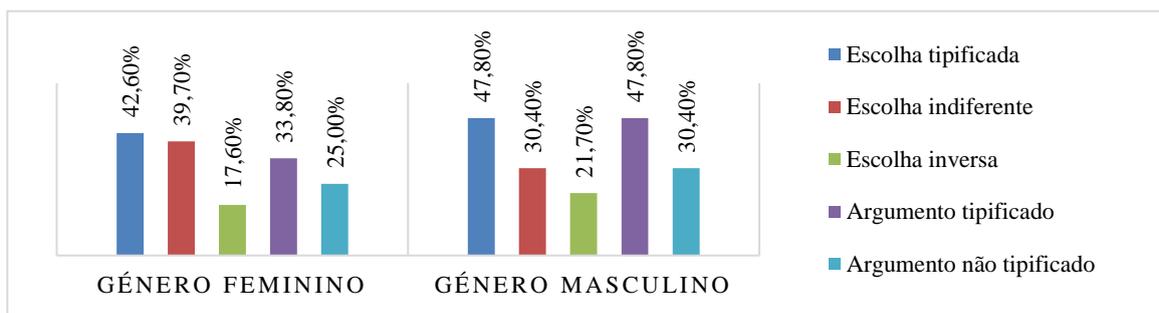


Gráfico 18- Preferências de cores, Respostas e Argumentos, por género.

O gráfico anterior apresenta vários resultados que, apesar de diferenciarem as respostas e justificações de ambos os géneros, mostram uma margem de diferença muito pequena, o que vai de encontro às teorias de Marchão e Bento (2012), que referem que a cor rosa se apresenta ligada à figura feminina e a cor azul à figura masculina.

No que concerne as categorizações de ET (escolha tipificada) (47.80%) e AT (argumentos tipificados) (30.4%), o género masculino exhibe uma percentagem superior, o mesmo acontecendo em praticamente todas as categorias que implicam a existência de crenças estereotipadas. Existem, contudo, duas exceções para as categorizações dos ANT (Argumentos Não Tipificados) (30.4%) e EI (Escolha Inversa) (21.7%), com afirmações: *eu vou pintar de rosa porque é a cor da blusa do meu pai; vou desenhar flores para o meu pai porque faz anos, etc*. Pensamos que tais situações poderão dever-se às faixas etárias.

A categorização de escolha indiferente tem uma percentagem superior no género feminino com 39.7%, enquanto o género masculino tem 30.4%.

Estas estatísticas presentes no gráfico dever-se-ão a vários fatores que foram sendo alterados na sociedade, como os papéis da mulher na sociedade, sendo completamente diferente dos anos 80. Ademais, as crianças reproduzem as crenças familiares e considera-se, atualmente, ser mais fácil para os pais darem um carro às filhas do que uma boneca aos filhos.

O gráfico 19 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de preferência de cores, por géneros, para as questões 7 e 8 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*: **7. Os rapazes podem usar rosa? 8. A raparigas podem usar azul?**

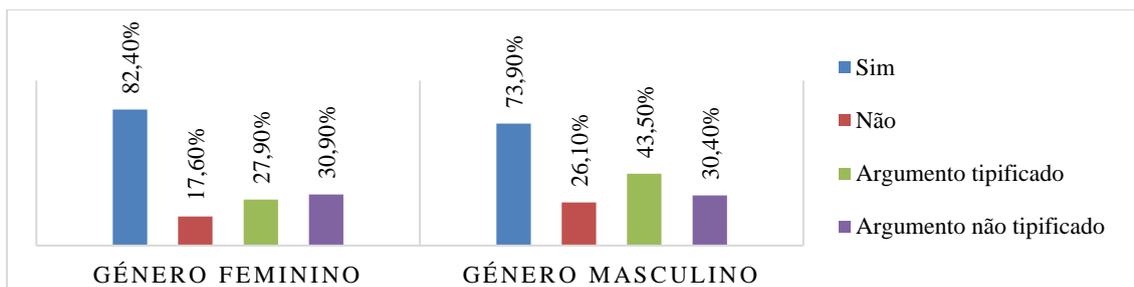


Gráfico 19 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por género.

A categorização “Não” destaca-se mais no género masculino (26.1%) do que no feminino (17.6%). A categorização “Sim” apresenta uma percentagem superior no género feminino (82.4%), mostrando que as raparigas aceitam e concordam mais com situações acerca das quais afirmam: *o meu pai tem utiliza rosa; a minha mãe diz que o rosa é de menino também, etc.* Deste modo, o género masculino apresenta mais crenças estereotipadas que o género feminino, acontecendo o mesmo para a categoria de AT (Argumentos Tipificados) (43.5%).

- **Identidade de Género**

O gráfico 20 apresenta os resultados obtidos relativamente à **identidade de Género**, por géneros. Ele contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões **1, 6, 9 e 10** do *Questionário 3. “Identidade de género e vestuário tipificado”*: **1. És um rapaz ou uma rapariga? 6. Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes 9. Quando cresceres, se quiseres podes ser um pai? 10. Quando cresceres se quiseres podes ser uma mãe?**

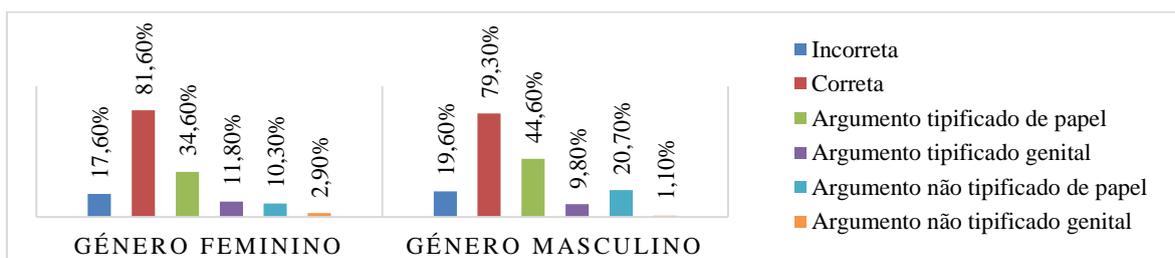


Gráfico 20 - Identidade de Género (questões 1, 6, 9 e 10), por género.

No caso deste terceiro questionário, assim como se verificou nos anteriores, o género masculino volta a apresentar valores superiores aos do género feminino nas categorizações relativas à tipificação e pensamentos estereotipados em relação ao vestuário e identidade de género.

Assim, o género masculino apresenta percentagens superiores nas categorizações: incorreta (17.6%); ATP - argumentos tipificados de papel (44.6%) e ATG - argumentos não tipificados de papel (20.7%).

O género feminino destaca-se nas categorizações: correta (81.6%); ATG-argumentos genitais tipificados (11.8%) e AGNT- argumentos genitais não tipificados (2.9%).

Apesar das raparigas apresentarem uma percentagem superior na categorização de argumentos tipificados, verifica-se que utilizam mais justificações genitais, afirmando, por exemplo, “*Posso ser mãe porque tenho vagina*” (rapariga), enquanto os rapazes priorizam os argumentos de papel, afirmando, por exemplo, “*Eu não posso ser a mãe porque tenho cabelo curto*” (rapaz).

Estas diferenças confirmam as crenças e perceções que as raparigas têm em comparação aos rapazes, confirmando que as mesmas constroem mais cedo a constância de género e por isso tornam-se mais flexíveis que o género oposto.

O gráfico 21 apresenta os resultados obtidos relativamente às questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8, do *Questionário 3. “Identidade de género e vestuário tipificado”*, por géneros. Relembramos as questões colocadas: **2. Achas que um rapaz pode vestir um vestido? 3. Achas que a rapariga pode vestir umas calças? 4. Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa? 5. Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido e te calçar uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?/ Tu disseste que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga? 7. Os rapazes podem ter o cabelo comprido? 8. As raparigas podem ter o cabelo curto?**

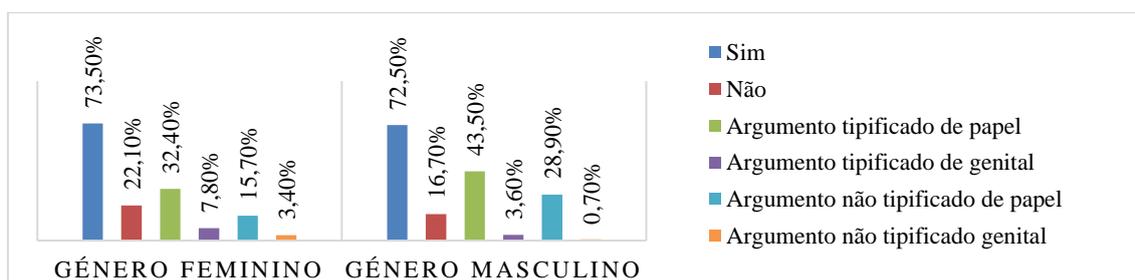


Gráfico 21 - Identidade de Género (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por género.

O género masculino destaca-se na categoria de ATP - argumentos tipificados de papel (43.5%) afirmando por exemplo que *as meninas têm cabelos compridos; os sapatos são muitos apertados, são para meninas, etc.*

O género feminino exhibe percentagens superiores às do género masculino nas categorizações: Sim

(73.5%) e argumentos genitais não tipificados (3.4%) afirmando, por exemplo, *a minha mãe tem cabelo curto e tem uma vagina; o meu irmão tem um pénis e pode usar vestidos*, transmitindo a ideia de que tanto os rapazes como as raparigas podem utilizar o vestuário que quiserem, sem lhes ser imposto um estilo específico e tipificado consoante o seu género.

Contudo, as percentagens das categorizações: não (22.1%) e AGT- argumentos genitais tipificados (7.8%), vão de encontro às conclusões retiradas e referidas anteriormente.

Todavia, acho que as raparigas têm menos estereótipos e mais liberdade social em usar vestuário considerado masculino, como calças, ténis, blusas, etc, enquanto os rapazes continuam a ser pressionados e criados numa sociedade preconceituosa que os impede de usufruir de roupas consideradas femininas, como vestidos, roupas curtas ou cores mais claras, como rosa. A este respeito, Gilbert & Gilbert (1998), destacam o receio por parte do género masculino em ter uma assemelhação ao género feminino que cause repúdio e ridicularização.

2.5.3. Estrutura Familiar

- **Papéis de Género nas Rotinas Familiares**

O gráfico 22 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de papéis de género nas rotinas familiares, por estrutura familiar. Contém o registo da percentagem total de respostas e argumentos de justificação, às 12 questões do *Questionário 1. “Papéis de género na rotina de uma família”*, por estrutura familiar (convencional ou não convencional).

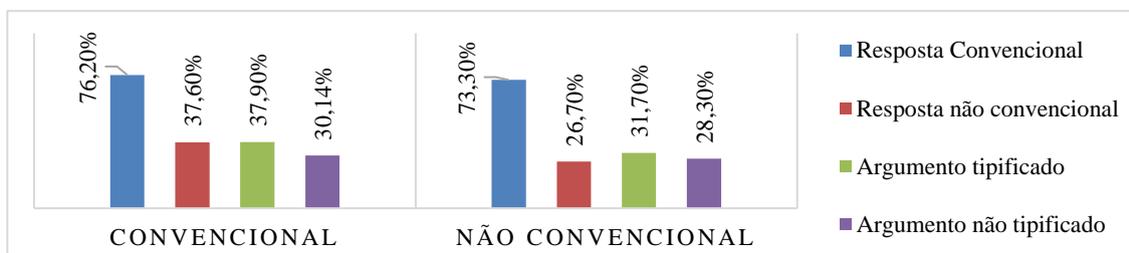


Gráfico 22 - Respostas e Argumentos, por estrutura familiar.

A partir do gráfico anterior é possível efetuar comparações entre os dois grupos considerados: estrutura familiar convencional e não convencional.

Constata-se que o grupo da estrutura familiar convencional apresenta percentagens superiores ao outro grupo, em todas as categorias.

Assim sendo, ao contrário dos estudos de Goldman, R. E Goldman, J. (1982), o grupo de famílias convencionais mostra uma percentagem de 76.2% nas respostas convencionais, diminuindo para 73.30% no grupo não convencional. Também nos argumentos tipificados, o grupo Convencional mostra uma percentagem superior (37.9%), ao grupo Não Convencional (31.7%).

No caso das respostas não convencionais e dos argumentos não tipificados, o grupo convencional destaca-se pelas percentagens (37.6% e 30.1%, respetivamente) face ao grupo não convencional, que apresenta, para os mesmos itens, percentagens inferiores (26,7% e 28,3%, respetivamente).

Estes resultados vão de encontro aos estudos de Goldman, R. E Goldman, J. (1982) e López (1988), que afirmam que as crianças oriundas de famílias não convencionais tendem a apresentar menos argumentos não tipificados, frisando assim as crenças de género presentes nas mesmas, que *percecionam o comportamento e funções das mães e pais de forma diferente e também tipificada* (Goldman, R. E Goldman, J. (1962) & López (1984) cit. Velho, F. et al., 2017, p.77).

- **Brinquedos Tipificados**

O gráfico 23 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de Género sobre Brinquedos Tipificados, por estrutura familiar (convencional ou não convencional).



Gráfico 23- Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos (questões 1 2 e 3), por estrutura familiar.

O grupo de estrutura familiar Convencional apresenta uma percentagem superior nas categorizações de: Escolha totalmente feminina (26.24%), Escolha totalmente masculina (24.82%) e Escolha com tendência masculina (17.02%), face ao grupo da estrutura familiar não convencional, apresentando, para os mesmos itens percentagens inferiores (16.70%, 20% e 13.30% respetivamente).

Todavia, o grupo de estrutura não convencional mostra uma percentagem superior ao grupo de estrutura familiar convencional nas categorias de escolha indiferente, argumentos tipificados e argumentos não tipificados. estes resultados vão ao encontro aos estudos de Gordon et al. (1990). Isto é, as crianças filhas de famílias não convencionais (monoparentais e/ou separadas), apresentam crenças menos rígidas e tipificadas em determinados aspetos como a separação dos brinquedos por géneros. Tal pode acontecer, pela tendência que cada progenitor terá em atribuir as suas crenças a cada género, por exemplo, na decoração do quarto ou nos brinquedos que lhes são oferecidos.

No caso da categoria de argumentos tipificados, o grupo não convencional apresenta uma percentagem superior (53.3%), face ao grupo convencional (43,2%). Segundo os autores Kishimoto & Ono (2008), esta situação ocorre pela intervenção da família na vida das crianças, influenciando-

as desde a construção do primeiro ambiente de brinquedos da criança, na qual decoram o quarto, escolhem os primeiros brinquedos, etc.

Assim sendo, muitas vezes, em famílias não convencionais, a criança recebe estímulos separados, provenientes dos progenitores em ambientes diferenciados ou por apenas um, nos casos monoparentais, não sendo estabelecidas regras e valores semelhantes. Desse modo, existe uma maior tendência para o progenitor de um género específico tentar, mesmo que de um modo inconsciente, influenciar a criança a agir segundo esse género ou o que considera ideal e de acordo com os padrões da sociedade. Tal verifica-se nas respostas de algumas crianças provenientes de famílias não convencionais: *“O meu pai diz que os homens não brincam com bonecas”* (criança, estrutura familiar não convencional); *“Os carros são para meninos, como o meu pai”* (criança, estrutura familiar não convencional).

Contudo, também para a categoria de argumentos não tipificados, o grupo não convencional apresenta uma percentagem superior (33,3%), ao grupo convencional (24,8%), indo de encontro às teorias referidas pelos autores citados anteriormente. Tal pode suceder pelas situações que se verificaram ao longo do estudo, de casos de crianças de famílias não convencionais que apresentam crenças menos estereotipadas que as crianças de famílias convencionais *“eu brinco com carros porque vou ter um camião como o pai* (criança, estrutura familiar não convencional/ família monoparental).

- **Escolha de Amigos**

O gráfico 24 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças da **escolha de amigos**, por estrutura familiar. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, à questão 4 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”: e se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincares, escolhias um rapaz ou uma rapariga?*

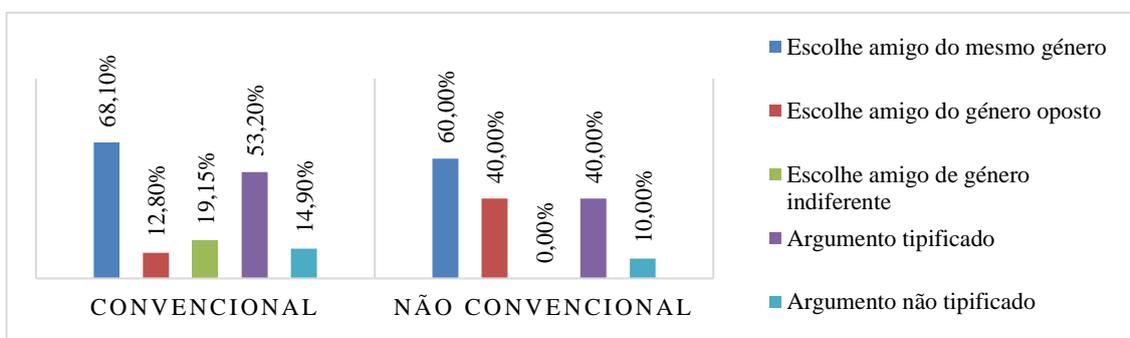


Gráfico 24 - Escolha de Amigos, Respostas e Argumentos (questão 4), por estrutura familiar.

O grupo de estrutura familiar convencional apresenta valores superiores na categoria de “escolhe amigo do mesmo género” (68.10%), face ao grupo não convencional (60%). De facto, algumas das crianças do grupo convencional, responderam que preferiam escolher determinadas brincadeiras que, socialmente, estão atribuídas a um género específico. Ou seja, no caso dos rapazes, consideravam mais interessantes as atividades mais “agressivas” enquanto as raparigas preferiam atividades relacionadas com sentimentos ou comportamentos: “*os meninos são muito brutos a brincar*” (criança, estrutura familiar convencional); “*as meninas só querem saber de bonecas e barbies*” (criança, estrutura familiar convencional); “*As meninas são mais simpáticas e dão-me abraços*” (criança, estrutura familiar não convencional).

Estes resultados são concordantes com os obtidos por Goldman, R. E Goldman, J. (1982) e López (2005).

No caso da categoria “escolhe amigo do género oposto”, o grupo de estrutura familiar não convencional apresenta uma percentagem superior (40%), à do grupo de estrutura familiar convencional (12,8%). Este ponto vai de encontro com as teorias dos autores referidos anteriormente, apresentando, ainda, concordância com os estudos de Freud (1938), no que concerne ao facto de as crianças pré-escolares (3 e 4 anos) terem uma tendência a preferirem o género oposto devido o complexo de Édipo.

Relativamente aos argumentos tipificados, o grupo de estrutura familiar convencional apresenta um valor superior (53,20%) em relação ao grupo não convencional (40%), indo mais uma vez de encontro aos estudos dos autores referidos, até ao momento, sobre o facto de se considerar que o grupo convencional apresenta uma percentagem superior devido ao contexto familiar.

Contudo, ocorre uma discordância de resultados, quando comparando com a categoria dos argumentos não tipificados, para a qual, o grupo de estrutura familiar convencional apresenta um valor superior (14%) ao grupo não convencional (10%).

- **Preferência de Cores**

O gráfico 25 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de **Preferência de cores**, por estrutura familiar. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões 5 e 6 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*: 5. *Na pintura o que mais gostas de*

desenhar? 6. Com que cor mais gostas de pintar?

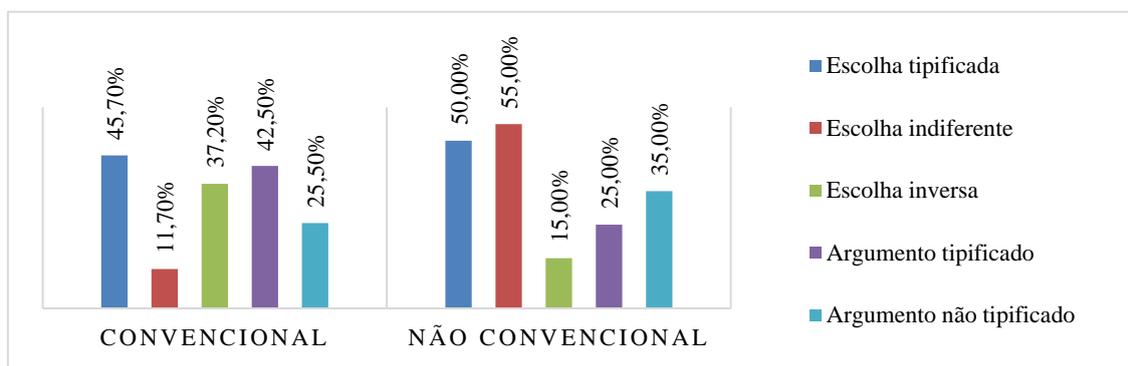


Gráfico 25 - Preferências de cores, Respostas e Argumentos (questões 5 e 6), por estrutura familiar.

Relativamente à categoria de escolha tipificada, o grupo não convencional apresenta uma percentagem superior (50%) ao grupo convencional (45,7%), ou seja, o grupo não convencional apresenta mais crenças estereotipadas que o grupo convencional.

Estes resultados vão de encontro aos estudos de vários autores, como Goldman, R. E Goldman, J. (1982), López (1988), Gordon et al. (1990), entre outros.

Todavia, apesar do grupo de estrutura convencional ter percentagens inferiores nas categorias de escolha indiferente (11,7%) e argumentos não tipificados (25,5%), face ao grupo de estrutura familiar não convencional, apresenta valores superiores na categoria de argumentos tipificados (42,5%) face ao grupo de estrutura familiar não convencional.

Estes resultados opõem-se aos obtidos pelos autores referidos anteriormente. A este respeito, concordamos com Ribeiro (2007) que afirma que, independentemente do contexto familiar, as meninas, tendem a preferir cores que as relacione à feminilidade, maternidade e sensibilidade atribuídas às mulheres. Esta afirmação é constatada a partir das respostas e argumentos obtidos nestas questões específicas, por exemplo, “*eu gosto de sonhar bailarinas porque são elegantes*” (menina, 5 anos, estrutura familiar convencional); “*eu desenhei uma mãe com os filhos e são todas meninas*” (menina, 4 anos, estrutura familiar não convencional).

O gráfico 26 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de Preferência de cores, por estrutura familiar, para as questões 7 e 8 do *Questionário 2*. “*Brinquedos tipificados*”: **7. Os rapazes podem usar rosa? 8. A raparigas podem usar azul?**

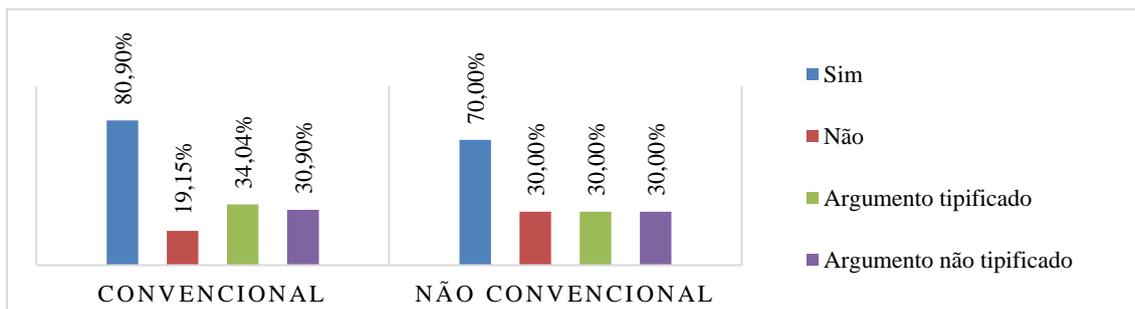


Gráfico 26 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por estrutura familiar.

O grupo de estrutura familiar convencional apresenta uma percentagem superior (80,9%) ao grupo de estrutura familiar não convencional na categoria das respostas afirmativas (sim) e na categoria de argumentos não tipificados (30,9%), considerando a maioria das crianças, deste grupo, que as raparigas e os rapazes podem utilizar roupas independentemente do seu género, ou seja os rapazes podem utilizar roupas rosa e as raparigas azul.

O grupo de estrutura familiar não convencional apresenta uma percentagem superior (30%) na categorização de respostas negativas (não).

No gráfico 26 referido podemos também constatar que o grupo de estrutura familiar convencional se destaca na categoria de argumentos tipificados (34%) face ao grupo de estrutura familiar não convencional (30%).

- **Identidade de Género**

O gráfico 27 apresenta os resultados obtidos relativamente à **identidade de Género**, por estrutura familiar. Ele contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões **1, 6, 9 e 10** do *Questionário 3*. “*Identidade de género e vestuário tipificado*”: **1. És um rapaz ou uma rapariga? 6. Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes 9. Quando cresceres, se quiseres podes ser um pai? 10. Quando cresceres se quiseres podes ser uma mãe?**

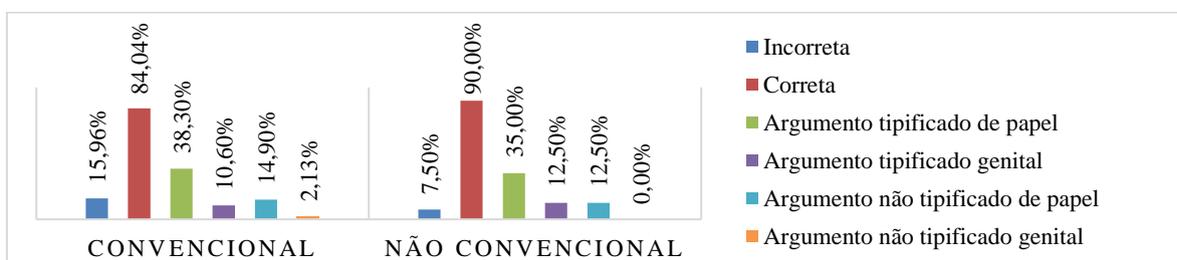


Gráfico 27 - Identidade de Género (questões 1, 6, 9 e 10), por estrutura familiar.

As respostas categorizadas como incorretas apresentam uma percentagem superior no grupo de estrutura familiar não convencional (15,9%), relativamente ao grupo de estrutura familiar

convencional (7,5%).

O grupo de estrutura familiar não convencional, apresenta uma margem superior na identificação e diferenciação do género feminino e masculino (90%) face ao grupo de estrutura familiar convencional (84% de acertos). As crianças deste grupo, quando confrontadas com a possibilidade de quando crescerem poderem ser um pai ou uma mãe (oposto ao seu género), consideraram que sim, apesar do seu género ser o feminino ou o masculino, poderiam crescer e ser como o progenitor do género oposto. Este aspeto verifica-se, através das justificações, por exemplo, “*eu posso ser o pai porque eu gosto muito do pai*” (menina, de 4 anos, estrutura familiar convencional); “*eu posso ser a mãe porque ela brinca comigo*” (rapaz, 4 anos, estrutura familiar convencional).

Relativamente aos argumentos de justificação, verifica-se que, para os argumentos tipificados de papel (argumentos de género centrados no aspeto exterior: cabelo, roupas), o grupo de estrutura familiar convencional apresenta uma percentagem superior (38,30%) face ao grupo de estrutura não convencional (35%).

O grupo de estrutura não convencional, utiliza argumentos tipificados genitais (argumentos de género centrados em diferenças genitais) em maior percentagem (12,5%) que o grupo de estrutura convencional (10,6%). Estes resultados vão de encontro às teorias referidas por Goldman, R. E Goldman, J. (1982) e López (2005). Gilbert & Gilbert (1998), frisam pontos que corroboram os resultados obtidos, no que concerne ao facto de as famílias convencionais terem maior facilidade de inculir um maior número de conceitos diversificados em relação a ambos os géneros, que as famílias não convencionais.

O gráfico 28 apresenta os resultados obtidos relativamente às questões **2, 3, 4, 5, 7 e 8**, do *Questionário 3. “Identidade de género e vestuário tipificado”*, por estrutura familiar. Relembramos as questões colocadas: **2. *Achas que um rapaz pode vestir um vestido?*** **3. *Achas que a rapariga pode vestir umas calças?*** **4. *Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa?*** **5. *Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido e te calçar uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?/ Tu disseste que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga?*** **7. *Os rapazes podem ter o cabelo comprido?*** **8. *As raparigas podem ter o cabelo curto?***

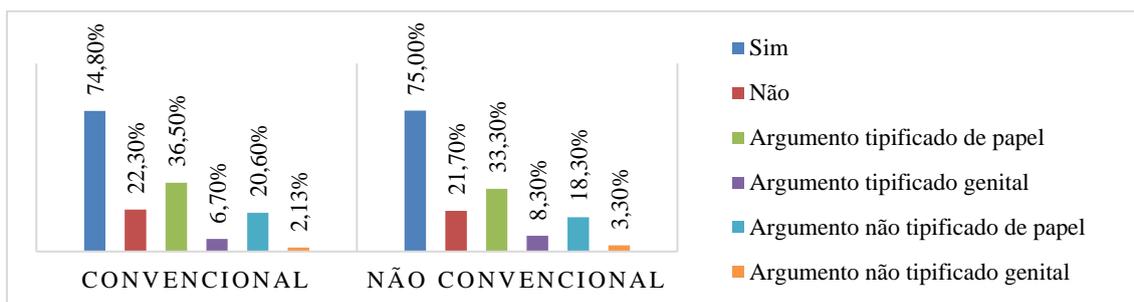


Gráfico 28 - Identidade de Género (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por estrutura familiar.

Através do gráfico, podemos comprovar que a percentagem de respostas afirmativas e negativas é semelhante para os dois grupos.

Os argumentos tipificados de papel (baseados em características externas, de papel: cabelo, roupas) apresentam valores superiores no grupo de estrutura familiar convencional (36,50%), enquanto os argumentos tipificados genitais (baseados em diferenças genitais) apresentam um valor superior no grupo de estrutura familiar não convencional (8,30%).

Também os argumentos não tipificados apresentam diferenças entre os 2 grupos, sendo que no caso dos argumentos não tipificados do papel, a percentagem é mais elevada no grupo de estrutura familiar convencional (20,6%) face `mesma no grupo de estrutura familiar não convencional (18,3%). A percentagem de argumentos não tipificados genitais são mais elevados no grupo de estrutura familiar não convencional (3,30%) que no grupo de estrutura familiar convencional (2,13%).

Contudo, é preciso frisar que, apesar dos resultados obtidos e desta discrepância, corroboro as afirmações dos autores Bussey & Bndura (1999) e López (1988) acerca da importância da família, como primeira instituição de formação das crianças, e da relação entre a estrutura familiar e o processo de construção dos papéis de género, no qual as crianças reproduzem os papéis que aprendem na família, evoluindo ao nível da identidade, dos valores, das crenças e das conservações. Os autores referidos afirmam que a relação da estrutura familiar com a tipificação dos papéis de género se explica pelas circunstâncias ambientais e pelo modo como a aprendizagem social é construída.

2.5.4. Nível Socioeconómico

- **Papéis de género na rotina de uma família**

O gráfico 29 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de papéis de género nas rotinas familiares, por nível socioeconómico (baixo, médio e alto). Contém o registo das percentagens totais de respostas e argumentos de justificação, às 12 questões do *Questionário 1. "Papéis de género na rotina de uma família"*.

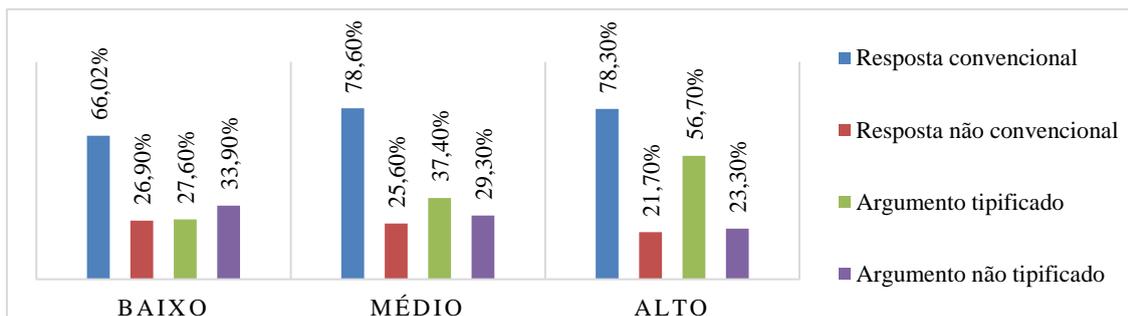


Gráfico 29 - Respostas e Argumentos, por nível socioeconómico.

A categoria das respostas convencionais aumenta do nível baixo (66,02%) para os níveis médio (78,60%) e alto (78,30%). Estes resultados vão de encontro às teorias de Adler et al. (1994), que referem a relação existente entre o nível socioeconómico baixo e a sua influência nas crianças relativamente a um nível inferior de bem-estar, instrução e crenças, neste caso crenças estereotipadas de género.

Quanto às respostas não convencionais, corroboram os resultados referidos anteriormente, apresentando um valor superior no nível socioeconómico baixo (26,9%), diminuindo para o nível médio (25,6%) e para o nível alto com (21,7%).

Na categoria de argumentos tipificados, o nível socioeconómico alto destaca-se (56,7%) pelo sendo seguido pelo nível médio (37,4%) e pelo nível baixo (27,6%). Estes resultados mostram que o nível socioeconómico alto apresenta mais argumentos tipificados correspondentes à existência de mais crenças estereotipadas, o que se opõe às teorias provenientes dos autores Adler et al. (1994).

Bradley & Corwyn (2002), consideram que o estatuto socioeconómico influencia as crenças das crianças, visto que em estatutos mais elevados, a compreensão e capacidade das crianças é superior a outras com estatutos inferiores, e por isso, neste caso, o nível alto deveria apresentar valores inferiores ao nível baixo.

A categoria de argumentos não tipificados segue o mesmo exemplo das respostas não convencionais, mostrando percentagens altas (33,9%), para o nível baixo, diminuindo para o nível médio (29,3%) e para o nível alto (23,3%). Estes resultados vão de encontro à teoria de Chies (2010), que realça o facto de as profissões e qualificações dos pais influenciarem o carácter e as crenças nos seus filhos, sendo que por essa lógica as crianças do nível sócio económico alto deveriam apresentar valores superiores em argumentos não tipificados em vez das crianças do nível socioeconómico baixo.

Assim, verificamos que a diferença dos níveis socioeconómicos acompanha o processo de elaboração das crenças estereotipadas, que segundo Garcia & Sánchez (2005) e Silva (2005), está diretamente relacionada com as habilitações dos progenitores e as profissões que os mesmos desempenham. Estes autores, consideram que estes dois aspetos influenciam a construção de estereótipos, sendo mais

acentuados no nível baixo e diminuindo com o aumento de nível.

- **Brinquedos Tipificados**

O gráfico 30 mostra os resultados obtidos relativamente às crenças de Género sobre Brinquedos Tipificados, por nível socioeconómico (baixo, médio e alto).

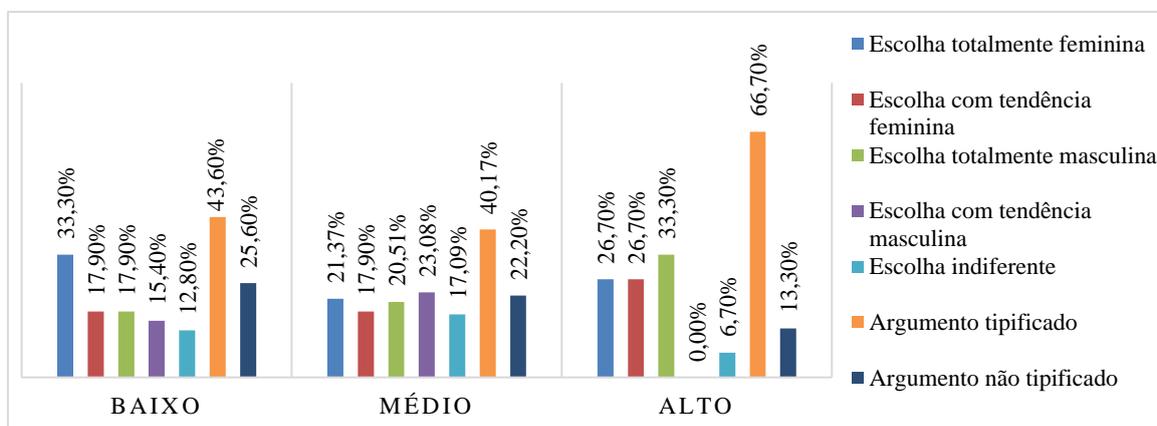


Gráfico 30 - Escolha de Brinquedos, Respostas e Argumentos (questões 1, 2 e 3), por nível socioeconómico.

Relativamente à categoria da escolha totalmente feminina é acentuada no nível sócio económico baixo (33,3%), diminuindo para o nível alto (26,7%) e para o nível médio (21,37%). A categoria de escolha com tendência feminina destaca-se no nível alto (26,7%) seguida dos níveis baixo e médio, com a mesma percentagem (17,9%). A escolha totalmente masculina é maior no nível alto (33,3%), diminuindo para o nível médio (20,5%) e para o nível baixo (17,9%). A escolha com tendência masculina é realçada no nível médio (23,08%), diminuindo para o nível baixo (15,4%) e sem representação no nível alto.

Deste modo verifica-se que no nível baixo existe uma maior tendência para a escolha de brinquedos referentes ao género feminino enquanto nos níveis médio e alto se destacam as escolhas da categoria totalmente masculina.

No que diz respeito aos argumentos tipificados, predominam no nível socioeconómico alto (66,70%), diminuindo para o nível baixo (43,6%) e para o nível médio (40,7%).

Os resultados obtidos para a categoria dos argumentos não tipificados, corroboram os resultados obtidos para os argumentos tipificados, ou seja, são elevados para o nível baixo (25,6%), o que significa que estas crianças apresentam menos crenças estereotipadas, diminuindo para o nível médio (22,2%) e para o nível alto (13,3%).

Estes resultados opõem-se aos obtidos por Gordon et al. (1990), que destacam a influência da classe social como sendo os resultados de atitudes mais restritivas dos pais na educação dos seus filhos, considerando por isso que a classe social baixa terá uma educação mais carente em comparação às

restantes. Ou seja, pais com habilitações literárias inferiores não terão um nível de capacidade e conhecimento para a educação dos seus filhos como os pais com estatutos socioeconómicos superiores, considerando por isso que a educação das crianças de níveis baixos será inferior e necessitada.

- **Escolha de Amigos**

O gráfico 31 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças da **Escolha de Amigos**, por nível socioeconómico. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, à questão 4 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”: e se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincarem, escolhias um rapaz ou uma rapariga?*

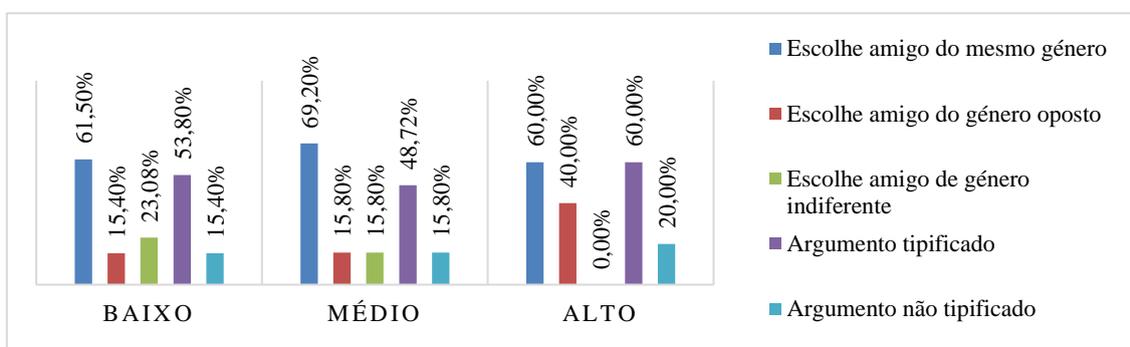


Gráfico 31 - Escolha de Amigos, Respostas e Argumentos (questão 4), por nível socioeconómico.

Na categoria da escolha de amigos do mesmo género destaca-se o nível socioeconómico médio (69.20%), seguido pelo nível sócio económico baixo (61,5%) e pelo nível alto (60%). Estes resultados vão de encontro às teorias de Tarizzo & Marchi (1999) que consideram que a escolha de amigos é influenciada pelos atributos provenientes dos diferentes níveis socioeconómicos, tendo as crianças de níveis socioeconómicos mais elevados maior facilidade em interagir com os seus pares independentemente do género.

Também os resultados obtidos para a categoria da escolha de amigos do género oposto, mostra concordância com os autores referidos: nível socioeconómico alto (40%); nível socioeconómico médio (15,80%) e nível socioeconómico baixo (15,40%).

Na categoria da escolha de amigo de género indiferente a percentagem mais elevada surge no nível socioeconómico baixo (23,08%), seguindo-se o nível socioeconómico médio (15,80%), não havendo representação desta categoria no nível socioeconómico alto (0%).

A percentagem de argumentos tipificados surge no nível socioeconómico alto (60%), sendo seguida pelo nível socioeconómico baixo (53,80%) e pelo nível socioeconómico médio (48,62%). Os resultados obtidos para o nível socioeconómico baixo, contrariam os estudos de Minke & Anderson

(2005), que realçam o facto de os pais de nível sócio económico baixo, com grau de instrução reduzido, não estimularem intelectualmente os seus filhos de forma que tenham comportamentos de igualdade de género.

No caso dos argumentos não tipificados, o nível sócio económico alto apresentou valor superior (20%), sendo seguido pelo nível só económico médio (15,80%) e pelo nível baixo (15,40%), corroborando as teorias de vários autores, como Simões (2013), que reitera o facto de os pais com estatuto socioeconómico mais elevado, por apresentarem maiores níveis de escolarização, participarem mais ativamente na vida dos seus filhos, não os condicionando socialmente como acontece com os pais de nível sócio económico baixo.

- **Preferência de Cores**

O gráfico 32 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de **Preferência de cores**, por nível socioeconómico. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação às questões 5 e 6 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*: 5. *Na pintura o que mais gostas de desenhar?* 6. *Com que cor mais gostas de pintar?*

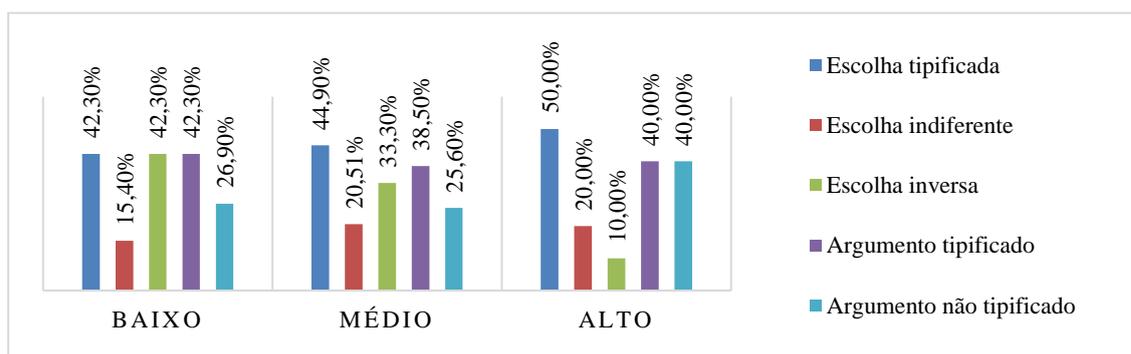


Gráfico 32 - Preferência de cores, Respostas e Argumentos (questões 5 e 6), por nível socioeconómico

Nas escolhas e argumentos das crianças relativamente à pintura e ao desenho relativamente à categoria de respostas de escolha tipificada, os valores decrescem do nível sócio económico alto (50%), para o nível médio (44.90%) e baixo (42%). Verifica-se, assim, que as crianças provenientes do nível socioeconómico alto dão mais respostas tipificadas, possuindo mais crenças estereotipadas em comparação com os restantes níveis socioeconómicos, indo assim de encontro com os autores referidos ao longo do estudo. Na categoria de resposta de escolha diferente, destaca-se o nível sócio económico médio (20,5%), seguido pelo nível alto (20%) e baixo (15,4%). Na categoria de escolha inversa a percentagem maior surge no nível socioeconómico baixo (42,3%) sendo seguido pelo nível médio (33,3%) e pelo nível alto (10%).

No que concerne aos argumentos tipificados, diferente do ocorrido até ao momento, o nível socioeconómico baixo apresenta um valor superior (40,30%), seguido pelo nível alto (40%), e pelo

nível médio (38,50%), corroborando as opiniões dos autores Marchesi & Martín (2003) e Murillo & Román (2011).

Para a categoria dos argumentos não tipificados, o nível socioeconómico alto destaca-se (40%), sendo seguido pelo nível baixo (26,9%) e pelo médio (25,6%).

O gráfico 33 apresenta os resultados obtidos relativamente às crenças de Preferência de cores, por nível socioeconómico, para as questões 7 e 8 do *Questionário 2. “Brinquedos tipificados”*: **7. Os rapazes podem usar rosa? 8. A raparigas podem usar azul?**

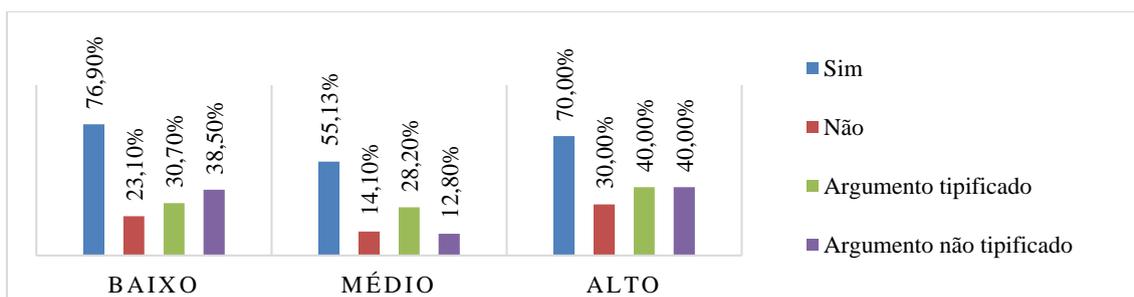


Gráfico 33 - Preferência de cores (questões 7 e 8), por nível socioeconómico.

O nível socioeconómico baixo apresenta valores superiores na categoria de respostas afirmativas - sim - (76,9%), afirmando que rapazes e raparigas podem utilizar tanto azul como rosa, sendo seguido pelo nível alto (70%) e pelo nível médio (55.13%).

Relativamente à categoria de respostas negativas – não - o nível socioeconómico alto destaca-se (30%), rejeitando a igualdade de cores para ambos os géneros, seguido pelo nível baixo (23,1%) e pelo nível médio (14,1%).

Os argumentos tipificados surgem em maior percentagem no nível socioeconómico alto (40%), diminuindo para o nível baixo (30,7%) e médio (28,2%). Estes resultados afastam-se da teoria de Glória (2005), que afirma que os progenitores provenientes de níveis socioeconómicos mais desfavorecidos e com habilitações reduzidas tendem a estimular a desigualdade de género, criando assim crianças com crenças estereotipadas de género acentuadas. Os argumentos não tipificados, surgem em maior número no nível socioeconómico alto (40%), diminuindo para o nível baixo (38,5%) e médio (12,8%), corroborando a afirmação anterior.

- **Identidade de Género**

O gráfico 34 apresenta os resultados obtidos relativamente à **identidade de Género**, por nível socioeconómico. Contém o registo das percentagens de respostas e argumentos de justificação, às questões **1, 6, 9 e 10** do *Questionário 3. “Identidade de género e vestuário tipificado”*: **1. És um rapaz ou uma rapariga? 6. Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir**

as raparigas e os rapazes 9. Quando cresceres, se quiseres podes ser um pai? 10. Quando cresceres se quiseres podes ser uma mãe?

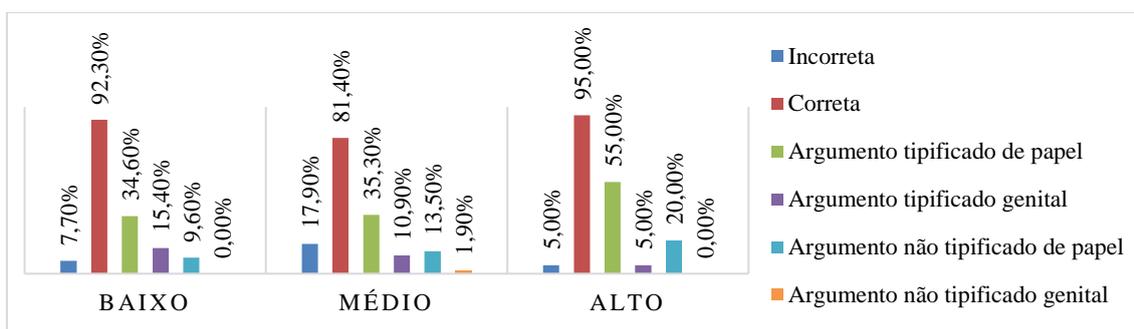


Gráfico 34 - Identidade de Género (questões 1, 6, 9 e 10), por nível socioeconómico.

A categoria de resposta incorreta aumenta do nível baixo (7,7%) para o médio (17,9%), apresentando o seu menor valor no nível alto (5%). As crianças do nível alto são as que erram menos.

Na categoria de resposta correta, o valor mais alto acontece para o nível sócio económico alto (95%), seguindo-se o nível baixo (92,3%) e o médio (81,4%). São as crianças de nível socioeconómico alto que acertam mais e as de nível médio as que acertam menos.

Os argumentos tipificados de papel destacam-se no nível socioeconómico alto (55%), diminuindo para o grupo de nível médio (35,3%) e baixo (34,6%). Relativamente aos argumentos tipificados genitais, o nível socioeconómico baixo destaca-se (15,4%), seguido do nível médio (10,9%) e do nível alto (5%). Estes resultados mostram que são as crianças do nível sócio económico baixo que apresenta um maior conhecimento e compreensão dos órgãos genitais. Os argumentos não tipificados de papel destacam-se no nível socioeconómico alto (20%), diminuindo para o nível médio (13,5%) e para o baixo (9,6%). Neste caso, existe correspondência com as teorias de alguns autores tal como Goldman, R. E Goldman, J. (1982) e López (1988).

Os argumentos não tipificados genitais estão representados numa percentagem baixa (1,9%), apenas no nível socioeconómico médio.

O gráfico 35 apresenta os resultados obtidos relativamente às questões **2, 3, 4, 5, 7 e 8**, do *Questionário 3. "Identidade de género e vestuário tipificado"*, por nível socioeconómico. Relembramos as questões colocadas: **2. Achas que um rapaz pode vestir um vestido? 3. Achas que a rapariga pode vestir umas calças? 4. Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa? 5. Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido e te calçar uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?/ Tu disseste que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga? 7. Os rapazes podem ter o cabelo comprido? 8. As raparigas podem ter o cabelo curto?**

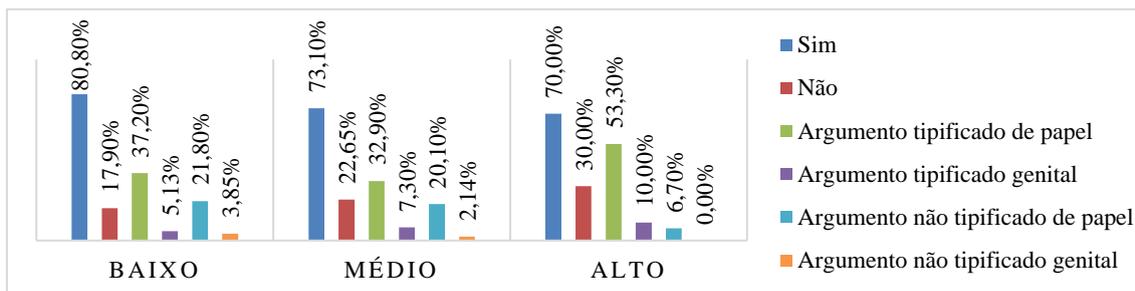


Gráfico 35 - Identidade de Género (questões 2, 3, 4, 5, 7 e 8), por nível socioeconómico.

As respostas afirmativas diminuem à medida que o nível socioeconómico sobe: nível socioeconómico baixo (80,8%), médio (73,1%) e alto (70%). As respostas negativas aumentam com o aumento do nível socioeconómico: nível socioeconómico baixo (17,9%), médio (22,6%) e alto (30%).

Os argumentos tipificados de papel destacam-se no grupo de nível socioeconómico alto (53,3%), diminuindo para o nível baixo (37,2%) e médio (32,90%). Os argumentos tipificados genitais diminuem do nível socioeconómico alto (10%), para o médio (7,3%) e para o baixo (5,13%).

Estes resultados não estão de acordo com a teoria de Azevedo (2011), que refere que o nível socioeconómico das mães é a variante que predomina na educação e desenvolvimento dos seus filhos pela sua referência enquanto cuidadora. Isto é, de acordo com o raciocínio deste autor, o nível socioeconómico alto deveria apresentar menos argumentos tipificados visto que, nas amostras deste estudo, são as mães que apresentam maiores habilitações literárias e profissões que permitem realçar os níveis elevados.

Os argumentos não tipificados de papel, surgem em maior percentagem no nível socioeconómico baixo (21,8%), seguindo-se o nível médio (20,1%) e o nível alto com (6,7%). Estes dados mostram que o nível socioeconómico baixo apresenta menos crenças estereotipadas de género.

Os argumentos não tipificados genitais, aparecem em percentagens baixas: nível socioeconómico baixo (3,85%) e no nível médio (2,14%).

Em suma, considero que as crenças são uma influência do contexto familiar em que as crianças estão inseridas, que provêm dos pais e familiares que impõem ideias e desejos tipificados desde antes do seu nascimento.

Ao longo de todo o tópico, constatei que o nível sócio económico baixo apresenta menos crenças estereotipadas em comparação com o nível socioeconómico alto e médio, sendo esta uma conclusão que vai de encontro com várias teorias e lógicas formuladas sobre o assunto, tais como Goldman, R. E Goldman, J. (1982), López (1988), Adler et al. (1994), Bradely & Corwyn (2002), etc.

Acho que existe uma grande pressão nas famílias, nos diferentes níveis socioeconómicos,

destacando-se os níveis alto e médio, devido à influência que os pais e ao facto de espelharem nos seus filhos as suas expectativas e vocações.

2.5.5. Sistematização

Visando permitir uma compreensão ordenada e lógica, dos resultados expostos, passamos a apresentar a sistematização dos resultados obtidos.

- **Idade**

Papéis de Género na rotina de uma família”. Nas crianças dos 3 aos 6 anos, predominam as respostas convencionais às questões do questionário aplicado. Como justificações empregam na sua maioria, argumentos tipificados. Neste contexto, afirmam, tal como referido que *são as mães que acordam os filhos; que preparam o pequeno-almoço; que ficam em casa; que preparam o jantar; que lavam a louça depois do jantar; que ajudam os filhos a tomar banho e que deitam os filhos na cama para dormirem. Afirmam ainda que são os pais conduzem o carro e vão comprar o jornal.* Quanto aos argumentos de justificação, predominam os tipificados: *porque é menina; porque o pai está a trabalhar; porque é a mãe que limpa a casa; porque só a mãe pode dar banho aos filhos; porque a mãe cozinha bem e o pai não sabe cozinhar.*

Crenças de Género sobre Brinquedos Tipificados. As crianças de 3 anos escolhem, para brincar, um pouco todos os brinquedos, salientando-se a categoria de brinquedos de *Escolha com Tendência Feminina*. As escolhas das crianças de 4 anos centram-se em brinquedos de *Escolha com Tendência Masculina*. Aos 5 anos as crianças preferem brinquedos de *Escolha com Tendência Masculina*. As crianças de 6 anos preferem brinquedos de *Escolha com Tendência Masculina* e brinquedos de *Escolha com Tendência Feminina*. Quanto aos argumentos de justificação das escolhas realizadas, até aos 5 anos, empregam *argumentos tipificados e não tipificados*. Aos 6 anos a maioria das crianças utilizam *argumentos tipificados*. Isto significa que a nível da idade, a tendência é progressiva, na utilização de argumentos tipificados. Tal como referido as crianças justificam cada vez de forma mais acentuada as suas escolhas, com estereótipos de género, afirmando... *“porque esse brinquedo é de menina e eu sou menino...porque eu sou uma rapariga e não gosto de brinquedos de rapaz”... “porque se é menina vai gostar de bonecas...e se é menino ofereço um carro porque não vai gostar de bonecas...os meninos não gostam de bonecas”.*

Crenças de Género sobre Escolha de Amigos. As crianças dos 3 aos 6 anos, escolhem progressivamente amigos do mesmo género, para brincarem e justificam tais escolhas com argumentos tipificados: *porque é menina; porque um menino não brinca com meninas; porque os meninos só gostam de carros; porque as meninas não gostam de carros, etc.*

Quanto à Preferência de Cores, para desenhar e pintar, com exceção do grupo de 3 anos, no qual as

crianças fazem uma escolha inversa, existe tendência progressiva para a escolha de cores tipificadas, ou seja rosa para menina e azul para rapaz. Quanto aos argumentos utilizados, neste grupo, existe tendência progressiva, com o aumento de idade, para a utilização de argumentos tipificados: *porque o azul é de menino; porque as meninas é que usam rosa; porque os meninos não podem vestir rosa; porque o rosa é só de menina, etc.*

Relativamente à preferência de cores nas roupas, quando questionadas acerca da possibilidade de os rapazes usarem rosa e as raparigas azul, a maioria das crianças deste grupo responde afirmativamente, no entanto, embora em menor percentagem que as respostas afirmativas as respostas negativas começam a existir e crescer progressivamente com o aumento da idade. Os argumentos de escolha tipificados, aumentam também com o aumento de idade. Em simultâneo há uma diminuição progressiva de argumentos não tipificados.

Quanto às **crenças de identidade de género**, as respostas corretas aumentam com o aumento de idade. As justificações que predominam de forma evolutiva e progressiva, com o aumento da idade, são as de papel (referem características externas como cabelo ou roupa, como determinantes para determinação do género). As justificações genitais (baseadas na diferenciação de géneros, pelas diferenças genitais), existem em percentagem baixa no grupo de 4 anos, subindo para o grupo de 5 e 6 anos, mantendo, no entanto, uma representação muito inferior às justificações de papel.

Crenças de género em vestuário tipificado. Face às questões colocadas: *Achas que um rapaz pode vestir um vestido? Achas que a rapariga pode vestir umas calças? Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa? Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido e te calçar uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?/ Tu disseste que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga? Das imagens seguintes escolhe o que os rapazes e as raparigas podem vestir. Porquê? Os rapazes podem ter o cabelo comprido? As raparigas podem ter o cabelo curto?*, a categoria de respostas prevalentes, neste grupo, de 3 a 6 anos, é a de respostas afirmativas, que curiosamente diminuem com a evolução da idade. A este propósito tal como referido as crianças respondem: *um rapaz pode vestir um vestido; uma rapariga pode vestir calças; rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa; se sou um rapaz e vestir um vestido e calçar uns sapatinhos, fico uma rapariga ...se sou uma rapariga e vestir roupas de super-herói, puser um boné, fico um rapaz; os rapazes e as raparigas podem vestir o que quiserem; os rapazes podem ter o cabelo comprido; as raparigas podem ter o cabelo curto.*

Concomitantemente, as respostas negativas, às mesmas questões embora de forma menos representativa, aumentam, particularmente nos grupos de 4 e de 6 anos: *um rapaz não pode vestir um vestido; que uma rapariga não pode vestir umas calças de rapaz; que rapazes e as raparigas não podem vestir a mesma roupa; se sou um rapaz e vestir um vestido e calçar uns sapatinhos, fico*

um rapaz ...se sou uma rapariga e vestir roupas de super-herói, puser um boné, fico uma rapariga; os rapazes e as raparigas não podem vestir o que quiserem; os rapazes não podem ter o cabelo comprido e as raparigas não podem ter o cabelo curto.

Como justificações prevalecem em todos os grupos os argumentos de papel, em que as escolhas são justificadas com critérios externos, ligados à roupa, ao corte de cabelo e adereços. Os argumentos genitais são muito pouco utilizados neste grupo.

- **Género**

Relativamente às **crenças de papéis de género na rotina de uma família**, os rapazes apresentaram uma maior percentagem de respostas convencionais, de argumentos tipificados de argumentos não tipificados. Verifica-se também que as raparigas, de forma geral, possuem crenças mais estereotipadas que os rapazes.

Ambos os géneros **escolhem brinquedos** relacionadas com o seu próprio género, ou seja, o género feminino escolhe brinquedos tipificados como femininos (bonecas e brinquedos relacionados com atividades domésticas, casamentos e festas) e o género masculino escolhe os tipificados como masculinos (super-heróis e preferência por brincadeiras barulhentas).

Ambos os géneros escolhem, geralmente, **amigos** do mesmo género para brincar, alegando identidade de interesses e características em comum. As raparigas, no entanto, mostram-se mais predispostas a escolherem amigos do género oposto do que os rapazes.

Na **escolha das cores tipificadas**, a maioria das crianças associa o cor-de-rosa às raparigas e o azul aos rapazes. Quanto aos argumentos utilizados os rapazes tipificam mais as suas escolhas que as raparigas.

Tanto os rapazes como as raparigas, se identificam com o seu género. Predomina a identificação através do papel desempenhado através de características externas. A identificação de género, através das diferenças genitais é quase inexistente e quando existe é mais referida pelas raparigas.

Os rapazes mostram pensamentos mais estereotipados que as raparigas em relação ao vestuário apropriado a cada género, bem como nas justificações dadas.

- **Estrutura Familiar**

No que diz respeito às **crenças de papéis de género na rotina de uma família** o grupo da estrutura familiar convencional apresentou percentagens superiores ao outro grupo, em todas as categorias: as crianças pertencentes a estrutura familiar convencional dão respostas mais convencionais às questões apresentadas e apresentam argumentos mais tipificados.

O grupo de estrutura familiar convencional, **escolhe brinquedos tipificados** como femininos ou

masculinos, enquanto o grupo de estrutura familiar não convencional faz mais escolhas indiferentes (tanto dá brincar com brinquedos tipificados como femininos ou como masculinos) e argumenta de forma não tipificada. Este grupo possui crenças menos estereotipadas que o grupo de estrutura familiar convencional.

As crianças de grupos familiares convencionais **escolhem mais amigos** para brincar do mesmo género, utilizando argumentos tipificados. A escolha de amigos do género oposto acontece mais no grupo de estrutura não convencional, que por sua vez mostra valores superiores na argumentação não tipificada.

Na **preferência de cores tipificadas**, o grupo não convencional apresenta mais crenças estereotipadas que o grupo convencional.

A maioria das crianças do grupo de estrutura convencional afirma que as raparigas e os rapazes podem utilizar roupas independentemente do seu género, ou seja os rapazes podem utilizar roupas rosa e as raparigas azul. Este grupo destaca-se na utilização de argumentos tipificados.

O grupo de estrutura familiar não convencional apresenta uma percentagem superior na categorização de respostas negativas (não), afirmando que as raparigas e os rapazes não podem utilizar roupas independentemente do seu género, devendo as raparigas usar rosa e os rapazes azul.

O grupo de estrutura não convencional acerta mais respostas relativas à sua **identidade de género**, utilizando mais argumentos genitais que o grupo de estrutura convencional, no qual predomina a identidade de género, justificada com argumentos de papel.

- **Nível socioeconómico**

O número de respostas convencionais tipificadas **às crenças de papéis de género na rotina de uma família**, bem como as justificações com argumentos tipificados, aumentam com a progressão do nível socioeconómico baixo, médio e alto. Concomitantemente as respostas não convencionais justificadas com argumentos não tipificados existem mais no nível socioeconómico baixo.

As crianças do nível baixo mostram maior tendência para a **escolha de brinquedos** referentes ao género feminino enquanto nos níveis médio e alto se destacam as escolhas de brinquedos da categoria totalmente masculina.

A **escolha de amigos** varia também com a pertença aos grupos socioeconómicos. Assim, verifica-se que as crianças de níveis socioeconómicos mais elevados têm maior facilidade em interagir com os seus pares independentemente do género.

Nas escolhas e argumentos tipificados das crianças relativamente à pintura e ao desenho os valores decrescem do nível socioeconómico alto para o nível médio e baixo. As crianças de nível

socioeconómico alto dão mais respostas tipificadas, mostrando a existência de mais crenças estereotipadas.

Quando inquiridas sobre a possibilidade de os rapazes podem usar rosa e as meninas azul, as crianças do nível socioeconómico baixo apresentam valores superiores nas respostas afirmativas em que rapazes e raparigas podem utilizar tanto azul como rosa.

Nas respostas negativas a estas questões destaca-se o nível socioeconómico alto que rejeita a igualdade de cores para ambos os géneros, justificando as sua respostas com argumentos tipificados e estereotipados.

No que diz respeito às questões de **identidade de género**, as respostas corretas aumentam com a progressão do nível socioeconómico. São as crianças de nível baixo que erram mais e as de nível alto que acertam mais. Os argumentos tipificados de papel decrescem à medida que desce o nível socioeconómico. Curiosamente as justificações genitais para as questões de identidade de género, existem de forma mais significativa no nível socioeconómico baixo.

Quanto às questões de **identidade de género e vestuário tipificado**, as respostas afirmativas (sim, os rapazes podem usar rosa e as raparigas azul) diminuem à medida que o nível socioeconómico sobe. As respostas negativas (não, os rapazes não podem usar rosa, nem as raparigas o azul) aumentam com o aumento do nível socioeconómico. As justificações no grupo socioeconómico alto e médio são de papel, enquanto no nível socioeconómico baixo, começam a aparecer as justificações genitais.

Verifica-se, pois, que o nível socioeconómico baixo apresenta menos crenças estereotipadas de género.

2.5.6. Limitações do Estudo

Só à medida que íamos progredindo na realização do estudo, nos apercebemos de algumas limitações, que criaram alguma discordância entre os resultados e dificultaram a interpretação dos dados obtidos, a nível de idade, género, nível socioeconómico e estrutura familiar.

Idade: a diferença entre o número de crianças em cada faixa etária dificultou uma comparação correta, contudo, o que mais se destacou foi o facto do grupo de 3 anos não justificar as suas respostas, ao longo dos três questionários, influenciando os resultados.

Género: no questionário de Papéis de género, no tópico referente ao género, comprovei que, nas categorias de Respostas Não Convencionais e os Argumentos Não Tipificados, as percentagens permitiam uma margem de erro e dúvida, tornando-se contraditórios, impedindo assim uma conclusão fidedigna. Relativamente ao género feminino, na tabela 4, constatei que o grupo dos 4 anos apresentou uma maior percentagem de respostas convencionais, contudo, o número de amostras

correspondia apenas duas crianças, não permitindo efetuar uma análise conclusiva.

Estrutura familiar: no questionário 1, no tópico do estudo referente à Estrutura Familiar, considero que podem ter ocorrido determinados resultados opostos, em várias categorias, como os argumentos tipificados e não tipificados, pelo menor número de amostras no grupo não convencional, em comparação com o convencional.

Nível socioeconómico: o facto de existir, na amostra, o dobro de crianças do nível socioeconómico médio em comparação ao baixo e alto, dificultou a análise de resultados.

Assim, deveríamos ter utilizado uma amostra por conveniência, que teria assegurado o mesmo número de crianças na distribuição por idades, géneros, por nível socioeconómico e por estrutura familiar. Sugerimos que estudos posteriores sejam realizados garantindo, na amostra, o mesmo número de crianças: nas diversas faixas etárias, na distribuição por géneros, rapazes e raparigas; por nível socioeconómico e por estrutura familiar convencional e não convencional.

A faixa etária das crianças do nosso estudo é dos 3 aos 6 anos. Gostaríamos de ver o mesmo estudo alargado aos 10 anos, já que entre os 6 e os 7 anos ocorre uma mudança concetual importante (passagem do pensamento pré-operatório ao operatório, com a concomitante conquista da lógica).

O nosso estudo tem uma amostra pequena. Sugerimos que futuros estudos sejam feitos com um maior número de crianças.

2.5.7. Conclusões do estudo e Implicações educativas

As crianças, desde o seu nascimento até à adolescência, estão num processo evolutivo da construção da sua identidade de género que é influenciada por vários agentes de socialização: família, amigos, escola, etc. Este processo é lento, visto que se desenvolve através da imitação do outro, podendo ser do mesmo género ou oposto. Por outras palavras, segundo Freud (1938), as crianças desde cedo que crescem a imitar as pessoas presentes no seu meio social, afeiçoando-se aos mesmos a nível emocional, social e sexual, tendo um maior impacto durante o período pré-operatório (3 aos 5/6 anos) em que ocorre o complexo de Édipo, para os rapazes e o complexo de Electra, para as raparigas. Durante estas fases, inicialmente as crianças sentirão atração pelos progenitores do género oposto, e, com o passar do tempo, começam a querer imitar o progenitor do mesmo género, identificando-se com ele. A partir desta fase, a *personalidade da criança está formada com a existência de um superego que impõe a adoção de comportamentos de género adequados ao rapaz ou à rapariga*, que dependendo da forma como se resolva *irá influenciar a vida afetiva futura* (Tavares, J., et al., 2007, p.57), bem como a identidade de género e crenças de papéis de género.

Assim, é o papel dos professores, especialmente dos Educadores de Infância, intervir e orientar as crianças durante toda essa etapa para que não sejam estipuladas nem estimuladas crenças muito

tipificadas ou estereotipadas, a nível de género, que confundirão a criança durante a construção da sua identidade de género e permitirão a existência de preconceitos e desigualdades de oportunidades entre os géneros, seja a nível familiar, social ou profissional.

Deste modo, esta investigação serviu para compreender a formação das crenças de papéis de género na atualidade e incentivar a mudança através de diferentes recursos (desenhos, livros, vídeos, o próprio corpo) e atividades (jogos simbólicos de fantasia, desfiles do género oposto, construção de um totem, diálogos constantes, exploração do corpo humano e vestuário do mesmo alternando as cores e tipos de peças, etc.) que captem o interesse e atenção das crianças, pois só assim é que as mesmas conseguirão adquirir aprendizagens significativas.

Para tal, tendo em consideração que as crenças das crianças acerca de género são muito tipificadas, preocupar-me-ei em fomentar e elaborar atividades didáticas (diálogos, leitura de histórias, jogos simbólico e dramático, jogos, etc.), que estimulem a complementaridade de género para uma cidadania responsável, crucial para formar cidadão respeitosos e autónomos. Tais atividades, terão como objetivo desmistificar as crenças e estereótipos de género rígidos, provenientes da família e sociedade, e tentar modificá-los visando a complementaridade de género.

Conclusão Geral

Este Relatório Final consistiu na intercalação e exploração do trabalho executado em PES I e PES II ao longo de um ano letivo, em que foi possível trabalhar diretamente com dois grupos de crianças em faixas etárias e níveis de escolaridade distintos, sendo respetivamente a pré-escola e o 1.º ciclo do ensino básico.

A PES I e PES II foram uma mais-valia na compreensão, elaboração de metodologias, conhecimentos do grupo e o modo de atuação em diferentes momentos que beneficiem o ensino-aprendizagem das crianças e, com certeza, de mim mesma no papel de educadora e professora.

Considero que a partir de todos este trabalho, consegui evoluir pessoal, social e profissionalmente devido às várias situações (limitações de aprendizagem e participação nas atividades, NEE, comportamentos, diversificação de faixas etárias) com que me deparei ao longo dos estágios, tanto ao nível do grupo, características e necessidade individuais, divergência de idades, condições familiares, como na colaboração e trabalho em equipa com as equipas técnicas dos respetivos lugares.

Ademais, considero que a observação, interação e trabalho direto efetuado com as educadoras e professoras cooperantes facilitou a minha adaptação aos grupos, mas também o aumento de confiança, autoestima e criatividade durante este período, permitindo-me experimentar e improvisar em diferentes Áreas e conteúdos, assim como com diferentes materiais didáticos provenientes das salas ou exterior.

O relatório final está dividido em três capítulos que vão introduzindo vários temas e dados, provenientes de PES I e II, de extrema relevância para o último capítulo e conseqüentemente a concretização do estudo referente às crenças de género na segunda infância.

Em suma, a realização da PES I e PES II possibilitou o aumento das minhas capacidades pessoais e profissionais, assim como a observação e verificação de diferentes momentos, atividades e situações em que averigüei a existência de crenças de género e até mesmo a comparação entre as faixas etárias, géneros e as outras variáveis referidas ao longo do estudo, estrutura familiar e nível socioeconómico.

Além disso, também consegui identificar diferentes aspetos presentes nas teorias de alguns autores como Piaget, Erikson e Freud, na comparação entre as faixas etárias, verificando os vários processos pelos quais as crianças passam ao longo do estágio pré-operatório até ao operatório, as limitações dos estágios, as superações dessas limitações, a resolução do complexo de Édipo e também a passagem e momentos do processo de egocentrismo da criança e as respetivas relações inter e intrapessoais com os pares, adultos, familiares, etc.

Bibliografia

- Adler, E., et al. (1994). *Socioeconomic status and health: The challenge of the gradient*. *American Psychologist*, 49(1), 15–24.
- Almeida, D. (2020). *Refletindo sobre estereótipos de género numa turma de 3º ano de escolaridade*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Leiria.
- Almeida, L., Ribeiro, R. & Simões, M. (2016). *Metacognição Conhecimento Inventário (MAI): Adaptação e Validação da Versão Portuguesa*. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação – e Avaliação Psicológica*, 42 (2), pp.143-159.
- Alves, D., et al. (2018). *As aplicações da Função Quadrática no dia a dia, uma experiência com alunos do 10º ano numa turma de Ciências e Tecnologias*. Universidade do Minho: Braga,
- Alves, R. & Brito, R. (2013). *A importância do jogo no ensino da matemática*. Acedido a 20 de maio de 2022, em: <https://tinyurl.com/2zecc35h>
- Amorim, D., Sousa, L. & Freire, E. (2010). *A construção do conceito de tempo histórico por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental*. Universidade Federal de Pernambuco.
- Araújo, A. M. D. C. (2009). *Antecedentes, dinâmica e consequentes do desenvolvimento vocacional na infância*. Dissertação de Doutoramento: Universidade do Minho, Braga.
- Araújo, M. (2020). *Organização do tempo escolar: influência nos intervenientes*. Relatório de Estágio: Universidade do Minho, Braga.
- Bacci, D. & Pataca, E. (2008). *Educação para a água*. *Estudos Avançados*, 22(63), pp.211-226.
- Barros, P., Fernandes, J. & Araújo, C. (2016). *Perspetivas dos alunos sobre o erro como estratégia de aprendizagem*. Atas do XXVII Seminário de Investigação em Educação Matemática. Porto: APM. pp. 119-131.
- Bento, I. & Balça, A. (2016). *Educação literária: um estudo no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. *Cadernos de Letra da UFF* dossier, nº52, p.81-100. Acedido a 24 de março de 2022, em: <https://tinyurl.com/y7e88zkt>
- Bichara, Ilka (2001). *Brincadeiras de meninos e meninas: segregação e estereotipia em episódios de faz-de-conta*. *Temas em Psicologia*, 9 (1), 19-28.
- Borges, M. (2021). *Transição da Educação Pré-Escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. *Cadernos de Educação de Infância*, No 124, p. 93-106.

- Botelho, C. (2017). *O ensino da Poesia na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Ponta Delgada.
- Bradley, R. & Corwyn, R. (2002). *Socioeconomic Status and Child Development*. Annual Review of Psychology: 53(1).
- Brazão, J. & Dias, A. (2021). *Afirmações dos estudantes sobre gênero: um estudo comparativo na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira*. RIAEE, 16(4), p.2295-2312.
- Bussey, K. E Bandura, A. (1999). *Social Cognitive Theory of Gender Development and Differentiation*. Psychological Review, 106, 676-713.
- Cabral, V. (2015). *Educar para a cidadania através de práticas de igualdade de gênero na educação pré-escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar: Portalegre.
- Cardona, M., et all. (2015). *Guião de Educação Género e Cidadania: Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Cardona, M., Silva I., Marques, L. & Rodrigues P. (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. DGE
- Carey, S. (1985). *Conceptual Change in Childhood*. Mit Press: Cambridge.
- Castro, J.P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de Número e Organização de Dados – Texto de apoio para Educadores de Infância*. Viseu.
- Cavalcanti, F. & Gurgel P. (2018). *Estado de conhecimento de questões de gênero na educação infantil*. FAEEBA, 27 (53), p.203-2019.
- Chies, P. (2010). *Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho*. Estudos Feministas, 18(2), 507-528. Retirado em junho 2, 2018 de <http://www.scielo.br/pdf/ref/v18n2/13.pdf>
- Costa, C. (2019). *Desenvolvimento da consciência fonológica em contexto de Jardim de Infância: Aprender a rima é possível a brincar*. Relatório Final de Mestrado: Universidade do Algarve, Faro.
- Coplan, R. J., & Arbeau, K. A. (2009). *Peer interactions and play in early childhood*. In K. H. Rubin, W. M. Bukowski & B. Laursen (Eds.), Handbook of peer interactions, relationships, and groups(pp. 143-161). New York: Guilford Press.
- Curry, N. E., & Arnaud, S. H. (1984).

- Damas, E., Oliveira, V., Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da Matemática Guião Prático para Professores e Educadores*. Porto: Areal Editora.
- Damico, A. (2007). *Uma investigação sobre a formação inicial de professores de matemática para o ensino de números racionais no ensino fundamental*. Doutorado em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Ferreira, S., Lemos, H., Santos, M., Cidral, M. & Castro, C. (2018). *A importância da organização e criação de materiais e recursos adaptados para estudantes da educação especial: Projeto Coamar*. Gt 5 – Educação Especial, Educação Inclusiva E Escolarização: Brasil. Acedido a 20 de maio de 2022, em: <https://tinyurl.com/5n7ttv29>
- Féteira, J. (2013). *O Plano dos Centenários – As Escolas Primárias (1941-1956)*. Lisboa: Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea. Acedido a 15 de março de 2022, em: <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/joaopedro.pdf>
- Freud, S. (1996). *Um estudo autobiográfico, Inibições, Sintomas e Ansiedade, Análise Leiga e outros trabalhos (1925-1926)*. Imago. Vol.2.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2021). *Censos de Portugal em 2021: resultados por tema e por concelho*. Acedido em: <https://tinyurl.com/39bve6k6>
- Goldman, R. E Goldman, J. (1982). *Children's Sexual Thinking*. Routledge And Kegan Paul: London.
- Gomes, M. (2011). *A Pedagogia Diferenciada na Construção da Escola para todos: Conceitos, Estratégias e Práticas*. 10.13140/RG.2.1.2756.9044. Acedido a 8 de maio de 2022 em: <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/DiferenciaioPedaggica.pdf>
- Glória, D. M. (2005). *Relação entre escolaridade e diferenças constitutivas das fratrias Paúdeia*. Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
- Hanish, Laura D., & Fabes, Richard A. (2014). *Socialização de pares de gênero em meninos e meninas mais jovens. Gênero: Socialização Inicial*. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância.
- Henriques, D., et al. (2011). *Desarrollo motor: estudio en niños en el segundo nivel de enseñanza, entre 7 y 9 años*. EFDeportes: Buenos Aires, Nº 159. Acedido a 25 de março de 2022, em: <https://tinyurl.com/yc6t399m>
- Henriques, H. & Marchão, A. (2014). *Gênero, cidadania e práticas educativas: a promoção da*

- igualdade em contextos educativos*. ATAS do Congresso da SPCE, p.1855-1863.
- Hohmann & Jacalyn. (2003). *Educação de bebés em infantários*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa
- Hulteen, M., et al. (2015). *Validity and reliability of field-based measures for assessing movement skill competency in lifelong physical activities: a systematic review*. Sports Med, Nº 45, 1443–54.
- Jensen, C. (2021). *Na floresta há um jardim de infância*. Cadernos de Educação de Infância, Nº 124, p. 149-151.
- Kishimoto, T. & Ono, A. (2008). Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. Pro-Posições, 19(3). Retirado em fevereiro 10, 2018 de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000300011>
- Léon, A.P. & Alonso, R.A. (2012). *La Programación de aula em educación infantil paso a paso*. Madrid: editorial CCS.
- Lima, F., et al. (2017). *A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional*. Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v.19, nº1, pp.33-50.
- Linhares, A & Pedroso, P. (2019). *A Importância da Roda de Conversa na Educação Infantil*. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, 4, e23134. Acedido a 7 de março de 2022, em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/23134/13493>
- Lopes, M. (2015). *Os Estereótipos de Género no Jardim de Infância*. Lisboa. Relatório de Prática Supervisionada. Acedido em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5635/1/Relat%c3%b3rioFinalPPS_MarciaLopes_2014071_MEPE.pdf
- López, F. (1988). *La Adquisición de la identidad sexual y de género: I. Infancia- Adolescencia*. In Fernandez, J. Nuevas Perspectivas del sexo y del genero. Pirámide: Madrid.
- López, F. e Fuertes, A. (1989). *Para Compreender a Sexualidade*. APF: Lisboa.
- López, F. (2005). *La Educación Sexual*. Editorial Biblioteca Nueva: Madrid.
- Loureiro & Mesquita. (2020). *A igualdades de género na visão dos agentes educativos*. Instituto Politécnico de Bragança: Bragança.
- Lusodidacta. (s.d.). *Enciclopédia da Psicologia Infantil e Juvenil – 1 Desenvolvimento da criança*. Lisboa: Editorial Oceano. Vol.1.
- Maccoby, E. (1999). *The Two Sexes. Growing up apart, Coming Together*. Harvard University

Press. Cambridge.

Marchão, A. & Bento, A. (2012). *Promoção da igualdade de género – um estudo em contexto de educação pré-escolar*. III Seminário de I&DT.

Marques, R. (sd) *O Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal em Vygotsky*. Revista Portuguesa de Educação, v14, nº2, pp.273-291.

Mata, L. & Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias – Construção de Parcerias em Contextos de Educação de Infância*. DGE.

Ministério da Educação. (1986, 14 de outubro). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República: 1ª série, nº237, p.3067 a 3081.

Ministério da Educação. (2001, 30 de agosto). *Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básicos e secundários*. Diário da República.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo Ensino Básico*. 4ª edição. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2013). *Programa e Metas Curriculares Matemática*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - Articulação com o perfil dos alunos – 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Português 1.º ano*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio 1.º ano*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Educação Artística - Plástica 1.º ano*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Educação Artística – Expressão Dramática 1.º ano*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Educação Artística - Música 1.º ano*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2021). *Aprendizagens Essenciais Matemática 1.º ano*. Lisboa: Editorial do

Ministério da Educação.

- Ministério da Educação. (2018, 6 de julho). Presidência do conselho de Ministros. Diário da República: 1ª série, nº129 (2018). Acedido a 4 de julho de 2022 em: <https://files.dre.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>
- Moss, Peter. (2021). *Oportunidades e desafios para a educação de infância*. Cadernos de Educação de Infância, No 124, p. 109-120.
- Neto, et al. (2000). *Cadernos de coeducação: estereótipos de género*. Comissão para igualdade e direitos das mulheres: Lisboa.
- Organização das Nações Unidas. (1959). *Declaração dos Direitos da Criança: Princípio 7.º*.
- Pacheco, M. (2015). *A importância das atividades experimentais no processo de ensino – aprendizagem*. Relatório Final de Mestrado: Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras: Porto.
- Pereira, M. (2015). *Dar vida às histórias: leitura e estratégias no pré-escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar: Viana do Castelo.
- Pereira, N. (2019). *Relatório de Prática de Ensino Supervisionada*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Guarda.
- Pires; Fernandes & Formosinho. (1991). *A construção social da educação escolar*. Edições ASA: Porto.
- Pombo, O. (1994). Levy, T. & Guimarães, H. (1994). *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. 2ª edição, Texto Editora: Lisboa, pp.8-14.
- Prates, M. (2014). *Educação para a Igualdade de Género: um estudo de caso numa instituição de educação de infância*. Mestrado em educação e proteção de crianças e jovens em risco: Portalegre.
- Ramos, C. (2015). *A Estrutura Familiar: que reflexos nos comportamentos sociais da criança?*. Mestrando em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Porto.
- Reis, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Departamento de didática de la lengua y la literatura: Málaga.
- Reis, P., Gil, H. & Morgado, M. (2016). *Softwares Educativos num contexto de sensibilização à língua inglesa na Educação Pré-Escolar em Prática Supervisionada*. XVIII Simposio Internacional de Informática Educativa SIIE, pp.63-67.
- Rego, S. (2003). *Teoria do Desenvolvimento Moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg*. Editora

FIOCRUZ: Rio de Janeiro.

- Ribeiro, M.. (2007). *Brincar ao faz-de-conta preparar a cidadania do futuro: como pensa a ação pedagógica a partir das brincadeiras do faz-de-conta/jogo simbólico, para promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em valores democráticos e de cidadania*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto.
- Ricardo, H. (2016). *Identidades e Expressões de Género: Trabalho de projeto para famílias de crianças com comportamentos de género não-normativos*. Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores: Lisboa
- Rocha, G. (2015). *Níveis de atenção/concentração pela aplicação do programa REHACOG: estudo descritivo e exploratório com crianças e adolescentes com fragilidades atencionais*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação: Coimbra.
- Rodrigues, P. (2003). *Questões de Género na Infância: marcas da identidade*. Instituto Piaget: Lisboa.
- Rovisco, R. (2021). *O Amor está nas pequenas coisas*. Cadernos de Educação de Infância, No 124, p. 176-177.
- Rubin, K. H., Bukowski, W. M., & Parker, J. G. (2006). Peer interactions, relationships, and groups. In W. Damon, R. M. Lerner, N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology*(6th ed.) (pp. 571-645).
- Sá, C. (2012). *Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação*. Universidade de Aveiro: Aveiro.
- Saavedra, L. (2001). *Sucesso/insucesso escolar: a importância do nível socioeconómico e do género*. Associação Portuguesa de Psicologia, V.15, nº1, pp.67-92, Braga.
- Saavedra, L. (2005). *Aprender a ser Rapariga, Aprender a ser Rapaz: teorias e práticas da escola*. Edições Almedina: Coimbra.
- Santos, A. J. (2016). *A Gestão do Tempo nos Tempos Educativos do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Saber & Educar, N. 21, pp. 50-65.
- Silva, et al. (2005). *Cadernos de coeducação: a narrativa na promoção da igualdade de género. Contributos para a educação pré-escolar*. Comissão para igualdade e direitos das mulheres: Lisboa.
- Silva, M. (2015). *A Operacionalização da Língua Portuguesa no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade dos Açores: Ponta Delgada

- Silva, M. & Lopes, J. (2017). *Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback*.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Universidade Aberta: Lisboa.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. 1ªed. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Smith, P. K., & Connolly, K. (1972). *Patterns of play and social interaction in pre-school children*. In N. Blurton Jones (Ed.), *Ethological studies of child behaviour*(pp. 65-95).
- Sobral, J., et al. (2009). *A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes*. *Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v.10, nº1, pp.11-22.
- Sousa, O.C. (2014). *O Ditado como estratégia de aprendizagem*. EXEDRA, Nº 9, pp.116-127.
- Sprinthall, N., Sprinthall, R. (1993). *Psicologia educacional. Uma abordagem desenvolvimentista*. McGraw-Hill: Lisboa.
- Tavares, J., et al. (2007). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto Editora: Porto.
- Tarizzo, Gisela Bozzi & Marchi, Diana de (1999). *Orientação de identidade de género: A relação pedagógica*. Cadernos Coeducação: Lisboa.
- Teixeira, M. (2012). *Importância da voz dos professores na transmissão de informação*. II Ciclo de Estudos em Ciências da Educação Especial: Braga.
- Trautner, H. M., et al. (2005). *Rigidity and Flexibility of Gender Stereotypes in Children: Developmental or Differential?* *Infant And Child Development*, 14, 365 – 381.
- Vale, J. (2013). *Estudo do Desenvolvimento da Coordenação Motora e Equilíbrio em Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo, inseridas num Programa Educacional de Equitação Terapêutica*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto: Porto.
- Vasconcelos, T. (2000). *Das orientações curriculares à prática pessoal: O educador como gestor do currículo*. Cadernos de Educação de Infância, nº 55, 37-45.
- Velho, F. (2009). *Evolução das relações afetivas sexuais na infância e fatores cognitivos, sociais e familiares*. Tese de doutoramento: Salamanca.
- Velho, F., et al. (2017). *Identidade sexual na infância: crenças, processo evolutivo e fatores associados*. *Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Nº. 14, p.72-76.
- Velho, F., et al. (2017). *Tipificação de papéis de género, escolha de brinquedos e de amigos na*

infância. Estudos e Investigación en Psicología y Educación, N°. 14, p.77-81

Zotto, M. (2018). *Importância da Música no Processo de Ensino e Aprendizagem*. Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino: Paraná.

Apêndices

Lista de Apêndices

Apêndice I - Planificação Semanal Pré-escolar – Exemplos.....	119
Apêndice II - Planificação Semanal 1º CEB – Exemplo.....	122
Apêndice III - Questionário 1. Papel Género sobre a rotina de uma família	130
Apêndice IV - Questionário 2. Brinquedos Tipificados.....	132
Apêndice V - Questionário 3. Identidade de género – Papéis de género e Vestuário Tipificado ..	133
Apêndice VI - Pedido de autorização para os encarregados de educação.....	136
Apêndice VII - Questionários Para Encarregados de Educação	137
Apêndice VIII - Tabelas com os resultados dos questionários.....	139
Apêndice IX - Dados (software Excel)	245
Apêndice X - História “A Letra J” (fonte própria).....	246

Apêndice I - Planificação Semanal Pré-escolar – Exemplos

 Planificação PES I – 9ª semana Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda					
Prof. Orientador: Filomena Velho			Educador Cooperante: Ema Mateus		
Alunas: Érica Santos, Joana Rita Andrade			Local de Estágio: Jardim de Infância das Panóias		
Nível de Ensino: Educação Pré-Escolar (3-5 anos)			Data: 18 de janeiro		
Tema: Igualdade de Género			Tempo: 1 dia (9h-12h e 13h30-15h30)		
Área	Domínio / Componentes	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o conhecimento linguístico; • Expressar opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Voz. 	Direta
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados quantitativos a partir das situações do quotidiano (vestuário feminino, masculino e misto); • Formular questões, respostas, recolha de dados e a sua organização no diagrama de Venn. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e tratamento de dados; • Criação do Diagrama de Venn; • Diálogo sobre as roupas de cada género. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro da sala de atividades; • Material riscador. 	

	<p>Educação Artística: Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar material reciclado para serem integrado e redefinidos a partir de novas funcionalidades e significados; • Promover a capacidade expressiva e criativa através de explorações e produções plásticas; • Desenvolver o sentido crítico sobre o que fazem e observam através do diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Totem gigante com vestuário tipificado masculino e feminino; • Decoração do Totem; • Visualização do trabalho efetuado e análise crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pau; • 3 caixas de cartão; • Papel crepe; • Matérias riscadores. 	
	<p>Educação Física</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do próprio corpo; • Desenvolver o prazer do movimento numa relação consigo mesma, com o espaço e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo “Mola na Roupa”; • Formação de conjuntos; • Associação das molas nos diferentes vestuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Molas; • Corpo; • Roupa; • Músicas variadas. 	

Processos de Operacionalização

Manhã

O período da manhã iniciar-se-á com a criação de um Diagrama de Venn a partir do diálogo sobre as roupas de inverno, no qual pretendemos compreender se as crianças responderão às questões realizadas com respostas tipificadas de género (roupas para rapaz e roupas para raparigas) ou mistura (serviram para rapazes e raparigas).

Neste enquadramento, considerando uma atividade lúdica e dinâmica, ir-se-á construir um Totem gigante, com três partes do corpo (cabeça, tronco + membros superiores e membros inferiores). O grupo será dividido em três subgrupos para decorarem as partes do corpo do Totem, ficando os três anos com a cabeça, e os 4 e 5 anos ficarão misturados para decorar o tronco e pernas.

No final da atividade, com o Totem criado, poderemos realizar debates e apreciações críticas ao trabalho.

Tarde

O período da tarde centrar-se-á no jogo denominado “Mola na Roupa”, que consiste em atribuir uma mola a cada criança (4 e 5 anos), que deverão colocar numa parte do seu vestuário, por exemplo, gola da camisola e outra criança na meia. Depois, consoante as nossas indicações, deverão juntar-se em pares, ou grupos de x elementos, e juntar as molas todas sem as retirar do seu vestuário, por exemplo, quem tiver a mola na gola da camisola deverá abaixar-se até tocar na mola que está na meia da outra criança.

Apêndice II - Planificação Semanal 1º CEB – Exemplo



Plano de Aula Semanal - Prática I

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Aluna: Joana Rita Rodrigues Andrade, nº 1704902			Local: Escola Básica do Bonfim		
Professora Orientadora: Florbela Rodrigues e Urbana Bolota			Professora Cooperante: Isabel Leitão		
Nível de Ensino: 1º ano			Data: 28 a 30 de março de 2022		
Faixa etária: 6/7 anos			Tempo: 3 dias		
Dia da semana	Área	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
2ª feira (manhã)	Português (1h30)	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o novo caso de leitura “j”; • Enriquecer o vocabulário dos alunos; • Desenvolver a expressão oral e escrita; • Aplicar os conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novo caso de leitura “J”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual; • Caderno de palavras; • Caderno de atividades • História da minha autoria; • Tarefas de Bruno Fernandes 	Direta: Observação e questionário

				(1º ciclo).	
2ª feira (Manhã)	Matemática (1h)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os números até 50; • Realizar pequenas somas e subtrações; • Explicar o raciocínio; • Resolver problemas até 3 passos; • Desenvolver o cálculo mental; • Estimular o raciocínio através de jogos matemáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contagens de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4 e 5 em 5; • Contagens progressivas e regressivas; • Adição de diferentes valores inferiores a 50; • Utilização do jogo para a resolução de exercícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tarefas de Bruno Fernandes (1º ciclo); • Folha A4; • Material riscador. 	Direta: Observação e questionário
2ª feira (Tarde)	Estudo do Meio (1h)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar em grupo; • Inculcar responsabilidade e autonomia nos alunos; • Observar os diferentes processos de alimentação e segurança dos animais (peixes); • Efetuar a observação direta dos peixes; • Reconhecer alguns cuidados a ter com as plantas e animais 	<ul style="list-style-type: none"> • Descoberta do ambiente natural; • Preservação e proteção dos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo da minha autoria; • Peixes da sala de aula; • Tabela de alimentação e higiene (da minha autoria). 	Direta: Observação
	Expressões	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar os animais observados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha branca A4; 	Direta:

<p>2ª feira (Tarde)</p>	<p>Artísticas (Artes Visuais) (1h)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características (forma e cor) dos animais e representá-los através do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura; • Formas e cores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Canetas de cor; • Lápis de cor. 	<p>Observação e questionário</p>
<p>3ª feira (manhã)</p>	<p>Matemática (1h30)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os números até 50; • Realizar pequenas somas e subtrações; • Explicar o raciocínio; • Desenvolver o cálculo mental; • Utilizar o jogo como ferramenta didática para a consolidação de conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contagens de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4 e 5 em 5; • Contagens progressivas e regressivas; • Utilização do jogo para a resolução de exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual; • Tarefas de Bruno Fernandes (1º ciclo); • Jogo do Bingo (da minha autoria). 	<p>Direta: Observação e questionário</p>
<p>3ª feira (manhã)</p>	<p>Português (1h)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que há palavras com sons semelhantes, mas que não se escrevem com “j”; • Promover o desenvolvimento do léxico; • Perceber as diferentes regras de utilização do caso de letra abordado no dia anterior; • Desenvolver a expressão oral e escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade e escrita; • Regras de funcionamento da língua; • Diferenciação dos sons “ja”, “je”, “ji”, “jo” e “ju” nas palavras; • Identificação da posição que os sons poderão ocupar no início, meio e fim das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual; -Tarefas de Bruno Fernandes (1º ciclo); • Cadernos de palavras. 	<p>Direta: Observação e questionário</p>

<p>3ª feira (tarde)</p>	<p>Educação física (1h)</p>	<p>2. Seguir as regras estipuladas; 3. Estimular a motricidade grossa; 4. Conhecer e explorar os movimentos corporais; 5. Promover a transversalidade entre a educação física ea matemática; 6. Desenvolver o cálculo mental.</p>	<p>7. Deslocamentos e equilíbrios; 8. Jogos; 9. Conjuntos; 10. Adição e subtração</p>	<p>11. Molas da roupa; 12. Corda.</p>	<p>Direta: Observação</p>
<p>3ª feira (Tarde)</p>	<p>Estudo do Meio (1h)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a aquisição de conteúdos lecionados; • Introduzir o tempo climatérico na sala de aula; • Explorar os diferentes estados do tempo (sol, chuva,nublado, neve, trovoada e vento); • Estimular a pintura dos diferentes estados do tempo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização de uma canção de Tucantar - “Como está o dia”; • Tempo climatérico; • Desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo de Tucantar - “Como está o dia”; • Manual; • Folha A4 e A7; • Material riscador. 	<p>Direta: Observação e questionário</p>
<p>4ª feira</p>	<p>Português (1h30)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento do léxico; • Perceber as diferentes regras de utilização do caso de leitura abordado no dia anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de conhecimentos; • Exploração do caso de leitura “j”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poema; -Tarefas de Bruno 	<p>Direta: Observação e</p>

(manhã)		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a expressão oral e escrita; 		<p>Fernandes (1º ciclo);</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogo de palavras (da minha autoria). 	questionário
4ª feira (manhã)	<p>Matemática</p> <p>(1h)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o ábaco sem auxílio; Realizar pequenas somas e subtrações; Explicar o raciocínio; Desenvolver o cálculo mental; Utilizar um jogo para a consolidação de conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contagens progressivas e regressivas; Utilização do ábaco; Conceitos de “unidade” e “dezena”; Adição e subtração com valores inferiores a 50. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogo (da minha autoria); Tarefas de Bruno Fernandes (1º ciclo); Jogo do ábaco (da minha autoria). 	<p>Direta:</p> <p>Observação e questionário</p>
4ª feira (tarde)	<p>Apoio ao estudo</p> <p>(1h)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Enriquecer o vocabulário dos alunos; Desenvolver a expressão oral e escrita; Aplicar os conhecimentos adquiridos 	<ul style="list-style-type: none"> Ditado com os casos de leitura aprendidos até ao momento. 	<ul style="list-style-type: none"> Ditado (da minha autoria); Folha A4; Lápis. 	<p>Direta:</p> <p>Observação e questionário</p>
4ª feira	<p>Expressões Artísticas (Dramática)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover o movimento corporal para a expressão; Caracterizar determinadas palavras com o corpo; 	<ul style="list-style-type: none"> Jogo simbólico; Palavras com o caso de leitura “j”. 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo; Folha com palavras. 	<p>Direta:</p> <p>Observação</p>

(tarde)

(1h)

- Estimular o raciocínio rápido para a resolução de problemas;
- Enriquecer o vocabulário dos alunos.

Processos de Operacionalização:

Segunda-feira (dia 28)

O período da manhã iniciar-se-á pela disciplina de Português com a apresentação de uma história da minha autoria, denominada de História do J, que servirá de motivação inicial para a introdução do novo caso de leitura “j”. De forma a consolidar os conteúdos, realizar-se-ão exercícios das páginas 100 e 101 do manual escolar, da 36 do caderno de palavras, da 41 do caderno de atividades e as tarefas do Bruno Fernandes (1º Ciclo).

No que concerne à Matemática, de forma a rever os conteúdos explorados até ao momento, efetuar-se-ão alguns exercícios das tarefas 1 e 2 de contagens e 2 e 3 de operações com adição de Bruno Fernandes (1º Ciclo). Ademais, a turma continuará a realização do jogo do ábaco desenvolvido na semana anterior.

No período da tarde, inicialmente ocorrerá uma palestra via zoom referente ao Dia do Livro, em que será apresentado um livro às crianças sobre as letras do alfabeto.

Posteriormente, de modo a realizar a transversalidade entre o Estudo do Meio e as disciplinas do período da manhã, visualizar-se-á um vídeo da minha autoria sobre a manutenção e cuidados a ter com os animais (peixes) da sala de aula. Após isso, ir-se-á apresentar os peixes à turma e escolher os nomes dos novos inquilinos da sala.

Na disciplina de Educação Artística, especificamente na área da Expressão Plástica, concretizar-se-á a exploração da forma e cor dos peixes a partir do desenho dos mesmos.

Terça-feira (dia 29)

De modo a iniciar o dia, no âmbito da disciplina de matemática, a turma realizará os exercícios da página 110 e 111 do manual, a tarefa 3 de Bruno Fernandes (1º Ciclo) e o Jogo do Bingo (da minha autoria) composto por números, expressões matemática e o ábaco.

No que concerne à disciplina de Português, de forma continuar a exploração do “j”, executar-se-ão alguns exercícios das páginas 102 do manual escolar e 3 tarefas de Bruno Fernandes (1º Ciclo).

No tempo da tarde, na disciplina de Educação Física, será disponibilizado o espaço interior para os alunos fazerem alguns jogos de deslocamentos e equilíbrio, respetivamente o jogo da Mola e o Jogo do Lenço.

No caso de Estudo do Meio, ir-se-á introduzir os estados do tempo para o conhecimento e exploração dos mesmos, inicialmente através da música *Como está o dia* de Tucantar e

de seguida com os exercícios das páginas 74 e 75 do manual escolar. Posteriormente, os alunos irão desenhar os diferentes estados do tempo para criarmos uma tabela climatérica.

Quarta-feira (dia 30)

O dia terá início com a disciplina de Português, em que os alunos realizarão a leitura de um poema e de algumas tarefas de Bruno Fernandes (1º Ciclo). O tempo restante da aula será utilizado para a execução do jogo da palavra (da minha autoria).

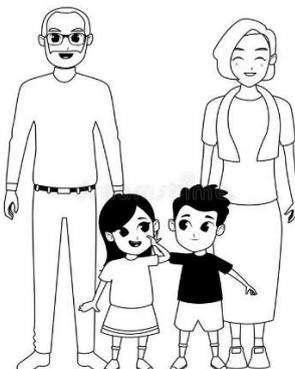
De seguida, no domínio da Matemática, realizar-se-ão alguns exercícios de consolidação e um jogo que englobe diferentes conteúdos lecionados até ao momento. À posteriori, o período da tarde será ocupado pela aula de apoio ao estudo em que serão ditadas algumas frases que envolvam o caso de leitura “j”.

No final do dia, na aula de Educação Artística, as crianças efetuarão um jogo simbólico (mímica) com palavras compostas pelos sons “ja”, “je”, “ji”, “jo” e “ju”.

Apêndice III - Questionário 1. Papel Género sobre a rotina de uma família

Nome: _____ Idade: _____ Género: _____ Data: __/__/____

Esta é a imagem de uma família que tem um pai, uma mãe, uma filha e um filho!



1. De manhã ao acordar, as crianças têm que ir para a escola, quem é que acorda o rapaz?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

2. Quem é que acorda a rapariga?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

3. Quando vão comer, quem é que prepara o pequeno-almoço?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

4. Quem é que os leva os filhos para a escola?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

5. Quem é que conduz o carro?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

6. A mãe fica em casa ou vai trabalhar?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

7. O pai fica em casa ou vai trabalhar?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

8. Quando chegam a casa, quem é que prepara o jantar?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

9. Depois de jantar, quem é que lava a loiça?

- Mãe
- Pai
- Filho
- Filha

Porquê? _____

10. E se quiserem ler o jornal, quem vai comprar o jornal?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

11. Quem é que ajuda a filha a tomar banho?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

12. Quem é que ajuda o filho a tomar banho?

- Mãe
- Pai

Porquê? _____

Apêndice IV - Questionário 2. Brinquedos Tipificados

Nome: _____ Idade: _____ Género _____ Data: ____/____/____

1. Destes brinquedos, escolhe 3 para brincar. Com quais ficarias?



Porquê? _____

2. Quais ofereceria a uma rapariga? Porquê? _____

3. E a um rapaz? Porquê? _____

4. E se eu agora te pedisse para escolheres um amigo para brincar?

- Rapaz
- Rapariga

Porquê? _____

5. Na pintura, o que mais gostas de desenhar? _____ Porquê? _____

6. Com que cor mais gostas de pintar? _____ Porquê? _____

7. O rapaz pode usar rosa? _____ Porquê? _____

8. A rapariga pode usar azul? _____ Porquê? _____

Apêndice V - Questionário 3. Identidade de género – Papéis de género e Vestuário Tipificado

Número da criança: _____ Idade: _____ Data: ____/____/____

1. És um rapaz ou uma rapariga?

- a. rapariga
- b. rapaz

Porquê? _____

2. Achas que o rapaz pode vestir um vestido?

- a. Sim
- b. Não

Porquê? _____

3. Achas que uma rapariga pode vestir umas calças?

- a. Sim
- b. Não

Porquê? _____

4. Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma coisa?

- a. sim
- b. não

Porquê? _____

5. O que os/as rapazes/raparigas podem usar/vestir?



Porquê? _____

6. (consoante o género da criança!)

- a. Tu disseste que és um rapaz. Se eu te vestir com um vestido de rapariga, uns sapatinhos, tu ficas uma rapariga ou um rapaz?

- b. Tu dizes que és uma rapariga. Se eu te vestir com roupas de super-heróis, um boné, tu ficas um rapaz ou uma rapariga? Porquê?

7. Os rapazes podem ter cabelo comprido?

- a. sim
b. não

Porquê? _____

8. As raparigas podem usar cabelo curto?

- a. sim
b. não

Porquê? _____

9. Quando cresceres, se quiseres podes ser um pai?

- a. sim
b. não

Porquê? _____

10. Quando cresceres, se quiseres podes ser uma mãe?

- a. sim
b. não

Porquê? _____

Apêndice VI - Pedido de autorização para os encarregados de educação

(Jardim de Infância das Panóias)

Caros Encarregados de Educação, o meu nome é Joana Rita Andrade, estou a concluir o mestrado no curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e estou a estagiar com o grupo do Jardim de Infância das Panóias, onde se encontram os seus filhos.

Elaborei três questionários referentes ao tema “Crenças de Género na Segunda Infância”, referindo o *Papel de Género na Rotina de uma família, Género sobre Brinquedos e Identidade de Género*.

Venho pedir a sua autorização para a realização de algumas questões com os seus filhos.

As entrevistas serão efetuadas na sala de atividades do Jardim de Infância, durante 20 min.

O meu contacto é 9[REDACTED] e estou disponível para quaisquer dúvidas, disponham.

Data: 15/11/2022

Estagiária Joana Andrade

(Escola do Bonfim)

Caros Encarregados de Educação, o meu nome é Joana Rita Andrade, estou a concluir o mestrado no curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e estou a estagiar com a turma da Escola Básica do Bonfim, onde se encontram os seus filhos.

Elaborei três questionários referentes ao tema “Crenças de Género na Segunda Infância”, referindo o *Papel de Género na Rotina de uma família, Género sobre Brinquedos e Identidade de Género*.

Venho pedir a sua autorização para a realização de algumas questões com os seus filhos.

As entrevistas serão efetuadas na sala de aula da escola, durante 20 min.

O meu contacto é 9[REDACTED] e estou disponível para quaisquer dúvidas, disponham.

Data: 15/11/2022

Estagiária Joana Andrade

Apêndice VII - Questionários Para Encarregados de Educação



Instituto Politécnico da Guarda

Questionário Socioeconómico Para os Encarregados de Educação

1. Identificação			
Nome			
Sexo	<input type="checkbox"/> M / <input type="checkbox"/> F	Nacionalidade	
Localidade		Zona	<input type="checkbox"/> Urbana / <input type="checkbox"/> Rural

1.1. Qual a sua faixa etária?	
a. <input type="checkbox"/> Até 14 anos.	e. <input type="checkbox"/> De 25 a 29 anos.
b. <input type="checkbox"/> De 15 a 17 anos.	f. <input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos.
c. <input type="checkbox"/> De 18 a 19 anos	g. <input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos.
d. <input type="checkbox"/> De 20 a 24 anos	h. <input type="checkbox"/> A partir de 50 anos.

1.2. Qual o seu estado civil?	
a. <input type="checkbox"/> Solteiro(a).	c. <input type="checkbox"/> Separado(a) / Divorciado(a).
b. <input type="checkbox"/> Casado(a).	d. <input type="checkbox"/> Viúvo(a). e) <input type="checkbox"/> União de factos

1.3. Profissão da Mãe	
a. <input type="checkbox"/> Professor(a).	e. <input type="checkbox"/> Empresário(a).
b. <input type="checkbox"/> Motorista.	f. <input type="checkbox"/> Doméstico(a).
c. <input type="checkbox"/> Agricultor(a).	g. <input type="checkbox"/> Desempregado(a).
d. <input type="checkbox"/> Eletricista.	h. Outra(s): _____

1.4. Profissão do Pai	
i. <input type="checkbox"/> Professor(a).	m. <input type="checkbox"/> Empresário(a).
j. <input type="checkbox"/> Motorista.	n. <input type="checkbox"/> Doméstico(a).
k. <input type="checkbox"/> Agricultor(a).	o. <input type="checkbox"/> Desempregado(a).
l. <input type="checkbox"/> Eletricista.	p. Outra(s): _____

2. Dados Educacionais

2.1. Qual o nível de escolaridade mais elevado que completou? (Mãe)

- a. Nenhum.
- b. 1º Ciclo (até ao 4º ano – antiga 4ª classe).
- c. 2º Ciclo (até ao 6º ano – antigo ciclo preparatório).
- d. 3º Ciclo (até ao 9º ano – antigo 5º liceal).
- e. Ensino Secundário (até ao 12º ano – antigo 7º liceal / ano propedêutico).
- f. Ensino pós-graduação (Cursos de especialização tecnológica não superior).
- g. Curso técnico superior profissional.
- h. Licenciatura
- i. Mestrado.
- j. Doutoramento.

2.2. Qual o nível de escolaridade mais elevado que completou? (Pai)

- k. Nenhum.
- l. 1º Ciclo (até ao 4º ano – antiga 4ª classe).
- m. 2º Ciclo (até ao 6º ano – antigo ciclo preparatório).
- n. 3º Ciclo (até ao 9º ano – antigo 5º liceal).
- o. Ensino Secundário (até ao 12º ano – antigo 7º liceal / ano propedêutico).
- p. Ensino pós-graduação (Cursos de especialização tecnológica não superior).
- q. Curso técnico superior profissional.
- r. Licenciatura
- s. Mestrado.
- t. Doutoramento.

Apêndice VIII - Tabelas com os resultados dos questionários

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 1 – De manhã ao acordar, as crianças têm que ir para a escola, quem acorda o filho?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade			
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:		
25	6 anos	F		X			X		Convencional (75%)	Tipificado (75%)	Convencional (69.2%) / N. Convencional (30.8%)	Tipificado (69.2%) / N. Tipificado (30.8%)		
33					X			X						
34				X				X						
35						X							X	
36				X				X						
37				X				X						
41				X				X						
42			X				X							
27		M		X			X		Convencional (60%)	Tipificado (60%)				
38				X			X							
39						X							X	
40				X				X						
43						X								X
							X							X
1	5 anos	F		X			X	Convencional (70.0%)	Tipificado (50.0%)	Convencional (77.8%) / Não convencional (22.2%)	Tipificado (50.0%) / Não tipificado (27.8%)			
2					X							X		
3					X								X	
4				X								X		
23				X			X							
24				X								X		
26				X			X							
28				X								X		
29						X							X	
30				X								X		
5		M		X			X		Convencional (87.5%)			Tipificado (50.0%)		
6				X			X							
7				X			X							
20				X									X	
21				X			X							
22				X				X						
31				X				X						
32						X								X
							X							X
8	4 anos	F		X		X		C. (100%)	T. (50%)	C. (71.4%) / N. C. (28.6%)	N. T. (42.9%) / T. (57.1%)			
9				X			X							

10		M		X			X		Convencional (60.0%)	Não Tipificado (60.0%)		
11				X				X				
12					X			X				
13				X		X						
14					X			X				
15	3 anos	F		X		X			Convencional (71.4%)	Não Sabe (100%)	Convencional (78.9%) / N. Convencional (10.5%)	Não Sabe (100%)
16			X			X						
44				X		X						
45				X		X						
46				X		X						
47			X			X						
48				X		X						
49				X		X						
50				X		X						
51					X	X						
52				X		X						
53				X		X						
54					X	X						
55				X		X						
17				M		X		X				
18		X				X						
19		X				X						
56		X				X						
57		X				X						

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 2 – Quem acorda a filha?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade						
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:					
25	6 anos	F			X			X	N. Convencional (62.5%)	N. Tipificado (62.5%)	N. Convencional (46.2%)	N. Tipificado (38.5%)					
33				X			X										
34				X			X										
35					X			X									
36				X			X										
37					X			X									
41					X			X									
42					X			X									
27		M		X			X		Convencional (80.0%)	Tipificado (100%)	Convencional (53.8%) / N. Convencional	Tipificado (61.5%) / Não Tipificado					
38				X			X										
39				X			X										
40					X		X										
43				X			X										
1			5 anos	F		X							X	Convencional (70.0%)	Tipificado (50.0%)	Convencional (77.8%) / Não Convencional	Tipificado (50.0%) / Não Tipificado
2					X			X									
3					X			X									
4		X					X										
23		X				X											
24		X					X										
26		X				X											
28		X					X										
29					X			X									
30		X					X										
5	M			X			X		Convencional (87.5%)	Tipificado (50.0%)	Convencional (77.8%) / Não Convencional	Tipificado (50.0%) / Não Tipificado					
6				X			X										
7				X		X											
20				X				X									
21				X		X											
22				X			X										
31				X			X										
32					X			X									
8		4 anos		F		X		X						C. (100%)	T. (50.0%)	C. (57.1%) / N.C. (42.9%)	T. (28.6%) / N.T. (71.4%)
9						X							X				

10		M		X			X		N. C. (60%)	N. T. (60%)		
11					X			X				
12					X			X				
13				X		X						
14					X			X				
15	3 anos	F		X		X			Convencional (71.4%)	Não Sabe (100%)	Convencional (78.9%) / Não Convencional (15.8%)	Não Sabe (100%)
16			X			X						
44				X		X						
45				X		X						
46				X		X						
47					X	X						
48				X		X						
49				X		X						
50				X		X						
51					X	X						
52				X		X						
53				X		X						
54					X	X						
55				X		X						
17				M		X		X				
18		X				X						
19		X				X						
56		X				X						
57		X				X						

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 3 – Quem é que prepara o pequeno-almoço?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F		X			X		Convencional (62.5%)	N. Tipificado (62.5%)	Convencional (69.2%) / Não Convencional (30.8%)	Tipificado (61.5%) / Não Tipificado (38.5%)
33					X			X				
34				X			X					
35				X				X				
36						X		X				
37				X				X				
41						X		X				
42				X			X					
27		M			X		X		Convencional (80%)	Tipificado (100%)		
38					X		X					
39					X		X					
40					X		X					
43						X		X				
1		5 anos	F		X			X		Convencional (80%)		
2				X				X				
3						X		X				
4					X			X				
23					X			X				
24					X			X				
26					X			X				
28					X			X				
29						X		X				
30					X			X				
5	M				X		X		Convencional (75%)	Tipificado (50%)		
6					X		X					
7					X		X					
20					X			X				
21					X			X				
22						X		X				
31					X			X				
32						X		X				
8			4 anos	F		X						C.(100%)
9		X				X						

10		M		X				X	C. (80%)	T. (40%)			
11					X			X					
12				X			X						
13				X									X
14				X				X					
15	3 anos	F			X	X			Convencional (57.1%)	Não Sabe (100%)	Convencional (63.2%) / Não Convencional (31.6%)	Não Sabe (100%)	
16			X				X						
44				X			X						
45				X			X						
46				X			X						
47				X			X						
48					X		X						
49					X		X						
50				X			X						
51				X			X						
52				X			X						
53					X		X						
54				X			X						
55					X		X						
17				M		X							X
18		X						X					
19					X			X					
56		X						X					
57		X						X					

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 4 – Quem é que leva os filhos para a escola?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F		X				X	Convencional (100%)	Tipificado (50%)	Convencional (92.3%) / Não Convencional (7.7%)	Tipificado (53.8%) / Não Tipificado (6.24%)
33				X			X					
34				X			X					
35				X			X					
36				X				X				
37				X				X				
41				X			X					
42			X				X					
27		M		X			X		Convencional (80%)	Tipificado (60%)		
38					X			X				
39				X				X				
40				X			X					
43				X			X					
1		5 anos	F		X			X	Convencional (80%)	Não Tipificado (50%)		
2				X				X				
3				X				X				
4				X			X					
23					X			X				
24				X			X					
26				X		X						
28				X			X					
29					X			X				
30				X				X				
5	M				X			X	Convencional (87.5%)	Tipificado (37.5%)		
6				X		X						
7				X			X					
20				X			X					
21			X		X							
22			X			X						
31			X				X					
32			X				X					
8	4 anos	F			X			X	C. (05%)	N. T. (50%)	C. (85.7%)	T. (28.6%)

9		M		X		X			C. (100%)	T. (40%)		
10				X			X					
11				X		X						
12				X			X					
13				X		X						
14				X				X				
15	3 anos	F		X		X			Convencional (78.6%)	Não Sabe (100%)	Convencional (73.7%) / Não Convencional (10.5%)	Não Sabe (100%)
16				X		X						
44				X		X						
45			X			X						
46				X		X						
47				X		X						
48				X		X						
49					X	X						
50				X		X						
51				X		X						
52				X		X						
53				X		X						
54			X			X						
55				X		X						
17		M		X		X			C. (6.%)	Não Sabe (100%)		
18			X			X						
19					X	X						
56				X		X						
57				X		X						

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 5 – Quem é que conduz o carro?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade		
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:	
25	6 anos	F			X			X	N. Convencional (75%)	Tipificado (50%)	Convencional (76.9%) / Não Convencional (23.1%)	Tipificado (61.5%) / Não Tipificado (38.5%)	
33				X			X						
34						X		X					
35						X							X
36				X				X					
37						X							X
41						X		X					
42					X			X					
27		M			X			X	N. Convencional (80%)	Tipificado (80%)			
38				X				X					
39						X							X
40						X		X					
43						X							X
						X							X
1	5 anos	F			X		X	N. Convencional (60%)	Não Tipificado (60%)	Convencional (55.6%) / Não Convencional (44.4%)	Tipificado (50%) / Não Tipificado (50%)		
2					X							X	
3						X						X	
4						X							X
23						X						X	
24				X									X
26				X								X	
28				X									X
29				X									X
30						X							X
5		M			X			X	Convencional (50%)			Tipificado (62.5%)	
6				X			X						
7				X			X						
20						X							X
21						X		X					
22				X				X					
31						X							X
32				X				X					
8	4 anos	F			X		X	N.C. (100%)	T. (50%)	C. (28.6%)	T. (14.3%)		

9		M			X			X	N.C. (60%)	N.T. (60%)			
10					X			X					
11				X		X							
12					X								X
13				X			X						
14					X								X
15	3 anos	F		X		X			Não Convencional (64.3%)	Não Sabe (100%)	Convencional (31.6%) / Não Convencional (57.9%)	Não Sabe (100%)	
16				X		X							
44			X			X							
45				X		X							
46				X		X							
47					X	X							
48					X	X							
49					X	X							
50					X	X							
51					X	X							
52					X	X							
53					X	X							
54					X	X							
55					X	X							
17		M	X			X			C. (40%)	Não Sabe (100%)			
18				X			X						
19					X	X							
56					X	X							
57				X			X						

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.:- Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 6 – A mãe fica em casa ou vai trabalhar?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F		X			X		Convencional (87.5%)	Tipificado (87.5%)	Convencional (84.6%) / Não Convencional (15.4%)	Tipificado (76.9%) / Não Tipificado (23.1%)
33				X			X					
34				X			X					
35						X		X				
36				X			X					
37				X			X					
41				X			X					
42				X			X					
27		M		X				X	Convencional (80%)	Tipificado (60%)		
38					X			X				
39				X			X					
40				X			X					
43				X			X					
1	5 anos	F		X			X	Convencional (90%)	Tipificado (80%)	Convencional (88.9%) / Não Convencional (5.6%)	Tipificado (66.7%) / Não Tipificado (11.1%)	
2				X			X					
3					X							X
4				X								X
23				X			X					
24				X			X					
26				X			X					
28				X			X					
29				X			X					
30				X			X					
5		M		X			X		Convencional (87.5%)			Tipificado (75%)
6				X				X				
7				X			X					
20					X			X				
21				X			X					
22				X			X					
31				X			X					
32				X			X					
8	4 anos	F		X				X	C. (100%)	N.T. (100%)	C. (85.7%)	T. (28.6%)

9		M		X				X	C. (80%)	T. (40%)			
10					X			X					
11				X		X							
12				X			X						
13				X		X							
14				X			X						
15	3 anos	F		X		X			Convencional (100%)	Não Sabe (100%)	Convencional (100%) / Não Convencional (0%)	Não Sabe (100%)	
16				X		X							
44				X		X							
45				X		X							
46				X		X							
47				X		X							
48				X		X							
49				X		X							
50				X		X							
51				X		X							
52				X		X							
53				X		X							
54				X		X							
55				X		X							
17		M		X		X			C. (100%)	Não Sabe (100%)			
18				X		X							
19				X		X							
56				X		X							
57				X		X							

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.: - Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 7 – O pai fica em casa ou vai trabalhar?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade		
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:	
25	6 anos	F		X			X		Convencional (87.5%)	Tipificado (75%)	Convencional (84.6%) / Não Convencional (15.4%)	Tipificado (69.2%) / Não Tipificado (30.8%)	
33					X			X					
34				X				X					
35				X				X					
36				X				X					
37				X									X
41				X				X					
42			X				X						
27		M			X				X	Convencional (80%)			Tipificado (60%)
38				X				X					
39				X					X				
40				X				X					
43				X				X					
1		5 anos	F			X			X	Convencional (70%)			Não Tipificado (60%)
2				X				X					
3				X				X					
4				X				X					
23				X				X					
24				X				X					
26				X				X					
28				X				X					
29				X				X					
30				X				X					
5	M			X				X		Convencional (100%)	Tipificado (62.5%)		
6				X				X					
7				X					X				
20				X				X					
21				X					X				
22				X				X					
31				X				X					
32			X					X					
8	4 anos	F		X				X	C. (100%)	T. (50%)	C. (71.4%) / N.C. (28.6%)	T. (57.1%) / N.T. (42.9%)	
9				X			X						

10		M		X			X		C. (60%)	T. (87.5%)			
11				X			X						
12					X								X
13				X			X						
14					X								X
15	3 anos	F		X		X			Convencional (13%)	Não Sabe (100%)	Convencional (94.7%) / Não Convencional (0%)	Não Sabe (100%)	
16				X		X							
44				X		X							
45				X		X							
46				X		X							
47				X		X							
48				X		X							
49				X		X							
50				X		X							
51				X		X							
52				X		X							
53				X		X							
54					X	X							
55				X		X							
17				M		X		X					
18		X				X							
19		X				X							
56		X				X							
57		X				X							

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 8 – Quem é que prepara o jantar?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F		X			X		Convencional (100%)	Tipificado (87.5%)	Convencional (92.3%) / Não Convencional (7.7%)	Tipificado (76.9%) / Não Tipificado (23.1%)
33				X			X					
34				X			X					
35				X			X					
36				X			X					
37				X				X				
41				X			X					
42			X			X						
27		M		X			X		Convencional (80%)	Tipificado (60%)		
38				X				X				
39				X			X					
40					X			X				
43				X			X					
1		5 anos	F		X				X	Convencional (90%)		
2				X		X						
3				X				X				
4				X			X					
23				X			X					
24				X			X					
26				X		X						
28				X			X					
29				X			X					
30					X			X				
5	M			X			X		Convencional (87.5%)	Tipificado (75%)		
6				X				X				
7				X			X					
20				X				X				
21				X		X						
22			X			X						
31			X			X						
32			X			X						
8	4 anos	F		X			X		C. (100%)	T. (100%)	C. (71.4%) / N.C. (28.6%)	T. (57.1%) / N.T. (42.9%)
9				X			X					

10		M		X			X		C. (60%)	N.T. (60%)			
11				X				X					
12					X								X
13				X				X					
14					X								X
15	3 anos	F		X		X			Convencional (78.6%)	Não Sabe (100%)	Convencional (63.2%) / Não Convencional (10.5%)	Não Sabe (100%)	
16				X		X							
44			X			X							
45				X		X							
46				X		X							
47				X		X							
48				X		X							
49				X		X							
50					X	X							
51				X		X							
52				X		X							
53				X		X							
54			X			X							
55				X		X							
17				M	X			X					
18					X	X							
19	X					X							
56	X					X							
57		X				X							

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 9 – Depois do jantar quem lava a louça?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade		
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:	
25	6 anos	F		X			X		Convencional (75%)	Tipificado (62.5%)	Convencional (76.9%) / Não Convencional (23.1%)	Tipificado (69.2%) / Não Tipificado (30.8%)	
33				X				X					
34				X				X					
35						X							X
36						X							X
37				X				X					
41				X				X					
42			X				X						
27		M		X			X		Convencional (80%)	Tipificado (80%)			
38				X			X						
39				X			X						
40					X			X					
43				X				X					
1		5 anos	F		X			X		Convencional (90%)			Tipificado (50%)
2					X			X					
3				X				X					
4				X				X					
23				X		X							
24				X				X					
26				X		X							
28				X				X					
29				X					X				
30				X					X				
5	M			X					X	Convencional (50%)	Tipificado (62.5%)		
6				X					X				
7				X				X					
20					X				X				
21					X			X					
22					X			X					
31					X			X					
32				X				X					
8	4 anos	F			X	X			C.(50%)	T. (50%)	C. (71.4%) / N.C. (28.6%)	T. (57.1%) / N.T. (42.9%)	
9				X			X						

10		M			X			X	C. (80%)	T. (60%)				
11				X				X						
12				X									X	
13				X				X						
14				X				X						
15	3 anos	F	X			X			Convencional (57.1%)	Não Sabe (100%)	Convencional (68.4%) / Não Convencional (10.5%)	Não Sabe (100%)		
16			X			X								
44				X			X							
45				X			X							
46						X	X							
47						X	X							
48				X			X							
49				X			X							
50				X			X							
51				X			X							
52				X			X							
53				X			X							
54				X			X							
55				X			X							
17				M		X		X						
18		X				X								
19		X				X								
56		X				X								
57		X				X								

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 10 – Se quiserem ler o jornal, quem vai comprar o jornal

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F			X			X	Convencional (87.5%)	Tipificado (75%)	Convencional (84.6%) / Não Convencional (15.4%)	Tipificado (69.2%) / Não Tipificado (30.8%)
33				X			X					
34				X			X					
35				X			X					
36				X			X					
37				X			X					
41				X			X					
42			X				X					
27		M		X			X		Convencional (80%)	Tipificado (60%)		
38				X				X				
39				X			X					
40				X			X					
43						X						
1		5 anos	F		X			X	Convencional (80%)	N. Tipificado (50%)		
2					X			X				
3				X			X					
4				X			X					
23				X		X						
24				X				X				
26				X				X				
28				X			X					
29					X			X				
30				X				X				
5	M			X			X		Convencional (87.5%)	Tipificado (50%)		
6				X			X					
7				X				X				
20			X				X					
21			X			X						
22			X				X					
31			X			X						
32					X			X				
8	4 anos	F		X			X	C.(100%)	T. (50%)	C. (100%) / N.C. (0%)	T. (57.1%) / N.T. (42.9%)	
9				X		X						

10		M		X				X	C. (100%)	T. (60%)				
11				X				X						
12				X									X	
13				X				X						
14				X				X						
15	3 anos	F		X		X			Convencional (71.4%)	Não Sabe (100%)	Convencional (68.4%) / Não Convencional (10.5%)	Não Sabe (100%)		
16				X		X								
44				X		X								
45				X		X								
46				X		X								
47				X		X								
48				X		X								
49				X		X								
50					X	X								
51			X			X								
52				X	X									
53				X	X									
54				X	X									
55			X			X								
17				M		X		X						
18		X				X								
19	X					X								
56		X				X								
57	X					X								

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 11 – Quem é que ajuda o filha a tomar banho?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F		X			X		Convencional (100%)	Tipificado (100%)	Convencional (100%) / Não Convencional (0%)	Tipificado (15.4%)
33				X			X					
34				X			X					
35				X			X					
36				X			X					
37				X			X					
41				X			X					
42			X			X						
27		M		X			X		Convencional (100%)	Tipificado (60%)	Convencional (100%) / Não Convencional (0%)	Tipificado (84.6%) / Não Tipificado (15.4%)
38				X				X				
39				X				X				
40				X			X					
43				X			X					
1		5 anos	F		X			X		Convencional (80%)	Não Tipificado (60%)	Convencional (77.8%) / Não Convencional (11.1%)
2					X			X				
3				X				X				
4				X			X					
23				X				X				
24				X				X				
26				X			X					
28				X			X					
29				X			X	X				
30					X			X				
5	M				X		X		Convencional (75%)	Tipificado (62.5%)	Convencional (77.8%) / Não Convencional (11.1%)	Tipificado (55.6%) / Não Tipificado (44.4%)
6				X			X					
7				X				X				
20				X			X					
21			X			X						
22			X				X					
31			X			X						
32				X			X					
8	4 anos	F		X			X		C. (100%)	T. (100%)	C. (85.7%) / N.C. (14.3%)	T. (71.4%) / N.T. (28.6%)
9				X			X					

10		M		X				X	C. (80%)	T. (60%)				
11				X				X						
12					X								X	
13				X				X						
14				X				X						
15	3 anos	F		X		X			Convencional (85.7%)	Não Sabe (100%)	Convencional (78.9%) / Não Convencional (0%)	Não Sabe (100%)		
16				X		X								
44				X		X								
45				X		X								
46				X		X								
47				X		X								
48				X		X								
49			X			X								
50				X		X								
51				X		X								
52				X		X								
53				X		X								
54				X		X								
55			X			X								
17				M		X		X						
18	X					X								
19		X				X								
56		X				X								
57	X					X								

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário de Papel de Género na rotina de uma família

Questão 12 – Quem é que ajuda o filho tomar banho?

Nº da Criança	Idade	Género	Categorização R.			Categorização A.			Total Género		Total Idade	
			N.S.	C.	N.C.	N.S.	T.	N.T.	R.:	A.:	R.:	A.:
25	6 anos	F		X			X		Convencional (100%)	Tipificado (100%)	Convencional (100%) / Não Convencional (0%)	Tipificado (7.7%) / Não Tipificado (0%)
33				X			X					
34				X			X					
35				X			X					
36				X			X					
37				X			X					
41				X			X					
42			X			X						
27		M		X			X		Convencional (100%)	Tipificado (80%)	Convencional (100%) / Não Convencional (0%)	Tipificado (92.3%) / Não Tipificado (7.7%)
38				X				X				
39				X			X					
40				X			X					
43				X			X					
1		5 anos	F		X			X		Convencional (80%)	Não Tipificado (60%)	Convencional (83.3%) / Não Convencional (16.7%)
2					X			X				
3					X			X				
4				X			X					
23				X				X				
24				X				X				
26				X				X				
28				X			X					
29				X			X					
30				X				X				
5	M			X			X		Convencional (87.5%)	Tipificado (62.5%)	Convencional (83.3%) / Não Convencional (16.7%)	Tipificado (50%) / Não Tipificado (50%)
6				X				X				
7				X				X				
20				X			X					
21			X			X						
22			X			X						
31			X			X						
32					X		X					
8	4 anos	F		X				C. (100%)	T. (50%)	C. (85.7%) / N.C. (14.3%)	T. (42.9%) / N.T. (57.1%)	
9				X			X					

10		M		X			X		C. (80%)	T. (60%)				
11				X				X						
12					X								X	
13				X				X						
14				X				X						
15	3 anos	F		X		X			Convencional (78,6%)	Não Sabe (100%)	Convencional (73,7%) / Não Convencional (0%)	Não Sabe (100%)		
16				X		X								
44				X		X								
45				X		X								
46			X			X								
47				X		X								
48				X		X								
49			X			X								
50				X		X								
51				X		X								
52				X		X								
53				X		X								
54				X		X								
55			X			X								
17				M		X		X						
18	X					X								
19		X				X								
56		X				X								
57	X					X								

Legenda:

Categorização R. – Categorização de resposta

Categorização A. – Categorização de argumentos

N.S. – Não sabe

C. – Convencional

N.C. – Não convencional

T. – Tipificado

N.T.- Não tipificado

R.:- Resposta

A.: - Argumento

Questionário 2 -Gênero sobre Brinquedos														
Questão 1 – Destes brinquedos, escolha 3 para brincar: com quais brincarias?														
6 anos														
Gênero		Feminino							Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Escolha totalmente feminina		X	X	X				X					
	Escolha com tendência feminina	X				X	X	X						
	Escolha totalmente masculina											X	X	X
	Escolha com tendência masculina									X				
	Escolha indiferente (misto)										X			
Categorização dos argumentos	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X
	Argumentos não tipificados							X			X			
Total de Gênero		Escolha totalmente feminina (50%)							Escolha totalmente masculina (60%)					
		Tipificado (87.5%)							Tipificado (80%)					
Total por idade		Resposta												
		Escolha totalmente feminina (30.5%) / Escolha totalmente masculina (23.1%)												
Total por idade		Argumento												
		Tipificado (84.6%) / Não tipificado (15.4%)												

Questionário de Género sobre Brinquedos																			
Questão 1 – Destes brinquedos, escolhe 3 para brincar: com quais brincarias?																			
5 anos																			
Género		Feminino									Masculino								
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Escolha totalmente feminina	X	X					X											
	Escolha com tendência feminina			X	X	X			X		X								
	Escolha totalmente masculina												X	X	X				
	Escolha com tendência masculina															X	X	X	
	Escolha indiferente (misto)						X			X		X							X
Categorização dos argumentos	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados	X	X	X				X	X		X		X	X	X			X	X
	Argumentos não tipificados				X	X	X			X		X				X	X		
Total de Género		Escolha com tendência feminina (50%)									Escolha totalmente masculina (37.5%)								
		Tipificado (60%)									Tipificado (62.5%)								
Total por idade	Resposta	Escolha com tendência feminina (27.8%) / Escolha indiferente (22.2%)																	
	Argumento	Tipificado (61.1%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 1 – Destes brinquedos, escolhe 3 para brincar: com quais brincarias?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Escolha totalmente feminina		X					
	Escolha com tendência feminina	X						
	Escolha totalmente masculina			X		X		
	Escolha com tendência masculina				X			X
	Escolha indiferente (misto)						X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados		X	X		X		X
	Argumentos não tipificados	X			X		X	
Total de Género		Escolha com tendência feminina (50%)		Escolha com tendência masculina (40%)				
		Tipificado (50%)		Tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Escolha com tendência feminina (14.3%) / Escolha com tendência masculina (28.6%)						
	Argumento	Tipificado (57.1%)						

		Questionário de Género sobre Brinquedos																		
		Questão 1 – Destes brinquedos, escolhe 3 para brincar: com quais brincarias?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Escolha totalmente feminina	X	X																	
	Escolha com tendência feminina			X	X	X		X	X	X		X								
	Escolha totalmente masculina															X	X			
	Escolha com tendência masculina						X						X					X		X
	Escolha indiferente (misto)										X			X	X				X	
Categorização dos argumentos	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
Total de Género		Escolha com tendência feminina (50%)														Escolha com tendência masculina (40%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Escolha com tendência feminina (36.8%) / Escolha indiferente (21.1%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Género sobre Brinquedos												
		Questão 2 – Destes brinquedos, quais oferecias a uma rapariga?												
		6 anos												
Género		Feminino								Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Escolha totalmente feminina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
	Escolha com tendência feminina													X
	Escolha totalmente masculina													
	Escolha com tendência masculina												X	
Escolha indiferente (misto)														
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
	Argumentos não tipificados												X	X
Total de Género		Escolha totalmente feminina (100%)								Escolha totalmente feminina (60%)				
		Tipificado (100%)								Tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente feminina (84.6%)												
	Argumento	Tipificado (84.6%)												

		Questionário de Género sobre Brinquedos																	
		Questão 2 – Destes brinquedos, quais oferecias a uma rapariga?																	
		5 anos																	
Género		Feminino									Masculino								
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Escolha totalmente feminina	X	X	X					X	X	X	X	X						
	Escolha com tendência feminina				X		X	X	X										
	Escolha totalmente masculina																		
	Escolha com tendência masculina					X										X	X		
	Escolha indiferente (misto)													X				X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados		X	X			X		X	X		X	X			X	X		
	Argumentos não tipificados	X			X	X		X		X	X			X	X			X	
Total de Género		Escolha totalmente feminina (50%)									Escolha totalmente masculina (37.5%)								
		Tipificado (50%)									Tipificado (50%)								
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente feminina (44.4%)																	
	Argumento	Tipificado (50%) / Não tipificado (50%)																	

Questionário de Género sobre Brinquedos								
Questão 2 – Destes brinquedos, quais oferecias a uma rapariga?								
4 anos								
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Escolha totalmente feminina		X	X	X			
	Escolha com tendência feminina							
	Escolha totalmente masculina							
	Escolha com tendência masculina					X	X	X
	Escolha indiferente (misto)	X						
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados		X	X	X			
	Argumentos não tipificados	X				X	X	X
Total de Género		Escolha totalmente feminina (50%)		Escolha com tendência masculina (50%)				
		Tipificado (50%)		Não tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente feminina (42.9%) / Escolha com tendência masculina (42.9%)						
	Argumento	Tipificado (42.9%) / Não tipificado (57.1%)						

Questionário de Género sobre Brinquedos
Questão 2 – Destes brinquedos, quais oferecias a uma rapariga?

		3 anos																		
		Gênero																		
		Feminino															Masculino			
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Escolha totalmente feminina	X	X	X	X	X	X													
	Escolha com tendência feminina								X			X	X			X	X			
	Escolha totalmente masculina																			
	Escolha com tendência masculina								X										X	X
	Escolha indiferente (misto)										X	X			X	X				X
Categorização dos argumentos	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Gênero		Escolha totalmente feminina (42.9%)															Escolha com tendência feminina (40%)			
		Não sabe (100%)															Não sabe (100%)			
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente feminina (31.6%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

Questionário de Gênero sobre Brinquedos
 Questão 3 – Destes brinquedos, quais oferecias a um rapaz?

		6 anos												
Género		Feminino								Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Escolha totalmente feminina													
	Escolha com tendência feminina													
	Escolha totalmente masculina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Escolha com tendência masculina													
Escolha indiferente (misto)														
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos não tipificados													
Total de Género		Escolha totalmente masculina (100%)								Escolha totalmente masculina (100%)				
		Tipificado (100%)								Tipificado (100%)				
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente masculina (100%)												
	Argumento	Tipificado (100%)												

Questionário de Género sobre Brinquedos																			
Questão 3 – Destes brinquedos, quais oferecias a um rapaz?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Escolha totalmente feminina																		
	Escolha com tendência feminina																		
	Escolha totalmente masculina	X	X	X	X		X		X	X		X		X	X		X	X	X
	Escolha com tendência masculina										X								
	Escolha indiferente (misto)					X		X					X			X			
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados	X	X		X		X		X	X		X			X		X		
	Argumentos não tipificados			X		X		X			X		X	X		X		X	X
Total de Género		Escolha totalmente masculina (70%)										Escolha totalmente masculina (75%)							
		Tipificado (60%)										Não Tipificado (62.5%)							
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente masculina (72.2%) / Escolha indiferente (22.2%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 3 – Destes brinquedos, quais oferecias a um rapaz?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Escolha totalmente feminina							
	Escolha com tendência feminina							
	Escolha totalmente masculina		X		X			X
	Escolha com tendência masculina			X		X	X	
	Escolha indiferente (misto)	X						
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados		X			X		X
	Argumentos não tipificados	X		X	X		X	
Total de Género		Escolha indiferente (50%)		Escolha com tendência masculina (60%)				
		Tipificado (50%)		Não tipificado (60%)				
0Total por idade	Resposta	Escolha totalmente masculina (42.9%) / Escolha com tendência masculina (42.9%)						
	Argumento	Tipificado (42.9%) / Não tipificado (57.1%)						

Questionário de Género sobre Brinquedos																				
Questão 3 – Destes brinquedos, quais oferecias a um rapaz?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Escolha totalmente feminina	X				X				X					X					
	Escolha com tendência feminina				X		X		X											
	Escolha totalmente masculina		X								X	X							X	X
	Escolha com tendência masculina			X									X			X				X
	Escolha indiferente (misto)							X						X			X			
Categorização dos argumentos	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Género		Escolha totalmente feminina (28.4%)														Escolha totalmente masculina (40%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Escolha totalmente masculina (26.3%) / Escolha totalmente feminina (21.1%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

Questionário de Género sobre Brinquedos

Questão 4 – E se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincar, seria rapaz ou rapariga?

6 anos

Género		Feminino							Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Escolhe um amigo do mesmo género	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
	Escolhe um amigo do género oposto							X						
	Identidade de género indiferente													
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
	Argumentos não tipificados							X						
Total de Género		Escolhe um amigo do mesmo género (87.5%)							Escolhe um amigo do mesmo género (100%)					
		Tipificado (87.5%)							Tipificado (100%)					
Total por idade	Resposta	Escolhe um amigo do mesmo género (92.3%)												
	Argumento	Tipificado (92.3%) / Não tipificado (7.7%)												

Questionário de Género sobre Brinquedos																			
Questão 4 – E se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincar, seria rapaz ou rapariga?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Escolhe um amigo do mesmo género	X	X	X	X		X			X	X	X	X	X		X			X
	Escolhe um amigo do género oposto					X			X							X		X	
	Identidade de género indiferente							X											
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados	X	X	X	X		X			X	X	X	X	X		X			X
	Argumentos não tipificados					X		X	X							X		X	
Total de Género		Escolhe um amigo do mesmo género (70%)										Escolhe um amigo do mesmo género (75%)							
		Tipificado (70%)										Tipificado (75%)							
Total por idade		Resposta																	
		Argumento																	
		Escolhe um amigo do mesmo género (72.2%) / Escolhe um amigo do género oposto (22.2%)																	
		Tipificado (72.2%) / Não tipificado (27.8%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 4 – E se agora te pedisse para escolheres um amigo para brincar, seria rapaz ou rapariga?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Escolhe um amigo do mesmo género		X	X	X			X
	Escolhe um amigo do género oposto							
	Identidade de género indiferente	X				X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados		X	X	X			X
	Argumentos não tipificados	X				X	X	
Total de Género		Escolhe um amigo do mesmo género (50%)		Escolhe um amigo do mesmo género (60%)				
		Tipificado (50%)		Tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Escolhe um amigo do mesmo género (57.1%) / Identidade de género indiferente (42.9%)						
	Argumento	Tipificado /57.1%) / Não tipificado (42.9%)						

		3 anos																		
		Género																		
		Feminino															Masculino			
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Escolhe um amigo do mesmo género	X	X	X								X		X	X	X	X			X
	Escolhe um amigo do género oposto							X	X		X		X					X		
	Identidade de género indiferente				X	X	X			X									X	
Categorização dos argumentos	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Género		Escolhe um amigo do mesmo género (42.9%)													Escolhe um amigo do mesmo género (60%)					
		Não sabe (100%)													Não sabe (100%)					
Total por idade	Resposta	Escolhe um amigo do mesmo género (47.4%) / Escolhe um amigo do género oposto (26.3%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

Questionário de Género sobre Brinquedos														
Questão 5 – Na pintura, o que mais gostas de desenhar?														
6 anos														
Género		Feminino							Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Escolha tipificada	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	Escolha inversa													
	Escolha indiferente								X					
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X
	Argumentos não tipificados					X			X					
Total de Género		Escolha tipificada (87.5%)							Escolha tipificada (100%)					
		Tipificado (75%)							Tipificado (100%)					
Total por idade	Resposta	Escolha tipificada (92.3%) / Escolha indiferente (7.7%)												
	Argumento	Tipificado (84.6%) / Não tipificado (15.4%)												

Questionário de Género sobre Brinquedos																			
Questão 5 – Na pintura, o que mais gostas de desenhar?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categoriza ção das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Escolha tipificada	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X			X		X
	Escolha inversa					X									X			X	
	Escolha indiferente								X							X			
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados		X	X	X		X	X		X		X	X	X			X		X
	Argumentos não tipificados	X				X			X		X				X	X		X	
Total de Género		Escolha tipificada (80%)										Escolha tipificada (62.5%)							
		Tipificado (60%)										Tipificado (62.5%)							
Total por idade	Resposta	Escolha tipificada (72.2%) / Escolha inversa (22.2%)																	
	Argumento	Tipificado (61.1%) / Não tipificado (38.9%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 5 – Na pintura, o que mais gostas de desenhar?						
		4 anos						
Género		Feminino			Masculino			
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Escolha tipificada		X	X		X	X	X
	Escolha inversa	X			X			
	Escolha indiferente							
Categorizaçã o dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados		X	X		X	X	
	Argumentos não tipificados	X			X			X
Total de Género		Escolha tipificada (50%)			Escolha tipificada (80%)			
		Tipificado (50%)			Tipificado (60%)			
Total por idade	Resposta	Escolha tipificada (71.4%) / Escolha inversa (28.6%)						
	Argumento	Tipificado (57.1%) / Não tipificado (42.9%)						

Questionário de Género sobre Brinquedos																				
Questão 5 – Na pintura, o que mais gostas de desenhar?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Escolha tipificada	X										X	X						X	
	Escolha inversa						X													X
	Escolha indiferente		X	X	X	X	X		X	X	X	X			X	X	X	X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Género		Escolha inversa (71.4%)														Escolha inversa (60%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Escolha inversa (68.4%) / Escolha tipificada (21.1%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Género sobre Brinquedos													
		Questão 6 – Com que cor gostas mais de pintar?													
		6 anos													
Género		Feminino							Masculino						
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43	
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde														
	Escolha tipificada		X	X	X	X	X				X	X			
	Escolha inversa								X	X				X	
	Escolha indiferente	X						X					X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde														
	Argumentos tipificados		X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	
	Argumentos não tipificados	X						X					X		
Total de Género		Escolha tipificada (62.5%)							Escolha tipificada (40%)						
		Tipificado (75%)							Tipificado (80%)						
Total por idade		Resposta													
		Escolha tipificada (53.8%)													
		Argumento													
		Tipificado (76.9%) / Não tipificado (23.1%)													

		Questionário de Género sobre Brinquedos																	
		Questão 6 – Com que cor gostas mais de pintar?																	
		5 anos																	
Género		Feminino									Masculino								
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Escolha tipificada	X				X		X					X						X
	Escolha inversa			X					X						X			X	
	Escolha indiferente		X		X		X			X	X	X		X		X	X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados		X			X		X					X		X			X	X
	Argumentos não tipificados	X		X	X		X		X	X	X	X		X		X	X		
Total de Género		Escolha indiferente (50%)									Escolha indiferente (50%)								
		Não tipificado (70%)									Tipificado (50%)								
Total por idade	Resposta	Escolha indiferente (50%) / Escolha tipificada (27.8%)																	
	Argumento	Tipificado (38.9%) / Não tipificado (61.1%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 6 – Com que cor gostas mais de pintar?						
		4 anos						
Género		Feminino			Masculino			
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Escolha tipificada		X		X			
	Escolha inversa			X				
	Escolha indiferente	X				X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados		X		X			
	Argumentos não tipificados	X		X		X	X	X
Total de Género		Escolha tipificada (50%)			Escolha indiferente (60%)			
		Tipificado (50%)			Não tipificado (80%)			
Total por idade	Resposta	Escolha indiferente (57.1%) / Escolha tipificada (28.6%)						
	Argumento	Tipificado (28.6%) / Não tipificado (71.4%)						

Questionário de Género sobre Brinquedos																				
Questão 6 – Com que cor gostas mais de pintar?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categoriza ção das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Escolha tipificada					X											X	X		
	Escolha inversa						X	X	X				X	X	X	X				
	Escolha indiferente	X	X	X	X					X	X	X							X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Género		Escolha indiferente (50%)														Escolha tipificada (40%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Escolha indiferente (47.4%) / Escolha inversa (36.8%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Género sobre Brinquedos												
		Questão 7 – O rapaz pode usar rosa?												
		6 anos												
Género		Feminino							Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Sim	X			X		X		X		X			X
	Não		X	X		X		X		X		X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	
	Argumentos não tipificados				X	X								X
Total de Género		Sim (50%)							Não (60%)					
		Tipificado (75%)							Tipificado (80%)					
Total por idade	Resposta	Sim (46.2%) / Não (53.8%)												
	Argumento	Tipificado (76.9%) / Não tipificado (23.1%)												

		Questionário de Género sobre Brinquedos																	
		Questão 7 – O rapaz pode usar rosa?																	
		5 anos																	
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Sim	X	X	X			X	X		X	X	X		X		X	X		X
	Não				X	X			X				X		X			X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados				X	X			X				X		X		X		X
	Argumentos não tipificados	X	X	X			X	X		X	X	X		X		X		X	
Total de Género		Sim (70%)										Sim (62.5%)							
		Não tipificado (70%)										Tipificado (50%)							
Total por idade	Resposta	Sim (66.7%) / Não (33.3%)																	
	Argumento	Tipificado (38.9%) / Não tipificado (61.1%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 7 – O rapaz pode usar rosa?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Sim	X	X	X		X	X	
	Não				X			X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde					X		X
	Argumentos tipificados				X		X	
	Argumentos não tipificados	X	X	X				
Total de Género		Sim (100%)		Sim (60%)				
		Não tipificado (100%)		Tipificado (40%)				
Total por idade	Resposta	Sim (71.4%)						
	Argumento	Tipificado (28.6%) / Não tipificado (42.9%)						

Questionário de Género sobre Brinquedos																				
Questão 7 – O rapaz pode usar rosa?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X
	Não											X							X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Género		Sim (92.9%)														Sim (80%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Sim (94.7%) / Não (10.5%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

Questionário de Género sobre Brinquedos														
Questão 8 – A rapariga pode usar azul?														
6 anos														
Género		Feminino							Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Sim	X	X			X	X	X	X		X	X	X	X
	Não			X	X					X				
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Argumentos tipificados	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos não tipificados		X											
Total de Género		Sim (75%)							Sim (80%)					
		Tipificado (87.5%)							Tipificado (100%)					
Total por idade	Resposta	Sim (76.9%) / Não (23.1%)												
	Argumento	Tipificado (92.3%) / Não tipificado (7.7%)												

		Questionário de Género sobre Brinquedos																	
		Questão 8 – A rapariga pode usar azul?																	
		5 anos																	
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Sim	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Não					X			X										X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Argumentos tipificados				X	X			X			X			X		X		X
	Argumentos não tipificados	X	X	X			X	X		X	X		X	X		X		X	
Total de Género		Sim (80%)										Sim (87.5%)							
		Não tipificado (70%)										Tipificado (50%)							
Total por idade	Resposta	Sim (83.3%) / Não (16.7%)																	
	Argumento	Tipificado (38.9%) / Não tipificado (61.1%)																	

		Questionário de Género sobre Brinquedos						
		Questão 8 – A rapariga pode usar azul?						
		4 anos						
Género		Feminino			Masculino			
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Sim	X	X	X	X		X	X
	Não					X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Argumentos tipificados					X		
	Argumentos não tipificados	X	X	X	X		X	X
Total de Género		Sim (100%)			Sim (80%)			
		Não tipificado (100%)			Não tipificado (80%)			
Total por idade	Resposta	Sim (85.7%) / Não (14.3%)						
	Argumento	Tipificado (14.3%) / Não tipificado (85.7%)						

Questionário de Género sobre Brinquedos																				
Questão 8 – A rapariga pode usar azul?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Não																			
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Argumentos tipificados																			
	Argumentos não tipificados																			
Total de Género		Sim (100%)														Sim (100%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Sim (100%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual												
		Questão 1 – És um rapaz ou uma rapariga?												
		6 anos												
		Género	Feminino							Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Incorreta													
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel	X	X	X	X	X	X		X			X		X
	Tipificado de genital								X				X	
	Não tipificados de papel										X			
Total de Género	Não tipificados de genital										X			
		Correta (100%)							Correta (100%)					
		Tipificada de papel (87.5 %)							Tipificado Papel (40%)					
Total por idade	Resposta	Correta (100%)												
	Argumento	Tipificado de papel (69.2%) / Não tipificado (7.7% + 7.7%)												

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 1 – És um rapaz ou uma rapariga?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Incorreta																		
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificado de genital				X														
	Não tipificados de genital																		
Total de Género		Correta (100%)										Correta (100%)							
		Tipificado de papel (90%)										Tipificado de papel (100%)							
Total por idade	Resposta	Correta (100%)																	
	Argumento	Tipificado de papel (94.4%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 1 – És um rapaz ou uma rapariga?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Incorreta							
	Correta	X	X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde			X				X
	Tipificados de papel	X			X	X	X	
	Tipificado de genital		X					
	Não tipificados de papel							
	Não tipificados de genital							
Total de Género		Correta (100%)		Correta (100%)				
		Tipificado (100%)		Tipificado de papel (60%)				
Total por idade	Resposta	Correta (100%)						
	Argumento	Tipificado de papel (57.1%) / Tipificado de genital (5.6%)						

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																				
Questão 1 – És um rapaz ou uma rapariga?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde										X					X				
	Incorreta																			
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Correta (92.9%)														Correta (80%)				
		Não sabe/ Não responde (100%)														Não sabe / N. R. (100%)				
Total por idade	Resposta	Correta (89.5%) / Não sabe (10.5%)																		
	Argumento	Não sabe / Não responde (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual													
		Questão 2 – Achas que um rapaz pode vestir um vestido?													
		6 anos													
Género		Feminino								Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43	
Categorizaçã o das respostas (total)	Não sabe/ Não responde														
	Mesmo género		X				X	X		X	X	X		X	
	Género inverso	X		X	X	X			X				X		
Categorizaçã o dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde														
	Tipificados de papel	X				X	X		X	X	X	X	X		
	Tipificado de genital			X				X						X	
	Não tipificados de papel		X		X										
	Não tipificados de genital														
Total de Género		Género inverso (62.5%)								Mesmo género (80%)					
		Tipificado de papel (50%)								Tipificado de papel 80(%)					
Total por idade	Resposta	Mesmo género (53.8%) / Género inverso (46.2%)													
	Argumento	Tipificado de papel (61.5%) / Não tipificado (15.4%)													

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 2 – Achas que um rapaz pode vestir um vestido?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Mesmo género				X		X	X				X	X	X	X	X	X		X
	Género inverso	X	X	X		X			X	X	X							X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel	X		X	X				X	X		X		X			X	X	X
	Tipificado de genital		X																
	Não tipificados de papel					X	X	X			X		X		X	X			
Total de Género		Género inverso (70%)										Mesmo género (87.5%)							
		Tipificado de papel (50%)										Tipificado de papel (62.5%)							
Total por idade	Resposta	Mesmo género (55.6%)																	
	Argumento	Tipificado de papel (55.6%) / Não tipificado (38.9%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 2 – Achas que um rapaz pode vestir um vestido?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							X
	Mesmo género	X		X	X	X	X	
	Género inverso		X					
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde				X	X		X
	Tipificados de papel		X				X	
	Tipificado de genital							
	Não tipificados de papel	X		X				
	Não tipificados de genital							
Total de Género		Mesmo género (50%)		Mesmo género (4%)				
		Tipificado de papel (50%)		Não sabe (60%)				
Total por idade	Resposta	Mesmo género (71.4%)						
	Argumento	Tipificado (28.6%) / Não tipificado (14.3%)						

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 2 – Achas que um rapaz pode vestir um vestido?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde	X			X		X	X	X	X		X	X	X		X	X		X	
	Sim		X												X			X		X
	Não			X		X					X									
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
	Tipificados de papel							X								X				
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Género inverso (21.4%)														Mesmo género (40%)				
		Não sabe (92.9%)														Não sabe (80%)				
Total por idade	Resposta	Mesmo género (21.1%) / Género inverso (15.8%)																		
	Argumento	Não sabe (89.5%) / Tipificado (10.5%)																		

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual														
Questão 3 – Achas que a rapariga pode vestir umas calças?														
6 anos														
Género		Feminino							Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Sim	X				X				X				
	Não		X	X	X		X	X	X		X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel			X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificado de genital					X								
	Não tipificados de papel	X	X											
	Não tipificados de genital													
Total de Género		Não (75%)							Não (80%)					
		Tipificado de papel (62.5%)							Tipificado de papel (100%)					
Total por idade	Resposta	Não (76.9%)												
	Argumento	Tipificado de papel (76.9%) / Não Tipificado (15.4%)												

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 3 – Achas que a rapariga pode vestir umas calças?																		
		5 anos																		
		Género	Feminino									Masculino								
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32	
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X			X	X	X	
	Não	X						X							X	X				
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Tipificados de papel	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
	Tipificado de genital			X																
	Não tipificados de papel					X										X				
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Sim (80%)									Sim (75%)									
		Tipificado de papel (80%)									Tipificado de papel (87.5%)									
Total por idade	Resposta	Sim (77.8%) / Não (22.2%)																		
	Argumento	Tipificado de papel (83.3%) / Não tipificado (11.1%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual							
		Questão 3 – Achas que a rapariga pode vestir umas calças?							
		4 anos							
		Género	Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14	
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde								
	Sim	X			X	X		X	
	Não		X	X			X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde								
	Tipificados de papel	X			X			X	
	Tipificado de genital			X					
	Não tipificados de papel		X			X	X		
	Não tipificados de genital								
Total de Género		Sim (50%)		Sim (60%)					
		Não Tipificado (50%)		Não Tipificado (60%)					
Total por idade		Resposta						Sim (57.1%)	
		Argumento						Tipificado de papel (42.9%) / Não Tipificado (57.1%)	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 3 – Achas que a rapariga pode vestir umas calças?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
	Não								X										X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
Total de Género	Não tipificados de genital																			
		Sim (92.9%)														Sim (80%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Sim (89.5%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual												
		Questão 4 – Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa?												
		6 anos												
Género		Feminino								Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Não													
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel				X			X			X		X	X
	Tipificado de genital													
	Não tipificados de papel	X	X	X		X	X		X	X		X		
	Não tipificados de genital													
Total de Género		Sim (100%)								Sim (100%)				
		Não Tipificado (62.5%)								Tipificado de papel (60%)				
Total por idade	Resposta	Sim (100%)												
	Argumento	Não Tipificado (53.8%)												

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																	
		Questão 4 – Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa?																	
		5 anos																	
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Não																		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel						X			X	X								
	Tipificado de genital								X	X									
	Não tipificados de papel	X			X			X					X	X	X		X	X	X
	Não tipificados de genital		X	X		X										X			
Total de Género		Sim (100%)										Sim (100%)							
		Não tipificado (60%)										Não tipificado (75%)							
Total por idade	Resposta	Sim (100%)																	
	Argumento	Não tipificado (72.2%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 4 – Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Sim	X	X	X	X	X	X	X
	Não							
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel	X						
	Tipificado de genital							
	Não tipificados de papel			X	X	X	X	X
	Não tipificados de genital		X					
Total de Género		Sim (100%)		Sim (100%)				
		Não tipificado (50%)		Não tipificado (100%)				
Total por idade	Resposta	Sim (100%)						
	Argumento	Não tipificado (71.4%)						

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																				
Questão 4 – Os rapazes e as raparigas podem vestir a mesma roupa?																				
3 anos																				
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Não																			
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
Total de Género		Sim (100%)														Sim (100%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Sim (100%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual												
		Questão 5– <i>Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes</i>												
		6 anos												
		Género	Feminino							Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Sim						X		X					X
	Não	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X	
	Tipificado de genital								X					
	Não tipificados de papel													X
Total de Género	Não tipificados de genital						X							
		Não (75%)							Não (80%)					
		Tipificado de papel (75%)							Tipificado de papel (80%)					
Total por idade	Resposta	Não (69.2%)												
	Argumento	Tipificado de papel (76.9%) / Não tipificado (14.14%)												

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 5– Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Sim	X					X			X					X	X		X	
	Não		X	X	X	X		X	X		X	X	X	X			X		X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel		X	X	X	X			X		X	X	X	X			X		X
	Tipificado de genital	X						X										X	
	Não tipificados de papel						X								X	X			
	Não tipificados de genital									X									
Total de Género		Não (70%)										Não (62.5%)							
		Tipificado de papel (60%)										Tipificado de papel (62.5%)							
Total por idade	Resposta	Não (66.7%)																	
	Argumento	Tipificado de papel (61.1%) / Não tipificado (22.3%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 5– <i>Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes</i>						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Sim	X		X	X			X
	Não		X			X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel		X	X				X
	Tipificado de genital	X			X			
	Não tipificados de papel					X	X	
	Não tipificados de genital							
Total de Género		Sim (50%)		Sim (40%)				
		Tipificado (100%)		(%)				
Total por idade	Resposta	Sim (42.9%)						
	Argumento	Tipificado (40%) / Não tipificado (40%)						

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																				
Questão 5– Olha para estas imagens (peças de roupa) e escolhe o que podem vestir as raparigas e os rapazes																				
3 anos																				
Género		Feminino															Masculino			
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
	Não										X									X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Sim (92.9%)															Sim (80%)			
		Não sabe (100%)															Não sabe (100%)			
Total por idade	Resposta	Sim (89.5%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual												
		Questão 6 – Tu disseste que és rapaz/rapariga. Se eu te vestir (roupa do género oposto), tu ficas...?												
		6 anos												
		Género	Feminino							Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Incorreta													
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel	X	X	X	X			X	X	X		X	X	X
	Tipificado de genital					X	X							
	Não tipificados de papel										X			
	Não tipificados de genital													
Total de Género		Correta (100%)							Correta (100%)					
		Tipificado de papel (75%)							Tipificado de papel (80%)					
Total por idade	Resposta	Correta (100%)												
	Argumento	Tipificado de papel (76.9%) / Não tipificado (7.7%)												

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 6 – Tu disseste que és rapaz/rapariga. Se eu te vestir (roupa do género oposto), tu ficas...?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Incorreta																	X	
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel	X	X			X			X	X	X			X	X				X
	Tipificado de genital							X						X					
	Não tipificados de papel			X	X								X				X	X	
	Não tipificados de genital						X		X										
Total de Género		Correta (100%)										Correta (87.5%)							
		Tipificado de papel (50%)										Tipificado de papel (50%)							
Total por idade	Resposta	Correta (94.4%)																	
	Argumento	Tipificado de papel (50%) / Não tipificado (28.9%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 6– Tu disseste que és rapaz/rapariga. Se eu te vestir (roupa do género oposto), tu ficas...?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Incorreta		X	X				X
	Correta	X			X	X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel		X	X		X		X
	Tipificado de genital						X	
	Não tipificados de papel				X			
	Não tipificados de genital	X						
Total de Género		Correta (50%)		Correta (60%)				
		Tipificado de papel (50%)		Tipificado de papel (60%)				
Total por idade	Resposta	Correta (57.1%)						
	Argumento	Tipificado de papel (60%) / Não tipificado (28.6%)						

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 6 – Tu disseste que és rapaz/rapariga. Se eu te vestir (roupa do género oposto), tu ficas...?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Incorreta	X	X		X	X		X	X			X	X	X			X	X	X	
	Correta			X			X			X	X				X	X				X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Incorreta (64.3%)														Incorreta (60%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Incorreta (63.2%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual													
		Questão 7– Os meninos podem ter cabelo comprido?													
		6 anos													
Género		Feminino								Masculino					
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43	
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde														
	Sim	X	X	X	X	X	X	X		X	X			X	
	Não								X			X	X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde														
	Tipificados de papel	X	X	X	X			X	X	X	X	X		X	
	Tipificado de genital					X	X						X		
	Não tipificados de genital														
Total de Género		Sim (87.5%)								Sim (60%)					
		Tipificado de papel (75%)								Tipificado de papel (80%)					
Total por idade		Resposta													
		Argumento													
		Sim (76.9%)													
		Tipificado de papel (76.9%) / Não tipificado (23.1%)													

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																	
		Questão 7– Os meninos podem ter cabelo comprido?																	
		5 anos																	
		Feminino										Masculino							
Género																			
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
	Não																X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel	X			X					X		X	X			X		X	
	Tipificado de genital						X												
	Não tipificados de papel		X	X		X		X	X		X			X	X		X		X
Não tipificados de genital																			
Total de Género		Sim (100%)										Sim (87.5%)							
		Não tipificado (60%)										Não tipificado (50%)							
Total por idade	Resposta	Sim (94.4%)																	
	Argumento	Não tipificado (55.6%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género						
		Questão 7– Os meninos podem ter cabelo comprido?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Sim	X		X				X
	Não		X		X	X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel		X	X			X	
	Tipificado de genital							
	Não tipificados de papel				X	X		X
	Não tipificados de genital	X						
Total de Género		Sim (50%)		Não (60%)				
		Não tipificado (50%)		Não tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Não (57.1%)						
	Argumento	Tipificado de papel (42.9) / Não tipificado (57.2%)						

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 7– Os meninos podem ter cabelo comprido?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Não				X															
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Sim (92.9%)														Sim (100%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade	Resposta	Sim (94.7%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual												
		Questão 8 – As raparigas podem usar cabelo curto?												
		6 anos												
		Género	Feminino							Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde												X	
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
	Não													
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel	X	X	X	X		X	X	X		X		X	X
	Tipificado de genital					X								
	Não tipificados de papel									X		X		
	Não tipificados de genital													
Total de Género		Sim (100%)							Sim (80%)					
		Tipificado de papel (87.5%)							Tipificado de papel (60%)					
Total por idade	Resposta	Sim (92.3%)												
	Argumento	Tipificado de papel (76.9%) / Não tipificado (15.4%)												

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 8 – As raparigas podem usar cabelo curto?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
	Não												X						
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel	X		X			X	X			X	X		X		X		X	X
	Tipificado de genital																		
	Não tipificados de papel		X		X	X			X	X			X		X		X		
	Não tipificados de genital																		
Total de Género		Sim (100%)										Sim (87.5%)							
		Tipificado de papel (50%)										Tipificado de papel (62.5%)							
Total por idade	Resposta	Sim (94.4%)																	
	Argumento	Tipificado de papel (55.6%) / Não tipificado (44.4%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 8 – As raparigas podem usar cabelo curto?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Sim	X		X	X			X
	Não		X			X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel		X	X			X	
	Tipificado de genital	X						
	Não tipificados de genital				X	X		X
Total de Género		Sim (50%)		Sim (60%)				
		Tipificado (100%)		Não Tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Sim (57.1%)						
	Argumento	Tipificado de papel (42.9%) / Não tipificado (42.9%)						

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 8 – As raparigas podem usar cabelo curto?																		
		3 anos																		
		Género	Feminino													Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
	Não																	X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
		Não tipificados de genital																		
Total de Género		Sim (100%)													Sim (80%)					
		Não sabe (100%)													Não sabe (100%)					
Total por idade	Resposta	Sim (94.7%)																		
	Argumento	Não sabe (100%)																		

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual												
		Questão 9 – Quando cresceres, se quiseres podes ser o pai?												
		6 anos												
		Género	Feminino							Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Incorreta													
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel	X	X		X		X		X	X	X	X		X
	Tipificado de genital			X		X							X	
	Não tipificados de papel							X						
Total de Género		Correta (100%)							Correta (100%)					
		Tipificado (62.5%)							Tipificado (80%)					
Total por idade	Resposta	Correta (100%)												
	Argumento	Tipificado (69.2%)												

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 9 – Quando cresceres, se quiseres podes ser o pai?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Incorreta						X						X						
	Correta	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel			X				X		X		X		X					X
	Tipificado de genital		X		X						X					X	X		
	Não tipificados de papel	X				X	X		X				X		X				X
	Não tipificados de genital																		
Total de Género		Correta (90%)										Correta (87.5%)							
		Não Tipificado (40%)										Tipificado de papel (37.5%)							
Total por idade	Resposta	Correta (88.9%)																	
	Argumento	Não tipificado (38.9%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 9 – Quando cresceres, se quiseres podes ser o pai?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Incorreta		X	X	X		X	X
	Correta	X				X		
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel		X		X			X
	Tipificado de genital	X						
	Não tipificados de papel			X		X	X	
	Não tipificados de genital							
Total de Género		Correta (50%)		Incorreta (80%)				
		Não tipificado (50%)		Não tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Incorreta (71.4%)						
	Argumento	Não tipificado (47.2%)						

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 9 – Quando cresceres, se quiseres podes ser o pai?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Incorreta	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X					
	Correta					X						X				X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Correta (85.7%)														Correta (100%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade		Resposta																		
		Argumento																		
		Correta (68.4%)														Não sabe (100%)				

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual														
Questão 10 – Quando cresceres, se quiseres podes ser a mãe?														
6 anos														
Género		Feminino								Masculino				
Nº das crianças		25	33	34	35	36	37	41	42	27	38	39	40	43
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde													
	Incorreta													
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde													
	Tipificados de papel	X	X		X	X		X		X		X		X
	Tipificado de genital			X							X			
	Não tipificados de papel						X		X				X	
	Não tipificados de genital													
Total de Género		Correta (100%)								Correta (100%)				
		Tipificado de papel (62.5%)								Tipificado de papel (60%)				
Total por idade	Resposta	Correta (100%)												
	Argumento	Tipificado (61.5%)												

Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																			
Questão 10 – Quando cresceres, se quiseres podes ser a mãe?																			
5 anos																			
Género		Feminino										Masculino							
Nº das crianças		1	2	3	4	23	24	26	28	29	30	5	6	7	20	21	22	31	32
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Incorreta												X						
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde																		
	Tipificados de papel			X	X			X				X		X					X
	Tipificado de genital		X						X		X					X	X		
	Não tipificados de papel	X				X	X			X			X		X				X
	Não tipificados de genital																		
Total de Género		Correta (100%)										Correta (100%)							
		Não tipificado (40%)										Tipificado de papel (37.5%)							
Total por idade	Resposta	Correta (94.4%)																	
	Argumento	Não tipificado (38.9%)																	

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual						
		Questão 10 – Quando cresceres, se quiseres podes ser a mãe?						
		4 anos						
Género		Feminino		Masculino				
Nº das crianças		8	9	10	11	12	13	14
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde							
	Incorreta				X			X
	Correta	X	X	X		X	X	
Categorização dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde							
	Tipificados de papel		X		X			X
	Tipificado de genital							
	Não tipificados de papel			X		X	X	
	Não tipificados de genital	X						
Total de Género		Correta (100%)		Correta (60%)				
		Não tipificado (50%)		Não tipificado (60%)				
Total por idade	Resposta	Correta (71.4%)						
	Argumento	Não tipificado (47.2%)						

		Questionário de Identidade de Género – Papel de género/sexual																		
		Questão 10 – Quando cresceres, se quiseres podes ser a mãe?																		
		3 anos																		
Género		Feminino														Masculino				
Nº das crianças		15	16	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	17	18	19	56	57
Categorização das respostas (total)	Não sabe/ Não responde																			
	Incorreta																X	X	X	X
	Correta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Categorizaçã ão dos argumentos (total)	Não sabe/ Não responde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tipificados de papel																			
	Tipificado de genital																			
	Não tipificados de papel																			
	Não tipificados de genital																			
Total de Género		Correta (100%)														Incorreta (80%)				
		Não sabe (100%)														Não sabe (100%)				
Total por idade		Resposta																		
		Argumento																		
		Correta (78.9%)																		
		Não sabe (100%)																		

Apêndice X - Tabela - Resultados Finais da Estrutura Familiar e Nível Socioeconômico

Números de identificação das crianças	Idade	Gênero	Estrutura Familiar		Nível Socioeconômico			
			Convencional	Não Convencional	Baixo	Médio	Alto	
25	6 anos	F	X			X		
33			X			X		
34			X			X		
35				X				X
36				X			X	
37			X			X		
41			X			X		
42			X				X	
27		M	X		X			
38			X			X		
39			X			X		
40			X			X		
43			X					X
1		5 anos	F	X				X
2				X		X		
3	X						X	
4	X						X	
23				X	X			
24	X						X	
26	X						X	
28				X				X
29				X	X	X		
30				X	X	X		
5	M		X			X		
6			X			X		

7			X		X			
20			X			X		
21			X			X		
22			X			X		
31			X			X		
32			X			X		
8	4 anos	F	X			X		
9		F	X			X		
10		M	X		X			
11			X			X		
12			X			X		
13			X			X		
14	X				X			
15	3 anos	F	X			X		
16			X			X		
44			X		X			
45			X			X		
46			X		X			
47			X		X			
48				X			X	
49			X				X	
50			X			X		
51				X				X
52			X				X	
53			X				X	
54				X			X	
55			X				X	
17			M			X		X
18		X					X	
19	X					X		
57	X					X		
56	X					X		

Tabela - Resultados Finais da Estrutura Familiar e Nível Socioeconómico – QUESTIONÁRIO 1

Estrutura Familiar	Questionário 1							
	R.C.		R.N.C.		A.T.		A.N.T.	
Convencional	430	76.2%	212	37.6%	214	37.9%	170	30.14%
Não Convencional	88	73.3%	32	26.7%	38	31.7%	34	28.3%

Nível Socioeconómico	Questionário 1							
	R.C.		R.N.C.		A.T.		A.N.T.	
Baixo	103	66.02%	42	26.9%	43	27.6%	53	33.9%
Médio	368	78.6%	120	25.6%	175	37.4%	137	29.3%
Alto	47	78.3%	13	21.7%	34	56.7%	14	23.3%

Tabela - Resultados Finais da Estrutura Familiar e Nível Socioeconómico – QUESTIONÁRIO 2

Estrutura Familiar	Questionário 2 – Questões 1, 2, 3													
	ETF		ETEF		ETM		ETEM		EI		AT		ANT	
Convencional	37	26.24%	26	18.44%	35	24.82%	24	17.02%	19	13.48%	61	43.26%	35	24.82%
Não Convencional	5	16.7%	8	26.7%	6	20%	4	13.3%	7	23.3%	16	53.3%	5	16.7%

Nível Socioeconómico	Questionário 2 – Questões 1, 2, 3													
	ETF		ETEF		ETM		ETEM		EI		AT		ANT	
Baixo	13	33.3%	7	17.9%	7	17.9%	6	15.4%	5	12.8%	17	43.6%	10	25.6%
Médio	25	21.37%	21	17.9%	24	20.51%	27	23.08%	20	17.09%	47	40.17%	26	22.2%
Alto	4	26.7%	4	26.7%	5	33.3%	0	0%	1	6.7%	10	66.7%	2	13.3%

Estrutura Familiar	Questionário 2 – Questões 4									
	EAMG		EAGO		IGI		AT		ANT	
Convencional	32	68.1%	6	12.8%	9	19.15%	25	53.2%	7	14.9%
Não Convencional	6	60%	4	40%	0	0%	4	40%	1	10%

Nível Socioeconómico	Questionário 2 – Questões 4									
	EAMG		EAGO		IGI		AT		ANT	
Baixo	8	61.5%	2	15.4%	3	23.08%	7	53.8%	2	15.4%
Médio	27	69.2%	6	15.8%	6	15.8%	19	48.72%	6	15.8%
Alto	3	60%	2	40%	0	0%	3	60%	1	20%

Estrutura Familiar	Questionário 2 – Questões 5, 6									
	ET		EI		EID		AT		ANT	
Convencional	43	45.7%	11	11.7%	35	37.2%	40	42.5%	24	25.5%
Não Convencional	10	50%	11	55%	3	15%	5	25%	7	35%

Nível Socioeconómico	Questionário 2 – Questões 5, 6									
	ET		EI		EID		AT		ANT	
Baixo	11	42.3%	4	15.4%	11	42.3%	11	42.3%	7	26.9%
Médio	35	44.9%	16	20.51%	26	33.3%	30	38.5%	20	25.6%
Alto	5	50%	2	20%	1	10%	4	40%	4	40%

Estrutura Familiar	Questionário 2 – Questões 7, 8							
	Sim		Não		AT		ANT	
Convencional	76	80.9%	18	19.15%	32	34.04%	29	30.9%
Não Convencional	14	70%	6	30%	6	30%	6	30%

Nível Socioeconómico	Questionário 2 – Questões 7, 8							
	Sim		Não		AT		ANT	
Baixo	20	76.9%	6	23.1%	8	30.7%	10	38.5%
Médio	43	55.13%	11	14.10%	22	28.2%	10	12.8%
Alto	7	70%	3	30%	4	40%	4	40%

Tabela - Resultados Finais da Estrutura Familiar e Nível Socioeconómico – QUESTIONÁRIO 1

Estrutura Familiar	Questionário 3 – Questões 1, 6, 9, 10											
	Incorreta		Correta		A.T.P.		A.T.G.		A.N.T.P.		A.N.T.G.	
Convencional	30	15.96%	158	84.04%	72	38.3%	20	10.6%	28	14.9%	4	2.13%
Não Convencional	3	7.5%	36	90%	14	35%	5	12.5%	5	12.5%	0	0%

Nível Socioeconómico	Questionário 3 – Questões 1, 6, 9, 10											
	Incorreta		Correta		A.T.P.		A.T.G.		A.N.T.P.		A.N.T.G.	
Baixo	4	7.7%	48	92.3%	18	34.6%	8	15.4%	5	9.6%	0	0%
Médio	28	17.9%	127	81.4%	55	35.3%	17	10.9%	21	13.5%	3	1.9%
Alto	1	5%	19	95%	11	55%	1	5%	4	20%	0	0%

Estrutura Familiar	Questionário 3 – Questões 2, 3, 4, 5, 7, 8											
	Sim		Não		A.T.P.		A.T.G.		A.N.T.P.		A.N.T.G.	
Convencional	211	74.8%	63	22.3%	103	36.5%	19	6.7%	58	20.6%	6	2.13%
Não Convencional	45	75%	13	21.7%	20	33.3%	5	8.3%	11	18.3%	2	3.3%

Nível Socioeconómico	Questionário 3 – Questões 2, 3, 4, 5, 7, 8											
	Sim		Não		A.T.P.		A.T.G.		A.N.T.P.		A.N.T.G.	
Baixo	63	80.8%	14	17.9%	29	37.2%	4	5.13%	17	21.8%	3	3.85%
Médio	171	73.1%	53	22.65%	77	32.9%	17	7.3%	47	20.1%	5	2.14%
Alto	21	70%	9	30%	16	53.3%	3	10%	2	6.7%	0	0%

Apêndice IX - Dados (software Excel)

Neste enquadramento, de modo a calcular a estatística quantitativa correta, em percentagem, dos dados, utilizei o software Excel Office com várias tabelas e equações adequadas a tal, como mostram as figuras seguintes.

G	H	I	J	K
Total 6 anos M.	Convencional	Não convencional	Tipificado	Não tipificado
5	3	2	3	2
Total por percentagem	60,0%	40,0%	60,0%	40,0%

Figura 34 - Análise estatística das respostas e argumentos do género masculino - 6 anos

A	B	C	D	E
Total 6 anos F	Convencional	Não convencional	Tipificado	Não tipificado
8	6	2	6	2
Total em percentagem	75,0%	25,0%	75,0%	25,0%

Figura 35 - Análise estatística das respostas e argumentos do género feminino - 6 anos

M	N	O	P	Q
Total por idade (6 anos)				13
Convencional	Não Convencional	Tipificado	Não Tipificado	
9	4	9	4	
69,2%	30,8%	69,2%	30,8%	

Figura 36 - Análise estatística das respostas e argumentos total dos 6 anos.

Escola Básica do 1º Ciclo do Bonfim

História de fonte própria – “A Letra J”

Era uma vez uma letrinha do alfabeto que andava a passear pelo campo com o seu chapeuzinho. Esta letra chama-se J, mas as outras letras não gostavam dela. Para umas o J era um guarda-chuva, para outros um chapéu de sol e ainda existia quem a confundisse com um anzol quando tirava o chapéu da cabeça.

Esta letra J sentia-se muito infeliz porque não tinha amigos, andava sempre sozinha de um lado para o outro.

Um dia decidiu subir a Serra da Estrela para pedir um desejo no alto da torre, talvez assim conseguisse arranjar amigos que fossem bons, queridos, simpáticos para ela.

Muito animada lá foi na sua viagem a subir a serra. Andou, andou e começou a ouvir um som perto de uma Árvore: A, A, A. Parecia um riso, mas não conhecia esse som.

Muito curiosa aproximou-se e encontrou a letra A de Árvore, Andorinha, Abelha, ...

Será que a letra J encontrou o primeiro amigo?

Muito divertidas deram um abraço e formaram o som: Ja.

Ao abraço começaram a juntar-se outras letras do alfabeto e apareceu a palavra Jacaré. Cheia de medo do animal, a letra J deixou a vogal A para trás e fugiu o máximo que conseguiu.

Afinal não encontrou um amigo.

Depois desse susto, continuou a subir a serra e encontrou uma letra a comer erva, a letra E, de elefante, égua, ...

Felizes, o J e o E abraçaram-se e formaram o som: Je.

Mais uma vez juntaram-se outras letras do alfabeto e apareceu a palavra Jejum. Cheia de fome a letra J fugiu de novo, porque não queria ficar sem comer.

Voltou a caminhar pela serra e encontrou a letra I que gritava para uma iguana que ali passava.

Felizes, o J e o I abraçaram-se e formaram o som: Ji.

Mas as outras letras do alfabeto resolveram juntar-se de novo e apareceu a palavra Jiboia. Com muito medo de um animal tão grande, a letra J fugiu mais uma vez.

Cansada de correr, decidiu parar e sentar-se sobre uma pedra grande. Ali estava há pouco tempo quando começou a sentir a pedra a mexer-se e levantar do chão. Saltou para o chão e ao olhar para

trás percebeu que afinal a pedra era a letra O a descansar no chão.

A letra J envergonhada pediu desculpa e sendo o O uma letra querida, abraçou o J com muita força. Com esse abraço surgiu o som: Jo.

Quando pensava que finalmente tinha encontrado um amigo, lá vieram as outras letras de novo e assim apareceu a palavra Queijo. Mas este era um queijo fedorento, cheirava tão mal que a letra J teve que fugir para não ficar sem o seu nariz.

Enquanto corria sem olhar para a frente, a letra J atravessou uma ponte, mas esta estava ao contrário e ficou presa no meio. Após tentar subir várias vezes, acabou por desistir até que ouviu um riso, era a letra U, sempre a pregar partidas.

Para se desculpar a letra U deu um abraço à letra J e assim formou o som: Ju.

Quem é que apareceu de novo para estragar este abraço? Isso mesmo, as outras letras do alfabeto e assim apareceu a palavra Jumento.

Sendo este um animal muito teimoso, decidiu bater a pata e ainda deu um coice à pobre letra J, que foi embora a chorar de tristeza.

Quando estava quase a chegar ao topo da serra, veio uma tempestade que obrigou a letra J a esconder-se dentro da torre, onde estava mais quente.

Passado um tempo terminou a tempestade e apareceu a estrela mais brilhante que alguma vez a letra J tinha visto, era a estrela da serra, a estrela dos desejos.

Muito infeliz, a letra desejou encontrar amigos verdadeiros, que estivessem sempre com ela, para nunca aparecer sozinha numa palavra.

Sem esperar por isso, a estrela respondeu ao desejo da letra J e disse: Tu já encontraste os amigos que procuras, mas só viste os defeitos e não as suas qualidades. As vogais: A, E, I, O, U, são muito importantes e sempre vão estar contigo nos bons e maus momentos, em todas as palavras que criares. E sabes qual é a parte mais divertida? É que juntos poderão formar palavras diferentes e divertidas.

Foi assim que a letra J percebeu que poderia mudar as palavras que a assustaram para outras muito melhores e assim sempre teria os seus amigos por perto.

Desse modo trocou:

A – Jacaré por pijama; O – Queijo por Joia;

E – Jejum por jeito;

I – Jiboia por jipe U – Jumento por juntos.